

PAULO FERRAZ

COLEÇÃO

DESAFIO

PROJETOS
INTEGRADORES

4^o
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

MANUAL DO
PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:

0042 P23 01 02 000 500

Áreas: Ciências Humanas
e Linguagens



MODERNA





MODERNA

Paulo Ferraz

Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestre em Ciências no programa História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

Autor de artigos acadêmicos e de textos de divulgação de História.
Editor, consultor e leitor técnico de livros didáticos em Ciências Humanas
para as redes de ensino particular e pública.

Autor e coautor de obras didáticas em Ciências Humanas para as redes
de ensino particular e pública – Ensino Fundamental e Ensino Médio.

COLEÇÃO

DESAFIO

**PROJETOS
INTEGRADORES**

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Áreas: Ciências Humanas e Linguagens

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Cintia Kanashiro, Tania Ogasawara
Edição de texto: Olivia Pavani, Ricardo Selke
Assessoria pedagógica: Renata Paiva
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Desenho Editorial, Douglas Rodrigues José
Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Teclas Editorial
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Ofício do Texto Projetos Editoriais
Revisão: Ofício do Texto Projetos Editoriais
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Neuza Faccin
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Teclas Editorial
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferraz, Paulo
Coleção desafio Projetos integradores : manual do professor / Paulo Ferraz. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4° ano : ensino fundamental : anos iniciais
ISBN 978-65-5816-178-3

1. Ciências humanas (Ensino fundamental) 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Título.

21-70779

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Caro professor,

Este material didático foi cuidadosamente elaborado com a intenção de contribuir para sua prática em sala de aula e de fornecer o apoio necessário para o desenvolvimento das propostas presentes em cada um dos quatro projetos integradores do 4º ano.

A metodologia aplicada segue os princípios e as recomendações da Base Nacional Comum Curricular. Todos os projetos se baseiam em temas das Ciências Humanas, integrados à área de Linguagens, com foco em Língua Portuguesa.

Assim, ao trabalhar com os projetos integradores, você pode aprofundar os conteúdos que compõem o conjunto de aprendizagens essenciais estabelecido pela BNCC, de acordo com as diferentes áreas de conhecimento e, dessa maneira, aplicar esses conhecimentos específicos e teóricos em situações reais e relevantes para a vida do estudante.

Neste volume, há uma série de orientações, atividades complementares, textos de aprofundamento dos temas estudados, indicações de livros, artigos, vídeos, filmes etc. e outros comentários que se mostrem oportunos. Além disso, você vai contar com modelos de avaliação continuada para auxiliar no acompanhamento de cada estudante, identificando eventuais defasagens ou dificuldades de aprendizagem e propostas para resolvê-las, sempre buscando seu desenvolvimento global.

Este Manual foi estruturado de maneira a garantir a fácil localização de quaisquer das informações complementares aos assuntos abordados em cada projeto. Esperamos, com isso, contribuir para sua valiosa missão de educar para a vida e de formar cidadãos e cidadãs conscientes e atuantes.

Bom trabalho!

Este Manual do Professor foi pensado para acompanhar seu percurso durante a implementação dos quatro projetos de Ciências Humanas, integrados à Língua Portuguesa, a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo.

A seção introdutória deste Manual apresenta ao professor uma visão geral e prática dos conceitos e dos fundamentos comprovados cientificamente e que estão aplicados no volume; propostas e ferramentas práticas para avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem dos estudantes; cronograma do ano letivo com a descrição sequencial dos conteúdos a serem trabalhados e a indicação dos momentos de avaliação.

A parte específica é diagramada no formato em U (orientações nas laterais e na parte inferior e, ao centro, traz a reprodução em tamanho reduzido das páginas do Livro do Estudante), de maneira que as observações, os comentários, as orientações e as sugestões de ampliação dos conteúdos abordados em sala de aula sejam de fácil localização. Dessa maneira, acreditamos fornecer o melhor suporte para que o professor realize, com sucesso, sua prática de ensino. A seguir, apresentamos e descrevemos as seções que compõem a estrutura básica da parte específica.

Avaliação diagnóstica e de resultado - Orientações

Apresenta orientações para a condução das avaliações diagnóstica e de resultado, propostas no Livro do Estudante. Além de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, algumas propostas de avaliação diagnóstica são atividades preparatórias para despertar a curiosidade deles e a percepção sobre os conhecimentos que ainda serão adquiridos.

Introdução

No início de cada projeto, descreve os objetivos pedagógicos, apresentando a visão geral dos conceitos e dos conteúdos que serão trabalhados e as atividades envolvidas ao longo dos três passos do projeto, ressaltando as possibilidades de trabalho interdisciplinar e de aprofundamento.

Orientações gerais

Encaminha comentários direcionados e práticos sobre as propostas didáticas, os temas e os conteúdos abordados, página a página, no Livro do Estudante. Oferece ao professor sugestões, propostas e alternativas para atuar diante de possíveis dificuldades apresentadas pelos estudantes na realização das atividades.

Para saber mais

Sugere possibilidades de investigação, de aprofundamento ou de ampliação de temas e de situações que foram apresentados no Livro do Estudante e que podem inspirar outras possibilidades de abordagem e de enriquecimento da prática de ensino.

Atividade complementar

Indica atividades que podem explorar novos pontos de vista sobre os temas estudados no Livro do Estudante, aprofundando-os e multiplicando as possibilidades de reflexão.

Para aprofundar o conhecimento

Oferece dicas de leitura, de sites, de vídeos, de filmes, entre outras fontes, que ilustram os assuntos estudados e trazem informações atualizadas para o estudante ou para ampliar o repertório do professor.

Conclusão - Avaliação

Oferece orientações de como conduzir a avaliação formativa e a autoavaliação apresentadas ao final de cada projeto no Livro do Estudante, além de propostas complementares de avaliação formativa para apoiar o professor no processo de registro e no monitoramento da evolução das aprendizagens individual e coletiva dos estudantes.

Parte introdutória	MP6
1. Introdução	MP6
2. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	MP7
3. A interdisciplinaridade nos projetos integradores	MP8
4. Avaliação	MP9
Avaliação formativa	MP9
As avaliações ao longo dos projetos	MP9
5. Distribuição dos conteúdos do volume de 4º ano	MP10
Orientações didáticas referentes ao Livro do Estudante	MP13
Ah, isso eu já sei! – Avaliação diagnóstica	MP18
Projeto 1 – Ocupar!	MP20
Projeto 2 – Nossas histórias	MP42
Projeto 3 – Descobrindo e compartilhando nosso bairro	MP64
Projeto 4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar	MP86
Ah, agora eu sei mais! – Avaliação de resultado	MP106
Referências bibliográficas	MP109

■ 1. Introdução

Este volume foi pensado para auxiliar o educador em sua prática docente diária, permitindo o aprofundamento de conteúdos que fazem parte do escopo de aprendizagens alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo a oferecer ao estudante a oportunidade de se apropriar desses conhecimentos para compreender melhor a sua realidade e ser capaz de aplicar aquilo que aprende na escola para resolver problemas cotidianos que afetam sua vida familiar ou, ainda, a comunidade à qual pertence.

Assim, além de trabalhar em sala de aula os temas específicos de cada ano nas diferentes disciplinas, o professor pode investir mais na formação global da criança, ensinando também por meio de projetos temáticos e integradores que favoreçam a aplicação de teorias e conhecimentos técnicos – sempre apropriados à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo dela – em situações reais e concretas. Por meio dessa experiência, os estudantes se tornam mais autônomos e aptos a exercer o pensamento crítico, a desenvolver a capacidade de fazer perguntas e avaliar respostas, a consolidar novos conhecimentos e a adquirir segurança para sempre buscar saber mais. Com os projetos integradores, as crianças também aprendem a trabalhar colaborativamente, por meio da interação e da troca de experiências, e, com isso, adquirem ainda mais independência de pensamento e capacidade de decisão frente às questões que se apresentam no seu dia a dia.

A abordagem teórico-metodológica baseada em projetos é o que caracteriza o material didático aqui apresentado. Este volume foi pensado para atender às especificidades do 4º ano do Ensino Fundamental, propondo projetos interdisciplinares com atividades e reflexões que motivem os estudantes a trabalhar ora individual, ora coletivamente, até que cheguem à elaboração de um produto final. São quatro projetos integradores no volume, todos baseados em temas das Ciências Humanas, integrados à área de Linguagens, sobretudo à Língua Portuguesa, com possibilidade de interlocução com os demais componentes curriculares. Fica a critério do educador decidir o momento mais adequado para introduzir cada projeto, seguindo ou não a sequência de temas sugeridos. No item 5 deste Manual, é possível conferir um resumo da evolução sequencial dos conteúdos de cada projeto e a indicação de desenvolvimento para que cada um seja concluído em dez semanas (ou em 30 horas, no total). Para efeito didático, e considerando também que a matriz curricular básica programada para o Ciclo I (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental precisa ser contemplada ao longo do ano letivo, propomos o estudo de um projeto a cada bimestre.

O trabalho interdisciplinar pode oferecer ao educador bases sólidas para se fincarem os quatro pilares da Educação para o século XXI, descritos em relatório homologado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

A pedagogia de projetos é uma ferramenta eficiente para formar cidadãos comprometidos e socialmente ativos. Além de aprender os conteúdos cognitivos tradicionais e educar seu olhar para perceber as possibilidades de aplicação desse conhecimento adquirido, os projetos também ensinam procedimentos (o aprender a fazer) e atitudes (o aprender a ser e a viver juntos), os outros dois pilares da educação, igualmente essenciais para uma formação global e cidadã.

Assim, é possível resumir os objetivos pedagógicos desse tipo de abordagem em quatro pontos, a saber:

- Despertar interesse por diferentes componentes curriculares e estabelecer relações entre eles;
- Integrar e sistematizar os conhecimentos de cada área para aplicá-los em situações reais, propiciando a articulação entre esses conteúdos escolares e as experiências práticas das crianças;
- Dar sentido ao que se aprende na escola, preparando o estudante para ser protagonista na sua aprendizagem;
- Promover a aquisição de novos conhecimentos e ampliar visões de mundo.

É preciso destacar também que o sucesso da metodologia apoiada em projetos integradores depende da intervenção inicial do professor para traçar um perfil dos estudantes da sua turma com base no que já sabem sobre o tema a ser abordado, e, a partir desse diagnóstico, definir até onde se pretende – e se pode – chegar e quais resultados esperar. Ainda que se definam previamente as estratégias pedagógicas, os materiais necessários, as fontes de pesquisa, o tempo de duração e o produto desse trabalho, o educador deve adequá-los aos limites e às especificidades do grupo-classe, pois características e demandas próprias de cada turma influem diretamente nos resultados finais.

Os projetos foram estruturados de acordo com as aprendizagens referentes ao ano, seguindo a BNCC, segundo um roteiro coerente e fácil de ser cumprido. Orientações adicionais sobre os assuntos abordados estão distribuídas, sempre que houver necessidade, pelas páginas correlatas às do Livro do Estudante. Para ampliar seu repertório e oferecer mais subsídios para a turma sobre os temas mobilizados nas etapas do projeto, o professor também encontrará sugestões de atividades complementares, textos de aprofundamento, indicações de livros, artigos, vídeos, documentos oficiais sobre Educação e outros, além de modelos de avaliação que o ajudarão a formular os pareceres sobre cada criança e a tomar decisões sobre como e em que momento interferir para corrigir eventuais defasagens específicas de cada área e, principalmente, identificar as dificuldades de alfabetização e letramento, para, então, procurar saná-las. Por outro lado, a avaliação formativa e continuada pode auxiliar aqueles que revelarem estar prontos para avançar mais em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o educador encontra as ferramentas necessárias para fazer o acompanhamento individualizado, com o objetivo de proporcionar a seus estudantes as condições favoráveis para que aprendam a decidir quais caminhos seguir na busca pelo conhecimento.

■ 2. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de referência para toda a rede de ensino do país (pública e privada) poder elaborar suas grades curriculares e propostas pedagógicas de acordo com a etapa da Educação Básica em questão e com as especificidades locais, de modo a garantir a equidade no acesso de todos os estudantes brasileiros ao conjunto de aprendizagens essenciais em cada área de conhecimento, independentemente da região em que vivem e da classe social a que pertencem. Esse documento é resultado de um processo de discussão que envolveu professores, gestores e especialistas em Educação e contou também com a participação da sociedade civil por meio de audiências públicas. A primeira parte do documento, contemplando as etapas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 9 anos, entrou em vigor em 2017. Em dezembro de 2018, foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) as instruções voltadas para o Ensino Médio.

A BNCC estabelece algumas diretrizes para balizar a qualidade da Educação e oferecer um arcabouço de conhecimentos e métodos educativos que sejam comuns a todas as escolas do país. Entre essas orientações, destaca-se, já de início, o desafio de alfabetizar todas as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Considerando que a responsabilidade em alfabetizar e letrar é de todas as áreas de conhecimento, e não apenas da disciplina de Língua Portuguesa, o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá manter essa preocupação em seu radar, ainda que esteja lidando com conteúdos específicos de Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte ou mesmo Educação Física. É importante ter em mente que a competência leitora e escritora e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático são processos de aprendizagens que não se encerram em dois anos da vida escolar das crianças, mas, ao contrário, as acompanharão por todo o seu percurso na Educação Básica.

Caberá, portanto, ao educador de crianças do Ciclo I do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) o trabalho árduo de mantê-las motivadas e sempre prontas para evoluir em seus processos de aprendizagem. É, pois, essa atitude que as levará a pensar de maneira autônoma e a ter capacidade de reconhecer e de se apropriar de novos conhecimentos. Nesse sentido, a leitura fluente, o reconhecimento da função social do texto (letramento) e a capacidade de expressão oral e escrita com coerência e clareza são os requisitos básicos para se obter sucesso na aprendizagem de todos os conteúdos disciplinares.

No texto do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que instituiu a Política Nacional de Alfabetização (PNA), destacam-se os seis pilares essenciais para garantir uma alfabetização de qualidade: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e

produção escrita. Todas essas habilidades são igualmente importantes para o desenvolvimento e o aprimoramento de competências leitora e escritora. O exercício contínuo da leitura e da escrita abre um caminho sem volta no qual se apresentam oportunidades de os estudantes se apropriarem de vocabulários específicos de diferentes áreas de conhecimento, ampliarem suas visões de mundo e desenvolverem a capacidade de fazer inferências, o que os permitirá compreender e discorrer sobre textos cada vez mais complexos. Ao atuar como mediador nesse processo de aprendizagem, de maneira planejada e intencional, o professor pode adotar estratégias que integrem textos específicos com conteúdos disciplinares diversos. O processo de alfabetização, portanto, deve ser global. Na página 33 do documento acima citado, há um trecho que complementa a ideia aqui apresentada, com destaque para a importância de se trabalhar a fluência em leitura oral:

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência permite ao professor conhecer com mais detalhes os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhe a ajuda necessária.

BRASIL. Ministério da Educação. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Ao priorizar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, almeja-se que os estudantes explorem seu potencial máximo de aprendizagem para obter os melhores níveis acadêmicos em todas as disciplinas. Obviamente, nesse processo de desenvolvimento da capacidade de fazer inferências, além da dinâmica e do exercício progressivo da leitura, são imperativos o estímulo ao uso do raciocínio lógico-matemático e a proposição de práticas em sala de aula que visem à evolução das crianças nesse quesito. Juntos, competência leitora e raciocínio lógico são os recursos primordiais para que se promova o ensino sistemático dos diversos conteúdos, de acordo com a sequência de aprendizagens prevista em cada ano escolar, em cada componente específico ou mesmo quando a abordagem e o contexto em que se trabalhará propiciem o diálogo entre duas ou mais áreas de conhecimento (interdisciplinaridade).

A BNCC propõe, desse modo, uma sequência de conteúdos disciplinares da Educação Básica organizados ano a ano para que o professor possa elaborar seus planos de aula segundo um itinerário coerente e alinhado ao currículo nacional, sem excluir, com isso, as especificidades regionais a serem incorporadas no escopo teórico

que deverá nortear todo o processo de aprendizagem de seus estudantes, a fim de que lhes seja garantida uma formação plena e individualizada. Nesse percurso, deve-se sempre considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões física, afetiva e social dos estudantes. Ao concluir a etapa da Educação Básica, o que se espera é que esses jovens estejam preparados para buscar com autossuficiência, e em condições justas e igualitárias, as melhores oportunidades e experiências no campo acadêmico, profissional e pessoal, nas diferentes fases de sua vida adulta.

Obedecendo aos critérios organizadores do documento curricular da BNCC, os projetos integradores foram estruturados partindo da apresentação de um tema central e das possibilidades de integração com outras disciplinas, cujas intencionalidades educativas vão sendo detalhadas segundo as competências e as habilidades que serão exigidas em cada área de conhecimento acionada. Desse modo, assegura-se a aplicação adequada dos resultados de aprendizagem nos respectivos contextos que vão sendo apresentados nas três etapas do projeto, bem como no encaminhamento para a elaboração do produto final e em sua exibição pública.

As propostas descritas em cada projeto contam, dessa maneira, com a lista de competências gerais da Educação Básica e de habilidades específicas de cada componente curricular que o integra, bem como de suas respectivas linguagens e tecnologias. Além disso, apresentam-se os temas que atravessam os conteúdos de cada componente e diretamente associados ao exercício da cidadania. Sobre a inclusão de temas contemporâneos e transversais aos currículos, diz o texto da BNCC:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 19-20. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

■ 3. A interdisciplinaridade nos projetos integradores

Complementando o que já foi descrito nos itens anteriores deste Manual, a decisão de trabalhar transversal e interdisciplinarmente os componentes curriculares de cada ano escolar e de acordo com a faixa etária traz benefícios comprovados e concretos para a aprendizagem formal e para o pleno desenvolvimento do estudante como pessoa crítica, ética e socialmente atuante. É próprio da competência pedagógica promover experiências educativas que levem em conta estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas, como prevê o documento da BNCC. A boa gestão do ensino e da aprendizagem e o comprometimento das equipes escolares para atingirem tais objetivos são decisivos para chegar aos resultados esperados.

A necessidade de oferecer vivências didáticas que permitam aos estudantes encontrar sentido naquilo que aprendem, como já discorrido anteriormente, é um consenso entre os educadores. Nesse sentido, mais uma vez, destacamos a importância da mobilização das competências e habilidades associadas à alfabetização, ao letramento e ao desenvolvimento de raciocínio matemático para a concretização de projetos educativos de caráter interdisciplinar. Mais do que ler para compreender o assunto do texto, localizar informações específicas e ater-se aos detalhes, é preciso que o estudante reconheça na leitura um instrumento para alcançar certos objetivos: por exemplo, fazer uma pesquisa, revisar a própria escrita, confrontar ideias e argumentos diversos, contraditórios e/ou complementares, informar-se sobre as coisas do mundo e construir um pensamento autônomo e crítico, entre vários outros.

A interdisciplinaridade é uma abordagem metodológica que pressupõe o diálogo entre diferentes componentes com o objetivo de encontrar pontos de convergência entre eles que facilitem a compreensão e a aquisição de novos conhecimentos e/ou a interpretação de fatos e fenômenos partindo de premissas que, à primeira vista, pertenceriam exclusivamente a outro campo epistemológico, mas que podem abrir perspectivas inéditas de entendimento. Essa integração entre áreas de conhecimento pode dar-se por meio de analogias, comparações, convergências, ou mesmo contraposições. Por outro lado, a opção pelo ensino interdisciplinar exigirá do educador um planejamento que conte com a participação de docentes especialistas para que, juntos, possam investir em estratégias que, de fato, contribuam para a aprendizagem global dos estudantes, aproveitando-se do potencial máximo de cada linguagem, conceito, tecnologia e conteúdo de área, mas sem preterir as suas especificidades nem pôr em risco os pressupostos teóricos que são próprios de cada componente, em particular. É preciso que todos os agentes desse processo estejam comprometidos com a ideia de que a interdisciplinaridade só terá sucesso quando adotar como pressuposto o fato de

se estar lidando com um currículo vivo e em evolução, e não com uma proposta de aprendizagem pronta e acabada. O ensino interdisciplinar é movido, antes de tudo, pela vontade de criar, de inovar, de pensar sob novos prismas e de se mostrar disposto a aprender e a ensinar, sem nunca abrir mão do rigor com o tratamento da informação e com os conceitos que devem ser transmitidos.

■ 4. Avaliação

Avaliação formativa

A avaliação formativa possibilita ao professor e ao estudante acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e refletir sobre ele, avaliando cada etapa vencida e também as dificuldades encontradas. Como esse tipo de avaliação proporciona um *feedback* contínuo, é possível corrigir o percurso, repensar práticas pedagógicas, rever estratégias e fazer os ajustes necessários para que o ritmo de aprendizagem de cada estudante seja respeitado e seu desenvolvimento garantido.

O amplo conjunto de práticas que compõem a avaliação formativa permite que ela seja desenvolvida constantemente, a cada aula ou a cada atividade, como o professor julgar mais adequado a sua turma e a cada estudante. Assim, todos os momentos de aprendizagem podem ser considerados nesse tipo de avaliação. É importante que as práticas de avaliação formativa, além de constantes, sejam também diversificadas para que proporcionem o desenvolvimento de variadas competências e habilidades.

A autoavaliação é um dos principais instrumentos de avaliação formativa e permite ao estudante exercer o papel de protagonista no desenvolvimento de sua aprendizagem e na construção de seu conhecimento. Para isso acontecer é importante incentivar a participação e o envolvimento do estudante em cada atividade, seja ela oral ou escrita, individual ou em grupo, para que ele participe das tomadas de decisões, para que contribua com os trabalhos propostos, para que participe das apresentações, que faça críticas bem fundamentadas e apresente sugestões, enfim para que participe efetivamente da construção do seu conhecimento e do desenvolvimento do seu processo de aprendizagem.

Também podem compor a avaliação formativa outros instrumentos como testes de múltipla escolha, questões dissertativas de compreensão e interpretação de textos, produções de textos, trabalhos e apresentações individuais e/ou em grupos, pesquisas, debates, seminários, desenhos, leitura de imagens, leitura silenciosa e em voz alta, ou em jogral, enfim, toda atividade planejada com objetivos apresentados com clareza para os estudantes podem fazer parte da avaliação formativa. Porém, é importante destacar que a avaliação deve ser qualitativa e não quantitativa, assim as atividades em grupo, por exemplo, podem proporcionar múltiplos aprendizados

para os estudantes, como aprender a ouvir, a respeitar a opinião do outro, a ceder e mudar de opinião, a negociar para chegar a um consenso, a falar em público, a compartilhar conhecimento, a expressar e defender suas ideias e opiniões, entre muitos outros que proporcionam o desenvolvimento e o bom desempenho do estudante.

O registro dessas experiências, bem como dos avanços e dificuldades vividos no processo de ensino e aprendizagem, pode ser feito pelos estudantes e também pelo professor em um portfólio ou diário de bordo individual, como forma de avaliar o processo, acompanhar as aprendizagens e, caso seja necessário, intervir e fazer alterações que possam melhorar as práticas pedagógicas e acompanhar o percurso individual do estudante e também da turma.

As avaliações ao longo dos projetos

Cada projeto integrador deste volume prevê, no mínimo, dois momentos de avaliação, uma inicial e outra final. Por meio de questões, é possível o professor aferir o conhecimento prévio das crianças sobre o tema — ou os temas — a ser explorado e também averiguar a familiaridade dos estudantes com os instrumentos procedimentais necessários para o cumprimento das tarefas propostas (técnica de pesquisa e busca por informações em documentos impressos ou digitais, domínio de ferramentas e dispositivos digitais para uso da internet, disposição e experiência em trabalhar em grupo e compartilhar conhecimentos, autonomia para realizar tarefas individuais). Nessa avaliação prévia ao início de cada projeto, o professor também poderá medir o nível de desenvolvimento de cada um com relação às competências gerais da Educação Básica e às habilidades específicas de cada área de conhecimento que serão impulsionadas para que o grupo possa cumprir com excelência os desafios impostos ao longo do projeto. A segunda avaliação deve ser feita após a conclusão e a apresentação do produto final, como uma maneira de confrontar o que já sabiam e o que aprenderam com a experiência e, ainda, confirmar se todos os objetivos previstos no projeto foram alcançados, e os conteúdos, assimilados.

Completando a recomendação de adoção da **avaliação formativa**, que prevê um acompanhamento contínuo dos estudantes em seu processo de aprendizagem, caberá ao educador tomar a decisão de aplicar outros instrumentos avaliativos durante o percurso que examine, coletiva e individualmente, a evolução da turma. Nesse sentido, podem-se propor verificações pontuais para medir o desempenho frente a conteúdos cognitivos, procedimentais e/ou atitudinais, ou mesmo para revisar o que foi estudado.

Ao decidir qual a melhor estratégia a ser usada com base nas especificidades do grupo, é preciso não perder de vista que o êxito escolar das crianças está diretamente associado ao acompanhamento constante de cada estudante pelo professor. E é nesse sentido também que a aplicação de uma **avaliação diagnóstica** antes de iniciar os trabalhos, para o levantamento do conhecimento

prévio dos temas a serem trabalhados do volume, e de uma **avaliação de resultados** após o término de todos os projetos do ano se mostra tão necessária. Além disso, incluímos uma sugestão de autoavaliação para ser apresentada a cada estudante, para que ele possa saber o quanto foi capaz de se apropriar do que aprendeu e também informar ao educador o seu entendimento do processo, seu desempenho individual e sua responsabilidade e comprometimento com esses novos conhecimentos adquiridos. O momento do *feedback* é um dos fundamentos mais importantes da avaliação formativa, pois dá autonomia de pensamento não só ao educador, mas também ao educando, confirmando que esse tipo de proposta avaliativa é uma via de duas mãos e um caminho muito bem pavimentado capaz de propiciar uma aprendizagem efetiva e perene.

A identificação de dificuldades e/ou defasagens na aquisição de conhecimentos, os tópicos que merecem maior atenção, os saltos cognitivos, os ganhos em autonomia, entre outros aspectos que proporcionam uma aprendizagem global, tudo isso pode (e deve) ser medido e avaliado durante o processo. Esses diagnósticos é que conduzirão as decisões sobre a necessidade de intervir pontualmente e/ou determinar as melhores práticas didáticas e educativas que permitam que os resultados almejados sejam alcançados.

Se, por um lado, o método de avaliação formativa e continuada exigirá do professor uma supervisão e um monitoramento constantes de sua turma; por outro, o sucesso desse método avaliativo requer também o envolvimento do estudante em sua aprendizagem. O educador deve criar um ambiente que ofereça segurança para que todos e todas explicitem suas dificuldades e apontem quais das estratégias aplicadas em sala de aula

funcionaram ou não. É importante inspirar a confiança e o comprometimento da turma para que, de fato, ela enxergue a escola como um espaço de troca de ideias e de conhecimentos, onde suas atitudes e seus posicionamentos, quando pertinentes, são considerados. De posse desse *feedback*, podem-se refazer percursos ou mesmo repensar práticas visando facilitar a apreensão dos conteúdos ensinados.

■ 5. Distribuição dos conteúdos do volume de 4º ano

No quadro a seguir, apresentamos a evolução sequencial dos quatro projetos integradores que compõem este volume, cujos conteúdos se distribuem ao longo das semanas do ano letivo, com sugestões de momentos em que o professor poderá aplicar a avaliação formativa. Calculamos o tempo médio de 30 horas/aula para cada projeto; ao todo, portanto, serão 120 horas/aula, extraídas da carga horária mínima de 800 horas/aula (ou 200 dias do ano letivo). Para esse cálculo, recomendamos ao educador seguir a matriz curricular básica para o Ciclo I do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), que prevê a seguinte divisão da carga horária por componente para o 4º e o 5º anos: 35% para Matemática, 30% para Língua Portuguesa, 10% para Ciências Humanas (História e Geografia), 10% para Ciências da Natureza, 15% para Educação Física e Arte. Respeitando-se a proporcionalidade recomendada, acreditamos ser possível planejar o estudo dos temas e conteúdos essenciais em cada área de conhecimento, referenciadas pela BNCC, com os projetos integradores, sem que haja prejuízo para a progressão da aprendizagem a ser alcançada ao longo do 4º ano do Ensino Fundamental.

PROJETOS INTEGRADORES 4º ANO EF	1 – Ocupar! (1º bimestre)	2 – Nossas histórias (2º bimestre)	3 – Descobrimo e compartilhando: nosso bairro (3º bimestre)	4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar (4º bimestre)
Conteúdos	A organização de cidades e seus problemas; as mudanças e permanências em espaços e prédios públicos; atividades econômicas e culturais para espaços revitalizados.	Memória pessoal e memória coletiva; processo de envelhecimento e valorização da cultura tradicional e regional; migração.	Tipos de bairro e suas características específicas: perfil socioeconômico e populacional, atividades econômicas e culturais; mobilidade urbana.	Oralidade e a arte de contar histórias; evolução da comunicação oral e escrita; transmissão de mensagens por diferentes meios; construção de narrativas ficcionais.
Áreas de conhecimento (e suas tecnologias)/ Temas Contemporâneos Transversais Carga horária	Ciências Humanas; Língua Portuguesa; Arte/Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos. 30 h/a	Ciências Humanas; Língua Portuguesa; Arte/Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Diversidade Cultural. 30 h/a	Ciências Humanas; Língua Portuguesa; Direito da Criança e do Adolescente; Educação Ambiental; Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. 30 h/a	Ciências Humanas; Língua Portuguesa; Saúde; Vida Familiar e Social; Diversidade Cultural. 30 h/a

PROJETOS INTEGRADORES 4º ANO EF	1 – Ocupar! (1º bimestre)	2 – Nossas histórias (2º bimestre)	3 – Descobrimo e compartilhando: nosso bairro (3º bimestre)	4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar (4º bimestre)
<p>Sem. 1 (2 h/a) Aplicação de avaliação inicial do projeto/ Proposta de conhecimentos prévios a serem mobilizados</p>	<p>Avaliação diagnóstica (p. MP18-MP19) Os significados da palavra “ocupar” como construção de espaços de vivência e de convivência. (p. MP20-MP21) Objetivos, justificativa, produto final, competências e habilidades. (p. MP22-MP25)</p>	<p>Investigação da memória coletiva do grupo social ao qual pertencem. (p. MP42-MP43) Objetivos, justificativa, produto final, competências e habilidades. (p. MP44-MP47)</p>	<p>O que já sabem sobre o bairro em que vivem e os diferentes tipos de bairro. (p. MP64-MP65) Objetivos, justificativa, produto final, competências e habilidades. (p. MP66-MP69)</p>	<p>A experiência de contar e ouvir histórias e as diferentes maneiras de trocar mensagens e transmitir conhecimentos. (p. MP86-MP87) Objetivos, justificativa, produto final, competências e habilidades. (p. MP88-MP91)</p>
<p>Sem. 2 (4 h/a) Passo 1</p>	<p>Janelas para o passado Uma reflexão sobre o papel das antigas construções no resgate histórico e seus estados de conservação. (p. MP26-MP28)</p>	<p>Preservar histórias de vida Introduz o tema da história de cada um e discorre sobre o modo como as memórias de uma comunidade se constroem ao longo do tempo. (p. MP48-MP50)</p>	<p>Cada bairro é diferente do outro Comparação entre diferentes tipos de bairro e os serviços públicos neles oferecidos. (p. MP70-MP73)</p>	<p>Escrevendo cartas A comunicação por meio de cartas em um mundo anterior à internet. (p. MP92-MP95)</p>
<p>Sem. 3 (2 h/a) Produto parcial 1/ Avaliação continuada: sugestão de temas para revisão</p>	<p>Produção de fichas com levantamento de espaços abandonados na comunidade. (p. MP29) Revisão: conceito de mudança e permanência em História.</p>	<p>Cartaz com as memórias relatadas por pessoas que deixaram o lugar de origem e tiveram de se adaptar à nova vida. (p. MP51) Revisão: conceitos de migração, emigração e imigração; memória coletiva e memórias pessoais.</p>	<p>Quadro contendo as particularidades do bairro em que a escola se localiza. (p. MP74) Revisão: tipos de bairro (residencial, comercial, industrial, rural, misto); saneamento básico e outros serviços públicos; densidade populacional.</p>	<p>Esboço de escrita criativa com base em fatos narrados em cartas antigas. (p. MP96) Revisão: as cartas como documentos históricos; a imigração italiana no Brasil.</p>
<p>Sem. 4 (4 h/a) Passo 2</p>	<p>Mas como ficou legal esse lugar Exemplos bem-sucedidos de revitalização de espaços antes degradados. (p. MP30-MP32)</p>	<p>Sabedoria de vida A construção da história de cada um por meio do enfrentamento das dificuldades que a vida impõe. (p. MP52-MP54)</p>	<p>As pessoas do bairro Perfil dos habitantes do bairro onde vivem; os lugares da memória do bairro. (p. MP75-MP76)</p>	<p>Digitando e gravando mensagens O mundo conectado e os diferentes usos dos recursos digitais na comunicação. (p. MP97-MP98)</p>

PROJETOS INTEGRADORES 4º ANO EF	1 – Ocupar! (1º bimestre)	2 – Nossas histórias (2º bimestre)	3 – Descobrimo e compartilhando: nosso bairro (3º bimestre)	4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar (4º bimestre)
Sem. 5 (2 h/a) Produto parcial 2/ Avaliação continuada: sugestão de temas para revisão	Inserção de desenhos com propostas de melhorias nas fichas elaboradas no Passo 1 . (p. MP33-MP34) Revisão: discussão sobre redução de danos ambientais e busca por alternativas sustentáveis no dia a dia.	Fichas registrando eventos da vida dos entrevistados que resultaram em alguma superação. (p. MP55) Revisão: compreensão dos termos: sabedoria, adversidade, flexibilidade, firmeza e criatividade.	Produção de notícias sobre lugares do bairro citados por moradores. (p. MP77) Revisão: noções conceituais de mudança e permanência em História e de memória; aspectos socioeconômicos e culturais da população do bairro.	Cartaz com dados obtidos em entrevistas sobre os recursos digitais na comunicação. (p. MP99) Revisão: leitura e interpretação de dados estatísticos e construção de gráfico; discussão do uso de internet, televisão e celular no Brasil.
Sem. 6 (4 h/a) Passo 3	Novos espaços, novas vidas Os benefícios que os espaços urbanos revitalizados trazem para a comunidade. (p. MP35-MP37)	Envelhecer faz parte da vida Reflexões sobre o ato de envelhecer e o papel do idoso na sociedade brasileira. (p. MP56-MP59)	Locomovendo-se no bairro Exploração das atividades do bairro e as diferentes modalidades de transporte disponíveis. (p. MP78-MP80)	Por que contamos histórias A prática de contar histórias em seus diversos formatos. (p. MP100-MP101)
Sem. 7 (2 h/a) Produto parcial 3/ Avaliação continuada: sugestão de temas para revisão	Lista com sugestões de atividades econômicas e culturais para espaços coletivos revitalizados. (p. MP38) Revisão: papel do poder público na revitalização e na conservação dos espaços urbanos; diferenciação entre serviços públicos e privados.	Esboço da HQ que será elaborada como produto final. (p. MP60) Revisão: exemplos de abordagem do envelhecimento na literatura; o preconceito contra os idosos e os direitos dos idosos.	Mapa do bairro com trajetos possíveis de um ponto de interesse a outro. (p. MP81-MP82) Revisão: leitura de guia de ruas e mapas temáticos; cálculo de distâncias e noções de escala; mobilidade urbana e meios de transporte.	Construção de narrativas de ficção baseadas em cartas antigas e nos esboços produzidos no Passo 1 . (p. MP102) Revisão: fluência em leitura e interpretação de texto.
Sem. 8 (4 h/a) Elaboração do produto final	Catálogo com imagens e informações de locais conhecidos que precisam de revitalização. (p. MP39-MP40)	Criação de história em quadrinhos (HQ) com a temática de lembranças de idosos. (p. MP61-MP62)	Mapa temático com trajetos e lugares do bairro. (p. MP82-MP84)	Clubinho de leitura para o compartilhamento de livros, histórias e ideias. (p. MP102-MP104)
Sem. 9 (4 h/a) Apresentação do produto final	Evento de apresentação do produto final para a comunidade escolar e local.			
Sem. 10 (2 h/a) Conclusão	Aplicação de avaliação final e autoavaliação. (p. MP40-MP41)	Aplicação de avaliação final e autoavaliação. (p. MP62-MP63)	Aplicação de avaliação final e autoavaliação. (p. MP84-MP85)	Aplicação de avaliação final e autoavaliação. (p. MP104-MP105) Avaliação de resultados. (p. MP106-MP107)

Paulo Ferraz

Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestre em Ciências no programa História Social pela Universidade de São Paulo (USP).
Autor de artigos acadêmicos e de textos de divulgação de História.
Editor, consultor e leitor técnico de livros didáticos em Ciências Humanas para as redes de ensino particular e pública.
Autor e coautor de obras didáticas em Ciências Humanas para as redes de ensino particular e pública – Ensino Fundamental e Ensino Médio.

COLEÇÃO
DESAFIO
PROJETOS
INTEGRADORES

4^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Áreas: Ciências Humanas e Linguagens

1ª edição
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Coordenação editorial: Cintia Kanashiro, Tania Ogasawara
Edição de texto: Bárbara Borges
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Desenho Editorial, Douglas Rodrigues José
Capa: Daniela Cunha
Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Teclas Editorial
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Ofício do Texto Projetos Editoriais
Revisão: Ofício do Texto Projetos Editoriais
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Neuza Faccin
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Teclas Editorial
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferraz, Paulo
 Coleção desafio Projetos integradores / Paulo
 Ferraz. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
 ISBN 978-65-5816-177-6
 1. Ciências humanas (Ensino fundamental) 2. Língua
 portuguesa (Ensino fundamental) I. Título.
 21-70774 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
 Fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
 Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
 Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
 Fax (0_11) 2790-1501
 www.moderna.com.br
 2021
 Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Carta ao aluno

Caro estudante,

É com grande satisfação que produzimos estes projetos integradores, a fim de que, com seus colegas, professores e comunidade, você possa refletir, analisar, pesquisar, se aprofundar e atuar nas várias questões que fazem parte da atualidade e da vida em família, social e no mundo.

A obra traz a integração das áreas do conhecimento de Ciências Humanas e de Linguagens, com ênfase em Língua Portuguesa.

Nessa jornada, você vai utilizar as experiências e os conhecimentos já adquiridos em outros anos e em sua vida. Você poderá desenvolver novas habilidades, conhecerá ferramentas e criará estratégias para fazer escolhas não só como estudante, mas em sua vida pessoal e também como cidadão, protagonista das mudanças do local onde vive e do mundo. Você vai analisar, com seus colegas, problemas atuais e propor soluções para a comunidade local e a global.

Bons projetos!

Atenciosamente,
O autor

Conheça seu livro

Este livro apresenta quatro projetos a serem realizados.
Em cada um deles, aparecem as seções:



Trocando ideias

Apresenta questões mobilizadoras na abertura de cada projeto, instigando a curiosidade dos estudantes para que se envolvam no tema do projeto que vão realizar.



Atividades

Propõe questões para serem respondidas individualmente ou com mais colegas, para que possa pensar, discutir e refletir sobre os textos teóricos apresentados.



Produto parcial

Orienta os passos a serem tomados para a elaboração de materiais que serão utilizados para o desenvolvimento do produto final.

Estão presentes também os boxes a seguir que aparecem no decorrer do projeto, com finalidades específicas.



Se liga no click

Indica materiais complementares aos temas desenvolvidos, de origem digital, com sugestão de textos complementares, livros, vídeos, músicas, sites, aplicativos, jogos, entre outros, que estejam disponíveis na internet.



Me conta mais?

Amplia um tema ou conceito, por meio de textos e matérias que levam à reflexão e ao seu aprofundamento.



Entre páginas

Amplia o conteúdo teórico com novas informações ou curiosidades que podem criar novas ligações com o tema abordado e desenvolver o hábito da leitura e interpretação como ferramenta essencial de aprendizagem e comunicação.

Ícones

Neste livro, os ícones vão orientar você a realizar as atividades.



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Desenho



Atividade no caderno



Registro em folha ou cartolina



Uso de tecnologia



Feito à mão

Sumário

Ah, isso eu já sei! 6

Projeto 1 Ocupar! 8

Trocando ideias 8
Passo 1 – Janelas para o passado .. 14
Passo 2 – Mas como ficou legal este lugar! 18
Passo 3 – Novos espaços, novas vidas 23
 Orientações para a criação do produto final: catálogo 27
 Apresentação 28
 Avaliação 28
 Autoavaliação 29

Projeto 2 Nossas histórias 30

Trocando ideias 31
Passo 1 – Preservar histórias de vida 36
Passo 2 – Sabedoria de vida 40
Passo 3 – Envelhecer faz parte da vida 44
 Orientações para a criação do produto final: história em quadrinhos 49
 Apresentação 50
 Avaliação 50
 Autoavaliação 51

Projeto 3 Descobrimo e compartilhando nosso bairro 52

Trocando ideias 53
Passo 1 – Cada bairro é diferente do outro 58
Passo 2 – As pessoas do bairro 63
Passo 3 – Locomovendo-se no bairro 66
 Orientações para a criação do produto final: mapa turístico do bairro da escola 70
 Apresentação 71
 Avaliação 72
 Autoavaliação 73

Projeto 4 Na caneta ou no teclado: histórias para contar 74

Trocando ideias 74
Passo 1 – Escrevendo cartas 80
Passo 2 – Digitando e gravando mensagens 85
Passo 3 – Por que contamos histórias? 88
 Orientações para a criação do produto final: clube de leitura e contação de histórias 90
 Apresentação 92
 Avaliação 92
 Autoavaliação 93
Ah, agora eu sei mais! 94
Referências bibliográficas 96

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ah, isso eu já sei! - Avaliação diagnóstica

Orientações

O objetivo, aqui, é traçar um diagnóstico sobre o que os estudantes já sabem dos temas que serão estudados e despertar o interesse deles pela aquisição de novos conhecimentos. Oriente-os a responder somente às perguntas que se referem ao projeto que será desenvolvido, deixando as demais questões em branco para serem preenchidas depois. Avalie também o nível de leitura e de escrita de cada estudante.

Atividade 1

Projeto 1 – Ocupar!

- Ajude os estudantes a identificar os sinais de abandono em áreas públicas ou construções. Pergunte: o que pode indicar estado de abandono? São respostas possíveis: não há ninguém morando, frequentando ou cuidando do local; há evidente falta de manutenção, sinais de depredação, lixo e mato crescendo; há presença de insetos, roedores e animais peçonhentos; as pessoas se sentem inseguras de passar por ali, pois a iluminação é precária, não há policiamento etc. Essa mobilização inicial ajudará os estudantes a encontrar as palavras que atendem ao que a questão pede.
- Organize uma roda de conversa para que a turma conheça os desenhos dos colegas e como cada um retratou a condição de abandono. Questione-os sobre os locais que inspiraram os desenhos e se os estudantes reconhecem os espaços abandonados que seus/suas colegas representaram. Ao final, pergunte: quem tem alguma boa ideia que ajudaria a melhorar esses lugares?

Projeto 2 – Nossa história

- Comece perguntando: quantos anos uma pessoa precisa ter para ser considerada velha? Que problemas as pessoas mais velhas enfrentam nos dias atuais, na opinião de vocês? Depois, peça aos estudantes que pensem numa palavra que represente o que é envelhecer.

Ah, isso eu já sei!

Você e sua turma estão prestes a iniciar os projetos deste livro.

Muitas vezes, vocês já têm conhecimento do que será realizado. Outras vezes, irão aprender novas coisas ao longo dos projetos.

Para ajudar vocês e seus professores, vamos realizar algumas atividades antes de começar os projetos.



- 1 Leia as questões a seguir e responda em seu caderno.

São respostas possíveis: falta de manutenção, sinais de depredação, lixo, mato crescendo; presença de insetos, roedores, entre outras possibilidades.

Projeto 1 – Ocupar!

- Como é possível saber se um local está abandonado?
 - Escreva três palavras que você acha que descrevem um local abandonado.
- Você conhece algum local abandonado? Resposta pessoal.
 - Faça um desenho dele.

Projeto 2 – Nossas histórias

- Você acha que envelhecer é algo bom ou ruim? Explique. Respostas pessoais.
 - Escolha uma palavra para expressar sua opinião sobre o envelhecimento.
- Como você acha que vai estar quando for uma pessoa idosa?
 - Faça um desenho para mostrar como acha que estará na velhice.



Projeto 3 – Descobrimo e compartilhando nosso bairro



- O que tem no bairro onde você vive? Respostas pessoais.
 - Faça um desenho para mostrar o que você conhece em seu bairro.
- Qual é a melhor maneira, em sua opinião, para mostrar tudo que um bairro tem?

Projeto 4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar

- Você se lembra de alguma história de quando você era menor? Respostas pessoais.
 - Conte-a aos seus colegas.
- Quais formas de contar uma história você conhece?
 - Escreva duas delas.

Formas de aprender e realizar atividades

Nos projetos do 4º ano, além de se divertir, você vai aprender muitas coisas. Seu aprendizado vai ter a ver com algumas formas de realizar atividades.

6

- Converse sobre o que é envelhecer, partindo da maneira como eles se retrataram como velhos. Aproveite para desconstruir preconceitos e estereótipos sobre a velhice, estabelecendo contrapontos e trazendo exemplos de pessoas idosas que mantenham uma vida ativa.

Projeto 3 – Descobrimo e compartilhando nosso bairro

- Explore os elementos desenhados que reflitam as características do bairro em que vivem: os serviços públicos, o comércio, as áreas verdes e/ou de lazer, os lugares especiais e também os problemas que os estudantes apontarem. Incentive-os a mostrar seus desenhos aos colegas e, então, proponha uma discussão sobre as coisas que têm e as que faltam no bairro em que moram. >>

2 Responda às questões a seguir. **Respostas pessoais.**



a) Como você pode usar a internet para melhorar seus estudos? Responda em seu caderno.

b) Tente se lembrar de alguma pesquisa que você fez. Anote as seguintes informações sobre essa pesquisa:

I. O assunto que foi pesquisado.

II. As fontes de pesquisa que você usou.

III. Para que serviu a pesquisa.

IV. A maior dificuldade dessa pesquisa.



c) Elabore no caderno um quadro que apresente a quantidade de meninos e meninas da turma. Em uma coluna, escreva os nomes das meninas, e na outra, o nome dos meninos. Quantos são em cada grupo?



d) Qual é a diferença entre uma conversa informal e uma entrevista? Considerando que você fará uma entrevista com uma pessoa que mora há 40 anos em seu bairro para conhecer a história dela e do bairro, e apresentá-la aos moradores, quais seriam os passos necessários antes e depois da entrevista?

- Converse com um colega e depois anote a resposta em seu caderno.

7

- » **b.** Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que fotografar, filmar, desenhar e escrever são maneiras de apresentar as características de um bairro. É possível que alguém também saiba da existência de guias que apresentam as coisas presentes em um bairro. Aproveite as informações que eles trouxeram para encaminhar o que será estudado sobre os bairros em geral e, em particular, sobre o lugar em que vivem e/ou onde a escola se localiza.

Projeto 4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar

a. Organize uma roda para que a turma possa compartilhar as histórias de que ainda se lembram. Certifique-se de que não haja qualquer tipo de discriminação ou desrespeito com o estudante que estiver

apresentando sua história. Conte que a transmissão oral de conhecimentos é uma maneira muito antiga de garantir que uma informação e/ou história se mantenha viva por muitas gerações. Ainda hoje, existem culturas em que a oralidade é muito valorizada. Lembre-os de que as cantigas de roda, os contos de fada, os trava-línguas e muitas das brincadeiras de quintal chegaram até nossos dias por meio da tradição oral.

b. As histórias podem ser narradas por meio da escrita ou oralmente; também podem ser encenadas das mais diversas maneiras, registradas em vídeo ou gravadas e até cantadas e/ou recitadas, como fazem os repentistas, os cordelistas etc. As óperas também são exemplos de histórias que são, ao mesmo tempo, cantadas e encenadas e, também, podem ser lidas.

Parte 2

Questões a e b. Confira as habilidades da turma quanto ao uso de recursos e ferramentas de pesquisa que, em algum momento, poderão ser úteis para as atividades propostas nos projetos integradores e identifique as dificuldades e os desafios a serem superados. As deficiências detectadas podem fundamentar estratégias de ensino específicas para resolver tais problemas.

c. Espera-se, com essa atividade, obter um diagnóstico preliminar sobre os conhecimentos dos estudantes sobre análise e organização das informações. Uma sugestão é montar o gráfico na lousa com a participação de todos/as, orientando, posteriormente, o registro nos cadernos. Pode-se ensiná-los também a montar um gráfico em forma de *pizza* para apresentar os resultados, usando uma cor para representar o grupo de meninas e outra, para o de meninos.

d. Em uma conversa informal, não é preciso anotar o que o interlocutor disse nem estabelecer de antemão o que será discutido. Já nas entrevistas há um planejamento: 1. quem e quantos serão entrevistados; 2. o que perguntar (roteiro); 3. como, quando e onde fazer as entrevistas; 4. como organizar e interpretar os dados levantados.

Introdução

O projeto integrador *Ocupar!* é a primeira das quatro propostas pensadas para serem desenvolvidas com os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, ao longo do ano letivo, visando articular os conteúdos escolares das áreas de Ciências Humanas e Linguagens, para que sejam aplicados em situações reais. Durante as orientações apresentadas em três passos, tais conhecimentos vão sendo sistematizados até se chegar ao produto final, que é a elaboração de um catálogo contendo imagens e informações de locais conhecidos que se encontram em estado de abandono ou precisam de atenção da comunidade, com sugestões de melhorias visando transformá-los em espaços de convivência mais amigáveis.

O projeto foi pensado para ser desenvolvido em três etapas, com seus respectivos objetivos.

- Passo 1: reflexão sobre o papel das antigas construções no resgate histórico; produção de registros com informações de locais deteriorados existentes nos espaços de convivência dos estudantes e de sua comunidade e que ainda preservem marcas do passado.
- Passo 2: apresentação de exemplos bem-sucedidos da participação coletiva na renovação de espaços antes degradados.
- Passo 3: abordagem dos benefícios concretos que espaços públicos revitalizados oferecem à comunidade em geral; proposta de atividades econômicas e culturais apropriadas a esses espaços.

Abertura

O título “Ocupar!” dá algumas dicas sobre o que será desenvolvido neste projeto integrador. Aproveite para explorar as ideias e as dúvidas dos estudantes a respeito do tema. Comece perguntando sobre o título e as imagens de abertura:

- O que significa “ocupar”? Quais sentidos essa palavra pode ter?

Preencher um espaço, tomar posse, encarregar-se de alguma coisa, empenhar-se, tomar conta, fazer uso de algo, morar, cativar, dominar. Registre na lousa as sugestões dadas. Depois, ajude-os a escolher, entre as acepções citadas, aquelas que melhor se aplicariam a um espaço de convivência amigável e acolhedor.

Projeto

1

Ocupar!



Trocando ideias

Respostas pessoais. Veja as orientações no Manual do Professor.

1. Se essas cidades fossem reais, em qual delas você gostaria de viver? O que mais chamou sua atenção na cidade escolhida?
2. Você consegue identificar algum lugar nessas cidades que esteja abandonado? E os lugares que tinham uma função no passado diferente da presente?
3. Apesar de serem diferentes, as cidades apresentam aspectos em comum em relação à organização, à limpeza e à preservação. Qual é a intenção ao se preocupar com esses aspectos?
4. Em sua opinião, é possível manter os espaços urbanos bem cuidados, mesmo nas grandes cidades e naquelas que estão crescendo?



8

- Quais são as características das cidades apresentadas nas imagens de abertura?

São quatro tipos de cidade: uma futurista (com construções verticalizadas que ocupam também o espaço aéreo, aparentemente sem qualquer integração com área verde); uma histórica (em que estão preservadas edificações do passado); uma moderna (em que se percebe haver algum planejamento que combinou áreas urbanizadas com espaços verdes); e, por último, uma cidade sustentável (com energia limpa: eólica). As imagens apresentadas são recortes. No mundo real, uma única cidade pode conter vários aspectos representados nos modelos virtuais ou outros que não apareceram.



• Como definir “ocupar” no contexto das imagens apresentadas nesta abertura?

Todas representam cidades. Espera-se que associem o termo “ocupar” à construção de espaços urbanos que permitam às pessoas viverem ali (morarem, trabalharem, terem acesso a serviços públicos etc.) e relacionarem-se entre si.

Trocando ideias

Explore as respostas dadas pelos estudantes, destacando o que há de positivo nas cidades que escolheram e o que há de negativo nos espaços urbanos representados. Pergunte quais semelhanças e diferenças percebem, chamando atenção para as áreas construídas, a presença de ruas e de outros traços de urbanidade. Explique que uma cidade é mais densamente povoada do que o campo e está organizada para oferecer à sua população uma série de serviços (escolas, hospitais, meios de transportes, bancos, comércio, prefeitura etc.) públicos e privados. Mas as cidades também têm suas diferenças. Por exemplo: as litorâneas com potencial turístico e/ou portuário; as do interior cuja economia, muitas vezes, está atrelada à produção rural; as capitais de estado, mais populosas; as de região de montanhas; as cortadas por canais; as históricas; as industriais; etc. As cidades brasileiras nasceram e cresceram, na maior parte dos casos, sem um projeto urbanístico. Mas há também as cidades planejadas, como Brasília e Belo Horizonte. Pergunte se as cenas de cidade representadas lembram o lugar em que vivem e por quê. Se a escola estiver localizada no meio rural, adapte essa pergunta, enfatizando as diferenças entre a vida no campo e na cidade.



Cidades criadas virtualmente: a primeira imagem refere-se a uma cidade futurista, a segunda imagem retrata os monumentos da cidade, a terceira corresponde a uma cidade arborizada e a quarta ilustra uma cidade ecológica.

O tema da degradação e do abandono de construções antigas será aprofundado no *Passo 1* deste projeto. Oriente o registro das conclusões a que os estudantes chegaram ao ser questionados sobre esses problemas e que serão retomadas mais adiante. Aproveite para avaliar o que eles já sabem sobre Patrimônio Histórico e sua importância para a memória das cidades e de seus habitantes.

Atividade complementar

Integre os conhecimentos de História e Geografia para propor uma pesquisa sobre as primeiras cidades do mundo. Comece perguntando:

- O que vocês sabem sobre as primeiras cidades do mundo? Por que os antigos grupos humanos passaram a viver em cidades?

(Resposta pessoal.)

- Qual foi a importância dos rios para a formação dessas primeiras cidades?

(Os rios poderiam oferecer muitas vantagens para essas populações: disponibilidade de água para beber, cozinhar, irrigar a plantação, lavar, banhar-se, pescar, deslocar-se por meio de embarcações, entre outras; além de fornecer matéria-prima – barro molhado – para fabricar utensílios de cerâmica.)

Permita aos estudantes formularem hipóteses com base em seus conhecimentos prévios e exercendo livremente a imaginação. Estimule a troca de ideias e oriente os registros no caderno com as conclusões a que chegaram. Para a atividade de pesquisa, apresente uma lista com as fontes (impressas e/ou digitais) em que deverão buscar as informações. As fontes de pesquisa devem ser atualizadas e adequadas à faixa etária (ver seção: *Para saber mais* da página 29 deste manual).

Objetivos

Neste primeiro projeto, você e seus colegas são convidados a observar a região em que vocês vivem e a perceber os locais abandonados que poderiam ser revitalizados para servir a todos de sua escola ou da comunidade.

Vocês vão seguir alguns passos e realizar várias atividades. É importante que todos entendam o que cada passo deste projeto apresenta.

O **Passo 1** mostra como antigas construções podem fornecer informações sobre o passado e as atividades que eram realizadas nelas. Também apresenta os diferentes destinos desses locais.

O **Passo 2** mostra os resultados obtidos quando pessoas se dedicam a melhorar lugares abandonados da comunidade por meio de ações conjuntas, como é o caso de mutirões.

O **Passo 3** revela que a restauração e a revitalização de espaços que estavam abandonados no passado podem ajudar a desenvolver a região em que estão localizados, gerando emprego e renda para as pessoas.

Em todos esses passos, você e seus colegas vão elaborar produtos parciais que, ao final, serão utilizados para a criação de um produto final: um catálogo feito por toda a turma.

Esperamos que vocês gostem bastante deste projeto!

Justificativa

O cuidado com o ambiente em que se vive é fundamental para a qualidade de vida das pessoas que moram nele. Uma das ações que podem contribuir para a manutenção de bons padrões de qualidade de vida é a recuperação de espaços abandonados. Isso evita que as áreas próximas a esses locais sejam prejudicadas, possibilita a preservação da história local, permite novos usos desses lugares e ajuda na criação de novos empregos.

Produto final

Catálogo com imagens de locais abandonados da comunidade e propostas de revitalização dos estudantes por meio de desenhos e fotos.

Tema contemporâneo transversal

- Educação em direitos humanos.

Competências gerais, competências específicas e habilidades

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Orientações

Introduza os conceitos de nomadismo e sedentarismo. Os estudantes devem compreender que, em determinado período da História, alguns grupos de seres humanos abandonaram o comportamento nômade para se dedicarem à agricultura e à domesticação de animais. Passaram, então, a ter moradias fixas para se dedicar a essas atividades, controlar a produção e desenvolver meios de armazenar os alimentos para serem consumidos ao longo do ano. Assim, foram se organizando em pequenos agrupamentos, que se comunicavam para fazerem trocas de conhecimentos e produtos. Alguns desses povoados cresceram em importância, tornando-se aldeias. Da união dessas aldeias, surgiram as primeiras cidades. As primeiras cidades do mundo se desenvolveram há mais de 5,5 mil anos em áreas próximas de cinco grandes rios: Nilo (atual Egito, África); Tigre e Eufrates (atual Iraque, Oriente Médio); Indo (atual Índia, Ásia); Amarelo (atual China, Ásia). Consultando um Atlas Histórico, é possível apresentar vários exemplos de cidades surgidas no período que vai de 3.500 a.C. até 2.000 a.C.

As antigas cidades tinham similitudes com as atuais em muitos aspectos, por exemplo: centralização política, garantia da ordem interna, atividades econômicas variadas e submissão a regras comuns a todos, com a formação dos primeiros códigos, como o Código de Hamurabi, texto de origem mesopotâmica.

Orientações

Fica a critério do professor fazer com os estudantes uma leitura atenta dos textos de apresentação dos objetivos e justificativas do projeto ou apenas expor resumidamente como esse conteúdo foi pensado e organizado para chegar ao produto final. Isso também vale para a lista de competências e habilidades que serão trabalhadas.

Seja a opção pela leitura atenta e dirigida dos itens relacionados a seguir, seja pelo breve resumo, é importante esclarecer eventuais dúvidas e certificar-se de que compreenderam os termos e os conceitos ali apresentados. Explique que os tópicos listados dizem respeito às áreas e aos componentes curriculares mobilizados nas três etapas deste projeto (Ciências Humanas e Linguagens) e fazem parte de um documento oficial do Ministério da Educação, em vigor desde 2017, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Incluíram-se, ainda, os componentes essenciais à *Política Nacional da Alfabetização* (PNA).

As íntegras desses documentos estão disponíveis na internet, nos seguintes sites.

• BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

• BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

Habilidades de Ciências Humanas

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas e habilidades de Ciências Humanas

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Competências específicas e habilidades de Língua Portuguesa

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se

12

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

- 10.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Competências específicas e habilidades de Arte

- 4.** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- 8.** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Fluência em leitura oral.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.
- Produção de escrita.



Você conhece algum lugar abandonado que foi ou poderia ser restaurado? Reflita o que mudou ou o que poderia mudar.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Habilidades de Arte

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Fluência em leitura oral.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.
- Produção de escrita.

Passo 1

Orientação

Proponha uma interpretação do título desta etapa do projeto, questionando-os sobre o que seria possível ver nessas “janelas para o passado”. Pergunte:

• O que as construções antigas de uma cidade podem nos ensinar sobre o seu passado?

(São testemunhas de um tempo, portanto revelam vários aspectos do passado e das pessoas que viveram nele; analisando as características de uma construção histórica, podemos descobrir elementos que fazem parte da época à qual pertencem e que nos remetem à função para a qual aquela construção foi erguida, que classe social representa etc.).

• Qual é o significado da palavra conservação? Qual é a diferença entre conservar e preservar, tratando-se de uma construção antiga?

(Conservar significa manter em bom estado, cuidar de algo para que não se deteriore; já preservar tem um sentido mais amplo quando falamos de Patrimônio Histórico, que é o de manter as características originais de uma construção, de um objeto ou de um monumento histórico, sem alterar a sua essência; o conceito de preservação também vale quando nos referimos à cultura imaterial de um povo: tradições, costumes, festas e outras manifestações artísticas e culturais.)

Após esse primeiro contato com o tema, encaminhe a leitura da foto e da legenda, explicando o significado de termos que, eventualmente, eles não compreendam. A região de Puerto Madero, em Buenos Aires, Argentina, é um polo cultural e gastronômico muito frequentado por turistas e pelos argentinos. No passado, essa área portuária do Rio da Prata abrigava galpões de armazenamento de grãos e de mercadorias que entravam no país e saíam dele. O processo de deterioração pelo qual essas edificações passaram durou décadas, até que nos anos 1990 a região ganhou um grande projeto de reurbanização e transformou-se numa das áreas mais valorizadas da cidade.

Passo

1

Janelas para o passado

Objetivo: Neste passo, você e seus colegas vão perceber que, com o tempo, as cidades se modificam, e suas construções passam a ter diferentes usos ou são abandonadas. Também vão aprender sobre a importância dos edifícios históricos. Vamos dar o primeiro passo?

À medida que as cidades crescem e o tempo passa, os tipos de construção mudam. Essas transformações costumam ocorrer com mais frequência em cidades que antes tinham muitas indústrias ou portos, que, com o tempo, foram desativados. Mas essas mudanças também acontecem em outras cidades.

Muitas vezes, o que no passado tinha uma função passa a não ter mais no presente. Nesse caso, há duas possibilidades:

- ou os espaços antigos são abandonados;
- ou os espaços antigos mudam de função.

No primeiro caso, os locais se **deterioram**. Resíduos, lixo e sujeira são depositados e acumulados, o que atrai insetos e animais que podem transmitir doenças, além de causar efeitos negativos na paisagem. Como resultado, muitos desses locais são demolidos e substituídos.

No segundo caso, quando eles mudam de função, os novos locais podem ser utilizados para fins totalmente distintos dos projetos originais. Um galpão pode ser convertido em ateliê artístico, uma fábrica pode tornar-se um restaurante, ou uma área portuária pode ser transformada em centro comercial, gastronômico ou cultural.



Em Buenos Aires, na Argentina, docas de um antigo porto foram transformadas em um vibrante centro comercial, onde as pessoas se encontram e se divertem, no bairro de Puerto Madero em Buenos Aires, Argentina, 2017.

Deteriorar: colocar-se em mau estado, danificar-se.

Uma área pode sofrer degradação por diferentes fatores, principalmente pela inação do poder público e/ou pelo descuido das pessoas que habitam essa área ou o seu entorno. Pode se transformar em depósito de lixo ou ficar em estado de abandono completo e sem segurança. A ausência de conservação e a ação do tempo interferem nesse sentido. Revitalizá-la significa submetê-la a uma reforma e/ou dar-lhe uma nova função.



Entre páginas

[...] Após quase um século produzindo tecidos de algodão, a fábrica fechou as portas em 1984. Em 1985 foi tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac). Comprada pela prefeitura em 2001, foi então transformada na Fábrica do Conhecimento, ou a universidade municipal, para usar uma expressão dos moradores da cidade.

[...] O espaço é agora um grande complexo onde funcionam a Companhia Municipal de Balé, o Planetário, o Espaço Cinema e Arte e o núcleo da Escola de Música Villa-Lobos; além do Espaço da Ciência e de uma brinquedoteca. [...]



A preservação de prédios antigos ajuda a manter parte da história local, como a da fábrica da Companhia Têxtil Brasil Industrial, no município de Paracambi (RJ), inaugurada em 1876.

Fonte: ALVES, Marroni. A história da Fábrica do Conhecimento de Paracambi. *DiariodoRio.com*, Rio de Janeiro, 13 maio 2019. Disponível em: <<https://diariodorio.com/a-historia-da-fabrica-do-conhecimento-de-paracambi/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Atividades

Respostas pessoais. Veja as orientações no Manual do Professor.

- 1 O trecho a seguir se refere às antigas fábricas na cidade de São Paulo que foram construídas no início do século XX e ainda existem.

O mercado imobiliário, em busca do lucro, ameaça derrubar esses edifícios históricos, porém obsoletos, e construir condomínios residenciais. [...]

Fonte: BENFATTI, Bianca; KASSINOFF, Flávia. Antigas indústrias, novas perspectivas. *EntreTese: Revista Unifesp*, São Paulo, n. 4, p. 82, jun. 2015. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/DCI/revistas/Entreteses/entreteses_04_2015.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

- a) O que a palavra “obsoleto”, nesse contexto, quer dizer? Se necessário, consultem um dicionário.
- b) Por que vocês acham que essa palavra foi utilizada para se referir aos edifícios históricos?
- c) Vocês acham que os edifícios históricos são importantes? Por quê?
- d) De acordo com o texto lido no **Passo 1**, em vez de destruir o patrimônio histórico, que alternativas poderiam ser adotadas nesse caso?

15

Explore os elementos da fotografia do prédio, chamando atenção para o tipo de arquitetura (ao estilo inglês do século XIX). Conte que, ali, funcionou uma importante fábrica de tecidos na época do Brasil Imperial. Sua construção foi iniciada em 1870, e a fábrica, inaugurada em 1876, permanecendo em atividade até 1984. No seu auge, empregou cerca de 5 mil funcionários. O prédio foi tombado pelo órgão estadual de Patrimônio Histórico em 1985 e, mais tarde, comprado pela prefeitura para ser transformado em um centro cultural e de ensino. Hoje, além dos equipamentos culturais instalados, o complexo hospeda quatro instituições de ensino superior, atendendo a mais de 6 mil alunos.

Mas, quando se trata de uma construção histórica, a opção pela reforma pode comprometer as características originais e apagar definitivamente sua história. Nesse caso, o mais recomendável é a restauração, recuperando-se e reconstituindo-se toda a estrutura física e os elementos arquitetônicos da época em que foi projetada. Mesmo com as adaptações que venham a ser feitas para adequar um imóvel restaurado às necessidades atuais, é preciso levar em conta seu valor histórico (foi o que ocorreu, por exemplo, nos galpões de Puerto Madero). Um imóvel de época, depois de restaurado, pode ter novas funções, convertendo-se em museu, centro cultural, repartição pública, conjunto de lojas, escritórios, restaurantes etc.

Entre páginas

Essa seção oferece ao professor a oportunidade de trabalhar a fluência em leitura oral, a interpretação de texto e o desenvolvimento de vocabulário, três componentes essenciais da Política Nacional da Alfabetização (PNA) para a formação do estudante leitor.

Antes de encaminhar a leitura do trecho da matéria que trata da história do prédio que hoje abriga a “Fábrica do Conhecimento”, no município fluminense de Paracambi, faça o letramento digital, explicando que o texto foi retirado do jornal carioca *Diário do Rio.com*, publicado somente *on-line*. Permita-lhes explorar as informações da fonte da citação, em que se pode descobrir o nome da matéria, quem a escreveu, a data em que foi publicada e o endereço eletrônico do jornal, com o *link* para acesso ao texto integral. Esclareça que o símbolo [...] que aparece no começo e no final do texto é chamado de “chave de supressão” e indica que, ao ser transcrito no Livro do Estudante, sofreu cortes para facilitar a localização das informações que interessam para essa atividade didática.

Atividades

Faça o letramento digital, partindo das informações da fonte do texto citado. Explique que essa citação foi retirada de uma revista especializada em artigos acadêmicos e é publicada pela Universidade Estadual Paulista (Unifesp). Certifique-se de que todos compreendem o conteúdo da frase citada, por exemplo, os significados de “mercado imobiliário” e “condomínios residenciais”. Esclareça também que as indústrias que ocuparam esses edifícios históricos foram desativadas há vários anos. **Item c.** Explique que essas edificações antigas são referências do passado, da história da cidade e de seus habitantes.

O autor da tirinha é Arnaldo **Angeli Filho** (nascido em São Paulo, 1956), cartunista, ilustrador, chargista e escritor. Começou a criar personagens ainda muito cedo e publicou sua primeira tirinha por volta dos 14 anos de idade. Sua arte fez sucesso nas páginas de jornais, em livros e na TV. Bob Cuspe, um anônimo que vive na metrópole, é um revoltado com a sociedade de consumo, um crítico dos costumes e um representante dos desfavorecidos nas grandes cidades. Vive vagueando pelas ruas, cuspiendo em tudo e em todos. Para criar o personagem, Angeli inspirou-se no movimento *punk* dos anos 1980. Explore as características do personagem para fazê-los refletir sobre o caráter excludente, impessoal e pouco amistoso das cidades grandes, com sua sujeira acumulada, o descuido com os espaços públicos e a “invisibilidade” das pessoas que vivem nas ruas. Apresente outras tirinhas de Bob Cuspe que retratem a degradação dos espaços urbanos.

Integre os conhecimentos de Língua Portuguesa para explorar a criatividade dos estudantes e munir os de subsídios para a criação da história em quadrinhos. Abra espaço para que possam se expressar criticamente sobre a vida das cidades, estimulando também a criação de histórias que abordem aspectos negativos desse crescimento desenfreado.



- 2** Observem a tirinha a seguir e respondam às perguntas.



Fonte: ANGELI. *Bob Cuspe*. 1984.

- a) Leiam as falas da personagem. O que quer dizer a palavra “inviável”? Se necessário, consultem um dicionário.
Algo que não pode ser feito, realizado.
- b) Por que vocês acham que a personagem chegou à conclusão no último quadrinho?
Porque a cidade está muito grande, com muitos edifícios e, conseqüentemente, muitas pessoas vivendo neles, o que tornaria o plano dele de conquistá-la muito difícil de ser realizado.
- c) Vocês consideram que a cidade sempre teve esse aspecto, isto é, sempre foi cheia de prédios?
Espera-se que os estudantes respondam que não. Se tiverem dificuldades de perceber essa mudança, questione sobre as alterações que acontecem no bairro onde moram, as casas que dão espaços para a construção de novos prédios, estabelecimentos comerciais que deixam de existir etc.
- d) O que vocês acham que pode ter acontecido com as construções antigas da cidade?
Resposta pessoal. Os estudantes devem concluir que elas foram derrubadas para dar lugar às novas edificações vistas na tirinha.



- 3** Criem uma história em quadrinhos que represente o crescimento das cidades e as transformações dos espaços antigos. Para isso, utilizem vários materiais, como folha de papel sulfite, lápis de cor, canetas hidrocor, giz de cera, entre outros.

16

Para aprofundar o conhecimento

Livro

- ANGELI FILHO, A. *Todo Bob Cuspe*. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2019. Publicação que reúne as histórias de Bob Cuspe.



Produto parcial

Ficha de locais abandonados da comunidade

Vamos começar o projeto pelo local que cada grupo considerar mais abandonado.

- 1 Dividam a turma em quatro grupos.
- 2 Cada grupo deve escolher alguma construção antiga. Para isso:
 - a) observem os caminhos que costumam percorrer e façam uma lista com os locais conhecidos que estejam abandonados ou malcuidados;
 - b) criem um roteiro de observação (estudo do meio), documentando a situação atual do lugar escolhido (localização, tipo de construção, estado de preservação, forma atual de uso, sinais de poluição ambiental etc.);
 - c) tirem fotos desses locais e criem legendas que descrevam a situação atual deles;
 - d) procurem *sites* da internet com imagens desse local (que mostrem fotografias do município ou que permitam que “passeiem” pelas ruas do município e visualizem as construções escolhidas).
- 3 Descubram as funções que esses locais tinham no passado. Para isso:
 - a) procurem informações em *sites* da internet;
 - b) conversem com pessoas que conheceram esses lugares antes de eles terem sido abandonados.
- 4 Elaborem fichas com as informações obtidas sobre os locais abandonados escolhidos.

Ficha do local abandonado

Localização	Espaço para colar a imagem do local no presente.
Função no passado	Espaço para colar a imagem do local no passado.

17

de uma instituição reconhecida e respeitada; se os artigos estão datados e/ou a página foi recentemente atualizada são algumas dicas para atestar a confiabilidade de uma fonte na WEB). É importante desde cedo que as crianças saibam que existem *sites* confiáveis e outros não. Mas, nessa etapa da vida escolar delas, é recomendável que a pesquisa na internet seja supervisionada. No momento da atividade de pesquisa, vá apontando esses sinais para que, aos poucos, os estudantes sejam capazes de reconhecê-los quando puderem navegar sozinhos pela rede.

Produto parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- material escolar (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha etc.);
- papel sulfite ou para impressão de fotos;
- dispositivo com acesso à internet e câmera; impressora;
- indicação de *sites* e serviços da internet para visualização de mapas e imagens por satélite; roteiro de pesquisa.

Orientação

Oriente a atividade de pesquisa e a sequência de tarefas a serem cumpridas nos itens 1, 2, 3 e 4. Para o “estudo do meio”, planeje com a coordenação e a direção da escola a saída da turma, solicitando com antecedência a autorização dos responsáveis.

A pesquisa na internet deve ser feita com a supervisão do professor e/ou dos familiares dos estudantes.

Para saber mais

A atividade de pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Estudantes do 4º ano ainda não têm autonomia para pesquisar com discernimento e critérios de organização, tanto no que se refere à busca como à seleção dos dados, exigindo do professor um acompanhamento efetivo desde o início do processo. Forneça o material para a pesquisa e um roteiro para direcionar essas buscas. Se o conteúdo a ser pesquisado for impresso, os livros, revistas e artigos de jornais deverão ser pré-selecionados (ou orientar a pesquisa na biblioteca da escola); se forem usar a internet, será preciso, antes, fazer o letramento digital, que significa direcionar as buscas em *sites* pré-selecionados, explicando o passo a passo para se chegar às temáticas desejadas (qual navegador usar, o que digitar na barra de endereço, como navegar pelo *site* buscando o que interessa etc.), certificando-se de que a página usada na pesquisa é realmente confiável e se os dados estão atualizados (o responsável pela criação da página; se se trata

Passo 2

Orientação

Leia com os estudantes os textos desta página e prepare-os para interpretar as imagens, destacando as mudanças ocorridas numa praça pública da cidade de Contagem (MG), após a sua revitalização. Chame atenção para os aspectos que transformaram o local em um espaço mais amigável e atraente. Mais informações sobre esse projeto estão disponíveis no *site* a seguir.

• CURTO Minha Praça. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/curtomeubairro/curto-minha-praa-dos-brinquedos>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Para aprofundar o conhecimento

Artigo

• RIBEIRO, J. Z.; ARITA, M. T. Mutirão de limpeza e Educação Ambiental no Município de Pinhais – uma prática de educação ambiental não formal. *XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental*, Curitiba, ano 16, maio 2017. Disponível em: <<http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/56-E6-S1-MUTIR%C3%83O-DE-LIMPEZA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-AMBIENTAL.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Relato da experiência do município de Pinhais (PR), em 2013, com ações de educação ambiental não formal, com a população de 12 bairros que se organizou em mutirões de limpeza e participou de oficinas educacionais diversas.

Artigo

• KRELING, Maria Fernanda. Em mutirão de reparos, escola ganha cores, grafites e carinho. Disponível em: <<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/em-mutirao-de-reparos-escola-ganha-cores-grafites-e-carinho>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Ação Urbana envolvendo a comunidade da Escola Municipal Samuel Augusto Leão de Moura, em Santos (SP), para revitalização dos espaços internos e externos, a fim de despertar nos estudantes o prazer de estudar, aprender e crescer em um ambiente estimulante e acolhedor.

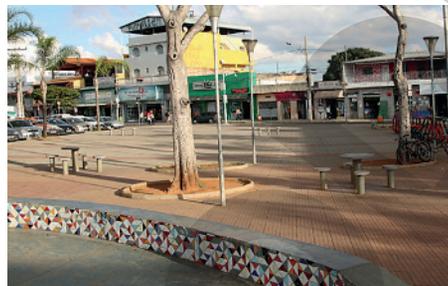
Passo 2

Mas como ficou legal este lugar!

Objetivo: Você já pensou em pôr a mão na massa e ajudar a melhorar um local? Neste passo, você e seus colegas vão refletir sobre isso e ver como os espaços abertos podem ser recuperados com a participação de todos. Prontos para dar mais um passo?

Espaços abertos também podem ser restaurados. Isso pode ser feito por órgãos públicos, empresas ou pessoas que, como voluntárias, realizam as ações necessárias. É possível limpar o local, replantar jardins, pintar e restaurar paredes, grades, bancos, brinquedos, entre outros objetos.

Nesse caso, o local mantém a mesma função que tinha antes, mas se torna muito mais agradável e convidativo para que as pessoas, que antes não se interessavam por ele, possam frequentá-lo.



Quando espaços públicos são revitalizados, eles se tornam muito mais agradáveis e atraem frequentadores, como retratado nas imagens da Praça Irmã Maria de Paula, em Contagem (MG), em 2017.

Nem sempre é possível transformar espaços como parques e edifícios públicos, e eles podem ficar abandonados por anos. Isso pode acontecer por falta de condições financeiras de órgãos públicos, pelo desinteresse de empresas em fazer parcerias com eles e até mesmo pelo **descaso** das pessoas, que não se preocupam nem cobram melhorias.

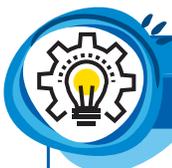
Descaso: falta de consideração, desinteresse, indiferença.

18

Site

• MOVIMENTO boa praça. Disponível em: <<http://movimentoboapraça.com.br/projetos-realizados/>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Projeto organizado por moradores de um bairro da zona Oeste da capital paulista, que, desde 2008, atuam na revitalização e no uso comum de praças e áreas verdes abandonadas na cidade. Essas ações articulam, além dos cidadãos, representantes do poder público, de empresas da região e de outras instituições.



Atividades

Voluntários interessados no bem-estar, coordenados por grupos comunitários, escolas, colégios, ambientalistas, coletivos, escoteiros, empresas, departamentos do governo e indivíduos dedicados ao meio ambiente.



Crianças participam de mutirão de limpeza na praia de Itapuã, em Salvador (BA), em 2019.

- 1 Não é apenas em lugares abandonados que você encontra lixo e resíduos acumulados.
 - a) Você já reparou se existe lixo em lugares que você frequenta ou próximos a você? Se sim, onde? **Espera-se que os estudantes digam que sim e indiquem lugares como ruas, praças, praias, parques etc.**
 - b) Qual é sua reação quando vê uma situação como essa? **Resposta pessoal.**
 - c) Se você fosse chamado para colaborar com uma limpeza coletiva com seus colegas, qual seria sua reação diante desse convite? **Resposta pessoal.**
- 2 Observando lugares com acúmulo de sujeira, muitas pessoas passam a se organizar para realizar um mutirão de limpeza.
 - a) Quais são os benefícios de um mutirão para o lugar e para comunidade? **Tornar o lugar mais agradável e saudável para viver.**
 - b) Quem pode participar do mutirão? _____
 - c) Você já participou de um mutirão? Se sim, como foi sua participação? **Respostas pessoais.**
 - d) Existe algum local de sua comunidade que necessite de um mutirão? **Resposta pessoal.**

19

Atividades

Explore os elementos da foto e as informações da legenda, preparando os estudantes para responderem ao que pedem os itens das atividades. Estimule a troca de ideias entre eles sobre possíveis ações para resolver os problemas de sujeira e degradação dos espaços em que eles circulam. Espera-se que a turma responda que a sujeira e o descuido nos locais que ela frequenta causam desconforto e até indignação. Espera-se que recebam com positividade a perspectiva de colaborarem com a limpeza de espaços coletivos.

A possibilidade de participar e colaborar com uma ação coletiva, como a do mutirão, é também um fator positivo a ser considerado. Se uma ou mais crianças da turma já participaram de um mutirão, estimule-as a dividir com os colegas como foi essa experiência pessoal. Aproveite para reforçar a importância do envolvimento coletivo na busca por melhorias de condições de vida na comunidade a qual pertencem. Lembre-os de que a participação ativa de cada um para enfrentar os problemas comuns a todos é uma atitude cidadã. Ajude-os a pensar nos locais pelos quais eles passam diariamente e que mereceriam os esforços de um mutirão para se tornarem mais agradáveis e seguros (além do tratamento do lixo acumulado, a retirada do mato e a identificação de reparos de buracos, entre outras ações, contribuem para afastar insetos e outros vetores de doenças).

Na atividade 3, estimule os estudantes a explorarem as cenas ilustradas e os elementos mais significativos para o reconhecimento das ações praticadas pelo mutirão e seus resultados.

Atividade complementar

Pensando nos impactos causados pela pandemia da Covid-19, especialmente para os habitantes de grandes cidades, você pode ampliar o escopo deste projeto propondo um debate sobre o tema. Comece perguntando:

- O que vocês sabem sobre a Covid-19? Que mudanças essa nova doença trouxe para a vida em comunidade e por que a chegada do novo vírus, o SARS-coV-2, exigiu que as pessoas mudassem de hábitos e comportamentos para se protegerem?

- Em que medida a adoção de práticas ambientais saudáveis, como atividades ao ar livre, pode contribuir para promover melhoria na qualidade de vida nas cidades, no pós-pandemia?

Permita aos estudantes se expressarem livremente em torno do tema, anotando na lousa os pontos mais significativos dessa troca de ideias. Espera-se que cada um tenha uma percepção particular de como enfrentou os dias de isolamento social durante o período mais crítico da pandemia. Pode ser que vários deles relatem experiências traumáticas, como a perda de pessoas próximas e queridas, o medo do desconhecido, a ruptura da rotina escolar e outros problemas. Procure acolhê-los e escutá-los, não permitindo nenhuma intervenção desrespeitosa dos colegas. Como fechamento da atividade, proponha que pensem em alternativas positivas para que os espaços públicos e áreas verdes da cidade possam voltar a ser seguros, se todos agirem com responsabilidade. No texto indicado a seguir, o professor encontrará subsídios para fundamentar e conduzir essa discussão.



- 3** Leia a história em quadrinhos a seguir e veja como organizar um mutirão de limpeza em uma praça. Depois, discuta com os colegas sobre o comportamento das pessoas.



20

Para aprofundar o conhecimento**Artigo**

- Como será a vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes no pós-pandemia? Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/vida-urbana-nos-espacos-publicos-e-areas-verdes-pos-pandemia/>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Uma análise sobre o fato de a pandemia da Covid-19 ter reforçado a importância das áreas verdes e dos espaços públicos ao ar livre para a saúde mental das pessoas, propondo uma reflexão sobre o modelo de cidade que queremos no futuro.



Produto parcial

Desenhos de elementos que podem melhorar um local abandonado

No **Produto parcial 1**, você e seus colegas criaram fichas com os dados dos locais abandonados. Agora é a vez de criar imagens que mostrem propostas para a melhoria dos lugares escolhidos.

- 1 Reúnam-se novamente nos mesmos grupos que vocês formaram para elaborar as fichas do **Produto parcial 1** e produzam imagens dos locais escolhidos. Para isso, retomem a ficha e ampliem-na, criando um novo espaço para inserir as imagens que vocês vão produzir. Para isso, é possível: **Oriente os estudantes da seguinte forma: se a escolha for a foto, é preciso que ela seja ampliada para o tamanho de uma folha A4 (21 x 29,7 cm); se a escolha for o desenho ou a captura de tela, faça com que ela ocupe toda a folha de**
 - a) tirar fotos;
 - b) elaborar desenhos;
 - c) capturar telas do celular ou do computador, se vocês tiverem acesso.

É importante que as imagens mostrem bem o local, de modo que vocês consigam colocar por cima delas uma folha de papel vegetal.

Ficha do local abandonado		
Localização		Espaço para colar a imagem do local no presente.
Funções que tinha no passado		Espaço para colar a imagem do local no passado.
Novas funções para esse local		Espaço para colar a imagem que vocês vão produzir do local.

- 2 Coloquem uma folha de papel vegetal por cima da imagem do local abandonado.
- 3 Desenhem nessa folha os elementos que poderiam melhorar esse lugar. Mas, atenção, não ocupem todo o espaço da imagem original, pois vocês vão trocar o desenho com um dos outros grupos.

Produto parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- material escolar convencional (caderno, lápis, caneta, borracha etc.);
- papel para desenho ou sulfite; papel vegetal;
- fichas produzidas no Produto parcial 1;
- pastas para guardar e organizar os desenhos, as imagens e demais materiais de pesquisa;
- dispositivo com acesso à internet e câmera; impressora.

Orientação

Os estudantes devem seguir os roteiros propostos nos itens 1 a 7. Ajude-os a compreender exatamente o que se pede em cada atividade. Dê atenção especialmente àqueles que tiverem mais dificuldade de executar as tarefas propostas, auxiliando-os no que for necessário para que sejam capazes de concluir todos os passos com sucesso.

Se liga no *click*

Ao clicar no *link* indicado nesta seção, os estudantes poderão aprender como trabalhar com o papel vegetal, em cinco passos. Esse conhecimento será útil para ajudá-los a enfrentar os desafios propostos na elaboração do Produto parcial 1. Se julgar oportuno, permita que naveguem pelo *site* com a sua supervisão, para descubrirem mais projetos interessantes de “faça você mesmo”.

O *WikiHow* é um *site* internacional com sede em Palo Alto, Califórnia, Estados Unidos, que produz e divulga tutoriais dos mais diversos assuntos, com instruções precisas e claras. Todos os artigos são desenvolvidos de maneira colaborativa, contando com a participação direta e/ou a supervisão de especialistas das diferentes áreas relacionadas com os tutoriais propostos. O *site* foi fundado em 2005.

Orientação

Se houver a opção de desenvolver digitalmente os materiais e as fichas para montar a pasta de trabalho, o professor deverá orientar cuidadosamente a atividade, supervisionando cada passo dado e indicando os programas e/ou aplicativos, além de fornecer os equipamentos necessários, para que os estudantes elaborem e apresentem os trabalhos.

Para aprofundar o conhecimento

As propostas apresentadas neste projeto têm como objetivo maior mobilizar os estudantes para as práticas cidadãs e de trabalho cooperativo, como meios de promover melhorias na qualidade de vida das pessoas e de prepará-los para responder, de maneira positiva, aos desafios do dia a dia, respeitando as diferenças e valorizando a pluralidade de ideias e de referências culturais. Busque em *sites* de vídeos confiáveis curtas de animação que possam ser apresentados em momentos oportunos, de acordo com o planejamento de aulas do professor. Os temas abordados devem se relacionar direta ou indiretamente com os objetivos e conteúdos explorados neste projeto.

Programe sessões para a apresentação de um vídeo (ou mais de um) de cada vez (ou mesmo todos de uma vez), para que sejam poste-

riormente debatidos com a turma, observando possíveis questões de direitos autorais. Você pode sugerir também que escrevam um texto autoral inspirado no que assistiram e discutiram. Na produção escrita, eles deverão se expressar de maneira clara e objetiva, respeitando as regras ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa. Como referência de um vídeo relacionado ao tema, observe o *link* a seguir.

Vídeo

• LIXO? 2016. Vídeo (3:38 min.). Publicado pelo canal Instituto 5 elementos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3zAsyYgSaxU>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Trata da produção de lixo e outros resíduos sólidos e da responsabilidade de todos pelo descarte consciente.



Se liga no *click*

Se tiverem acesso a um computador, vocês podem consultar a página da internet a seguir para ver algumas dicas de uso de papel vegetal:

- WIKIHOW. *Como usar papel vegetal*. 2021. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Usar-Papel-Vegetal>>. Acesso em: 13 abr. 2021.



4 Formem um *kit* com a imagem original e a folha de papel vegetal.

a) Vocês podem usar um clipe para prender a folha com a imagem original (foto, desenho, captura de tela) à folha de papel vegetal. Assim, as duas folhas ficam juntas, facilitando na hora de fazer o desenho.

b) Se preferirem, vocês podem criar uma pasta do projeto, em que vão guardar todo o material pesquisado a ser utilizado para consulta ao longo do projeto.



5 Troquem o desenho com um dos outros grupos.



6 Continuem o desenho do outro grupo, inserindo outras mudanças que poderiam melhorar ainda mais o local.



7 Devolvam o *kit* ao grupo que produziu a primeira imagem.

Se houver condições, é possível produzir o *kit* em formato digital. Vocês podem utilizar programas de computador para projetar as imagens ou os vídeos das etapas e os materiais do projeto. Seu professor os ajudará a realizar essa tarefa.



Estudantes trabalham em grupos, em escola de Brasília (DF), 2016.

Passo 3

Novos espaços, novas vidas

Objetivo: Neste passo, você e seus colegas vão aprender sobre restauração e revitalização urbana. Vão perceber que ela gera muitos benefícios para as pessoas que vivem nos lugares onde ela é realizada, mas que também pode provocar alguns problemas. Vamos para o último passo?

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

A restauração urbana traz melhorias para a qualidade de vida da população que vive perto do local revitalizado. Famílias podem passear e se divertir, amigos podem encontrar-se e pessoas podem desfrutar de momentos agradáveis.

Mas a revitalização urbana vai além disso. Ela promove o desenvolvimento da região, gerando empregos e estimulando a economia local.

Para que isso aconteça, a atuação dos poderes públicos é fundamental. Eles podem facilitar essas transformações, oferecendo vantagens, como redução de impostos para quem revitaliza o local e concessão de espaço de divulgação em mídias (revistas, jornais, rádio, televisão, internet).

Como resultado desses esforços, a vida de muitas pessoas pode mudar para melhor!



A Estação das Docas, em Belém, no Pará, é um dos locais revitalizados que se tornaram um importante centro de atividades de lazer. 2018.

IGOR BRANDÃO/AGÊNCIA PARÁ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Passo 3

Orientação

Apresente aos estudantes alguns exemplos concretos próximos da realidade deles sobre como a revitalização de uma área, antes degradada, pode contribuir para o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e de renda e o bem-estar coletivo. A foto apresentada nesta página, da Estação das Docas, em Belém (PA), é um bom exemplo. No passado, o local fazia parte da zona portuária de Belém e experimentou décadas de abandono e deterioração. Após passar por um processo de restauração, a área foi revitalizada, transformando-se num complexo turístico e cultural de grande importância para a cidade.

Atividade complementar

Ao tratar da atuação dos poderes públicos na revitalização de espaços de uso comum, você pode propor uma atividade de debate com os alunos para aferir o que já conhecem sobre as atribuições dos três poderes e como são representados. Comece apresentando questões elementares, como as que seguem:

- Qual nome damos ao líder eleito do Poder **Executivo** na esfera federal? E estadual? E municipal? (Presidente, Governador, Prefeito.)
- Como funciona o Poder **Legislativo** nos âmbitos federal, estadual e municipal?

(Congresso Nacional, formado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, e Tribunal de Contas da União; Assembleias Legislativas estaduais, formadas por deputados estaduais; Câmara dos Vereadores.)

- Como está organizado o Poder **Judiciário**?

(É representado por magistrados, que podem ser ministros, juizes ou desembargadores, atuando nas três instâncias de poder.)



Atividades



- 1 Observe a foto do início deste **Passo 3**. Para manter um local como esse arrumado e funcionando, é necessário o trabalho de algumas ou muitas pessoas, dependendo do tamanho e das atividades que são realizadas.

23

Após a mobilização inicial, em que todos puderam se expressar e trocar ideias com os colegas, encaminhe uma pesquisa para aprofundar esse tema (veja orientação na seção: *Para saber mais*, da página 29). Forneça o material de pesquisa (e/ou os endereços da internet) e auxilie-os com o registro das informações pesquisadas. Os estudantes devem recorrer aos conhecimentos de Língua Portuguesa para elaborar um texto que aborde o tema pesquisado, com introdução, desenvolvimento do tema e conclusão. Lembre-os de que os textos precisam ser redigidos de maneira clara, objetiva e obedecendo às regras gramaticais e ortográficas. A conclusão pode ser construída com base no seguinte questionamento:

- Quais vantagens o poder público pode oferecer para facilitar projetos de revitalização de prédios e áreas antes degradadas?

Atividades

Os estudantes poderão citar atividades de limpeza e manutenção do local, atendimento às mesas (garçons, garçonetes), equipe de trabalhadores nos restaurantes (cozinheiros, gerentes, ajudantes, serviços gerais) e seus fornecedores, ou em outros estabelecimentos comerciais que eventualmente funcionem ali. Espera-se que reconheçam a importância de todos os prestadores de serviço citados para o bom funcionamento daquele local, que precisa estar limpo e organizado para receber turistas e frequentadores locais, além de oferecer bons serviços (alimentação, lazer etc.).

Retome as discussões feitas no início do projeto sobre o surgimento das primeiras cidades. Explore as fotos apresentadas, trabalhando os conceitos histórico-geográficos de mudanças e permanências numa paisagem; questione-os sobre os indicadores presentes nas imagens que atestam aquilo que se alterou e o que não se alterou com o tempo. Depois, estimule-os a levantar hipóteses e a trocar ideias sobre fatores que influenciaram a modificação das paisagens apresentadas e sobre possíveis razões para que alguns dos seus elementos tenham resistido ao tempo.

Acompanhe a pesquisa de imagens do município em que a escola se localiza, no presente e no passado. Selecione previamente endereços da internet em que se possam ver e capturar fotografias de época em locais significativos que contribuam para a compreensão do valor histórico e cultural do município e forneça essa lista para que os estudantes tenham acesso às imagens e às informações a respeito delas. Ajude-os a organizar a linha do tempo e os registros que elaborarão para o quadro de informações sobre o município.

Espera-se que os estudantes já tenham condições, a essa altura, de afirmar que é possível melhorar os espaços de convivência por meio de ações coletivas e da resignificação desses locais depois de serem revitalizados. O cuidado com o entorno em que se vive é também uma maneira de fortalecer os laços com a comunidade, reafirmando a consciência de identidade e de pertencimento. É possível que os

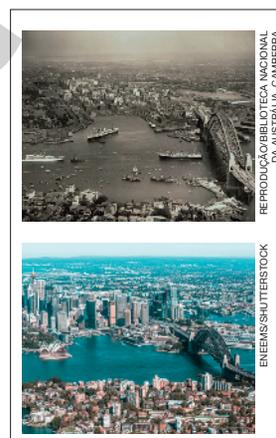
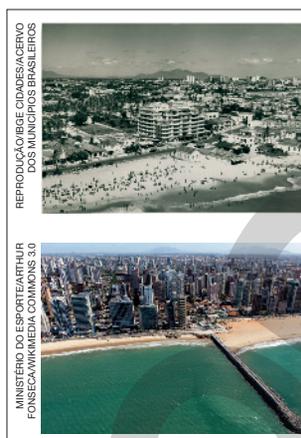
Atividades de limpeza e manutenção do local, atendimento às mesas etc.

a) Identifique os tipos de trabalho que são feitos nesse local.

b) Explique a importância de cada profissional para o bom funcionamento desse local. **Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de todos os prestadores de serviço para manter o local limpo e organizado.**



- 2** Reúnam-se em grupos e revejam as imagens da abertura deste projeto. Elas mostram cidades construídas virtualmente. Se elas realmente existissem, seriam o resultado de um processo de muitas transformações. Considerando que essas imagens fossem de cidades reais, respondam: **Respostas pessoais.**
- a) Como vocês acham que essas cidades eram há algumas décadas?
- b) Por quais transformações essas cidades devem ter passado?
- c) Que tipos de construção essas cidades mostram?
- d) O que vocês acham que teria acontecido com as pessoas que vivessem nela antigamente? Observem o conjunto de imagens a seguir, que mostram cidades reais do mundo, para responder a essa pergunta.



Fotos de antes e depois das cidades de Fortaleza (CE) – 1960/2014, Dubai (Emirados Árabes Unidos) – 2005/2018 e Sydney (Austrália) – 1932/2019.



- 3** Com os colegas do mesmo grupo da atividade anterior, analisem imagens do município em que vocês vivem em diferentes épocas. Para isso: **Respostas pessoais.**
- a) pesquisem imagens de diferentes tempos do município em que vivem;
- b) organizem essas imagens em uma linha do tempo;
- c) elaborem um quadro para que possam registrar as observações realizadas sobre:
- como o município era no passado;

24

estudantes não se reconheçam como parte de nenhuma das cidades apresentadas ou que identifiquem elementos comuns à cidade em que moram em mais de um dos modelos de cidade. Ajude-os a sistematizar as informações levantadas, considerando que, por contraste, eles também podem resgatar aspectos próprios da cidade em que vivem, juntando características que não aparecem nas imagens das quatro cidades fictícias. Com base nos aspectos positivos levantados no **item b** da atividade 4, os estudantes podem elaborar respostas a respeito de mudanças em seu município que, se realizadas, melhorariam as condições de quem vive lá.

- o que mudou ao longo dos anos;
- por que essas mudanças aconteceram;
- quais seriam os impactos positivos e negativos dessas mudanças, de acordo com o que trabalhamos no texto do **Passo 3**;

d) verifiquem se o município de vocês se parece com algumas das cidades mostradas no início deste projeto e expliquem por quê.

4 Com toda a turma, converse a respeito da seguinte afirmação:

O direito a boas condições de vida não são limitados apenas às pessoas que vivem em áreas caras de um município.

- a) A que conclusão vocês chegaram? **Resposta pessoal.**
- b) Qual ou quais das imagens da abertura do projeto mais se parecem com a conclusão de vocês? **Resposta pessoal.**
- c) Vocês acham que o município de vocês oferece boas condições de vida para todos os habitantes? **Resposta pessoal.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Me conta mais

A recuperação de lugares antigos ou abandonados também pode trazer efeitos negativos. A melhoria do espaço urbano pode encarecer as propriedades ou gerar desapropriações.

Com isso, pessoas que antes moravam ou trabalhavam nesses locais não conseguem mais pagar o aluguel ou usufruir dos produtos e serviços oferecidos nas redondezas. Por isso, elas se mudam para outras regiões do município, em geral, distantes de onde moravam.



Pessoas se manifestam contra desapropriações de imóveis residenciais e comerciais, para a construção de novas moradias, em área central de São Paulo (SP), 2014.

Desapropriação: retirada da propriedade de alguém pelo poder público, que paga um valor para compensar a perda.

25

Atividade complementar

Para ampliar a proposta da atividade 3, sugerimos orientar a turma a trazer de casa fotografias de lugares da cidade propondo fotografarem novamente esses mesmos locais, com o mesmo enquadramento e, se houver pessoas na foto, se possível, com elas em iguais posições. Contudo, essa atividade só será viável se for supervisionada por um adulto responsável pelas crianças. As produções de “antes e depois” poderão compor o acervo que constará no catálogo que os grupos estão montando durante as etapas deste projeto.

Me conta mais

Ao abordar os aspectos negativos das iniciativas de revitalização de espaços degradados em bairros com pouca valorização imobiliária e ausência de equipamentos e de serviços públicos (iluminação das ruas, calçamento, coleta de lixo, acesso a transporte público de boa qualidade etc.), introduza noções do conceito de gentrificação, que é como se chama o processo de transformação urbana de um bairro ou uma região, impactando positivamente na valorização dos imóveis e negativamente na vida dos seus antigos moradores, que passam a não conseguir mais arcar com o preço dos aluguéis nem com o aumento do custo de vida. Assim, esses antigos moradores são obrigados a buscar novos locais de moradia, em geral na periferia da cidade. Há, no entanto, uma distinção a ser considerada entre a revitalização e a gentrificação. A primeira visa trazer melhorias para a qualidade de vida de uma população e estimular a sua permanência naquele espaço urbano; no caso da gentrificação, essas mesmas melhorias, quando impactam financeiramente essa área, acabam contribuindo para a “expulsão” dos antigos moradores. Sobre a foto desta página, explique que se trata de um movimento de resistência contra desapropriações de imóveis em áreas de interesse público.

Produto parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- material escolar convencional (caderno, lápis, caneta, borracha, régua etc.);
- papel vegetal, clipes, cola e tesoura;
- revistas velhas, papéis coloridos e outros tipos de materiais que possam ser usados em colagens.

Orientação

No produto parcial desta etapa, os estudantes darão continuidade às atividades práticas propostas nas duas anteriores, agora incorporando à proposta de revitalização de espaços comunitários as atividades profissionais e de lazer. Oriente-os a seguir com atenção o roteiro proposto no Livro do Estudante, item por item.

Acompanhe os trabalhos, colocando-se à disposição daqueles que necessitem de ajuda para cumprir os desafios propostos, trabalhar com o papel vegetal ou vencer outra dificuldade que tenham.

• TERRA, Antonia. **História das cidades brasileiras**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

A historiadora apresenta um estudo sobre o desenvolvimento das cidades ao longo do tempo e os desafios das cidades contemporâneas sob o ponto de vista histórico, além de traços diagnósticos sobre como tem sido o ensino da história das cidades brasileiras e por quais caminhos se pode seguir para alcançar resultados didáticos bem-sucedidos nesse campo de conhecimento.

• LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG/Zahar, 1999.

A primeira edição dessa obra foi escrita na década de 1970, mas continua atual. Trata-se de um convite para a reflexão sobre como a sociedade industrial surgida na esteira do desenvolvimento das fábricas transformou-se numa sociedade urbana, determinando as características das cidades contemporâneas, na virada do século XX para o XXI.



Produto parcial

Representação de atividades humanas no local transformado

Nos passos anteriores deste projeto, vocês se dedicaram a observar e a propor mudanças em locais abandonados na região onde vivem. Agora, vão propor alterações que tenham a ver com as atividades humanas.



1 Reúna-se em grupo e utilize uma segunda folha de papel vegetal.

- a) Coloque a nova folha sobre a primeira folha de papel vegetal com os desenhos que foram feitos.
- b) Junte-as com um clipe, para que fiquem ajustadas.



2 Escolha atividades que as pessoas poderiam realizar nesse local: podem ser atividades de lazer ou profissionais.



3 Desenhe essas atividades na nova folha de papel vegetal.



- a) Preste atenção à disposição dos elementos da primeira folha de papel vegetal, para não colocar, por exemplo, pessoas jogando bola sobre a imagem de um lago.
- b) É possível usar as imagens originais para montar uma apresentação e duplicá-la, para fazer as alterações propostas utilizando um editor de imagens.
- c) Também é possível recortar e colar as mudanças que desejar nas paisagens e produzir um vídeo com as explicações, que podem ser anexadas a cada tela da apresentação.



4 Destaque as atividades profissionais que poderiam ser feitas no local. Pense nos profissionais que atuam nos locais de lazer que você costuma frequentar.



5 Nessa última fase, é possível utilizar não só desenhos como também colagens, dobraduras ou outras técnicas de que gostem. Basta colar as imagens produzidas no papel vegetal.

26

Para aprofundar o conhecimento

Artigo

• TANSCHKEIT, Paula. Espaços públicos: a transformação urbana com a participação da população. *Archdaily*. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Discorre sobre os projetos de transformação urbana sob o ponto de vista da conservação, da preservação, da reabilitação e da revitalização dos espaços da cidade, envolvendo a comunidade local. O artigo também comenta um relatório baseado em estudo de casos de várias cidades do mundo, com destaque para os dez princípios a serem considerados numa renovação urbana, tendo em vista o interesse público.

Orientações para a criação do produto final: catálogo

Estamos chegando ao fim! Nesse momento, você e seus colegas devem juntar todos os produtos parciais que elaboraram ao longo do desenvolvimento deste projeto e organizar as informações obtidas. Vamos lembrar quais foram esses produtos parciais?



Relembrando...

No **Passo 1**, vocês observaram as áreas do município que conhecem e elaboraram fichas sobre locais abandonados da comunidade.

No **Passo 2**, ampliaram as fichas com imagens de propostas de melhoria para os locais abandonados.

No **Passo 3**, criaram propostas de novas atividades que podem ser realizadas nos locais revitalizados.



Mão na massa!

Agora, vamos à produção do catálogo. Ele deve ter imagens atuais dos locais abandonados e as propostas de mudança. Não se esqueçam de que as propostas de todos os grupos devem ser colocadas nele. Os *kits* podem ser organizados de diferentes maneiras e guardados em uma pasta ou uma caixa, por exemplo.

Se vocês tiverem acesso a computadores, câmeras, entre outros equipamentos, o catálogo pode também ser produzido digitalmente, utilizando diferentes recursos tecnológicos para apresentações de imagens e vídeos.

Se o catálogo for físico, façam uma capa bem legal para ele. Se for digital, usem a criatividade para dar início a ele com os recursos disponíveis.



Crianças realizam atividades em grupo em uma escola em São Francisco do Conde (BA), em 2018.

PREFEITURA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA/SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Orientações para a criação do produto final: catálogo

Para a realização do produto final deste projeto, serão necessários os seguintes materiais:

- material escolar convencional (caderno, lápis, caneta, borracha, régua etc.);
- clipes, cola e tesoura;
- papel para desenho ou sulfite; papel vegetal;
- fichas produzidas nos Produtos parciais 1, 2 e 3;
- pastas para guardar e organizar os desenhos, imagens e demais materiais de pesquisa;
- dispositivo com acesso à internet e câmera; impressora.

Orientação

Leia com os estudantes o texto desta página, revisando os passos já percorridos ao longo deste projeto e pontuando as instruções que deverão ser seguidas para que alcancem o objetivo final.

Mão na massa!

Acompanhe de perto o trabalho nos grupos, oferecendo ajuda, se necessário, para organizar os materiais produzidos até aqui, os quais devem ser aproveitados na elaboração do catálogo. Se a opção for pelo uso de recursos digitais e tecnológicos, a atenção do professor deve ser ainda maior, a fim de garantir que as tarefas necessárias para a conclusão do projeto sejam realizadas com sucesso. As possibilidades de apresentação dos projetos, sendo digitais ou físicos, também precisam ser discutidas, e sua viabilidade, avaliada. Lembre-os que de nada adiantará pensar em algo mirabolante se houver dificuldades intransponíveis para concretizar o projeto. Convide-os a observar a foto que representa crianças trabalhando de maneira colaborativa, como meio de inspiração de atitudes adequadas para com os colegas e os desafios propostos.

Apresentação

Mobilize os estudantes a criar estratégias de divulgação para que o maior número de pessoas conheça o catálogo que produziram. Eles podem fazer cartazes, convites e/ou filipetas, ou até mesmo usar as redes sociais, desde que tenham a prévia autorização dos familiares e/ou responsáveis.

Prepare-os para as apresentações, integrando os conhecimentos de Língua Portuguesa. Oriente-os a elaborar por escrito o que pretendem falar no dia da apresentação, expressando-se de maneira clara e objetiva.

Conclusão - Avaliação

Avaliação formativa

Ao trabalhar com projetos integradores nos primeiros anos do Ensino Fundamental, criam-se condições para que o estudante use os conhecimentos e habilidades adquiridos em sala de aula na busca de soluções para problemas reais. Assim vai-se ampliando a compreensão dele sobre o mundo. A experiência didática por meio de projetos, desse modo, abre uma possibilidade de diálogo entre a teoria (os conteúdos disciplinares) e a prática (a ressignificação desses conhecimentos, atribuindo-lhes sentidos e aplicabilidades). A criança é, então, motivada a querer aprender mais e continuamente.

A maneira de avaliar o estudante, portanto, tem de ser coerente com a proposta de torná-lo responsável pela própria aprendizagem. A avaliação, nesse caso, não pode ser feita apenas considerando seus acertos e erros (por exemplo, por meio de provas tradicionais), mas deve, sim, levar em conta os aspectos formativos dessa aprendizagem, a saber: o desenvolvimento de competências e habilidades – valores éticos e morais, o senso de compromisso e de responsabilidade, a autonomia, a capacidade de gestão e o autoconhecimento.

Além de se preocupar com a formação global da criança, o método de avaliação formativa é uma via de mão dupla: o estudante é frequentemente informado sobre seu estágio de desenvolvimento e o professor pode rever e/ou ratificar suas práticas didáticas com

Apresentação



Definição do público-alvo

Como se trata de um tema de interesse para toda a comunidade, vocês podem convidar familiares e amigos, além dos profissionais da escola e estudantes de outras turmas, para participar da apresentação do catálogo criado pela turma.



Apresentação das ideias

Para compartilhar o catálogo, organizem bancadas para mostrar as propostas de recuperação e melhoria de lugares abandonados.

Durante a apresentação, expliquem o que foi desenvolvido em cada produto parcial. Relatem como definiram o local que seria recuperado e por quê, mostrando imagens para ilustrar como ele era e como está hoje.

Depois, exibam as sugestões do grupo e expliquem a importância da preservação da história local e os possíveis benefícios que a conservação desses espaços pode proporcionar para a comunidade.

Avaliação

Depois da apresentação, a turma deve reunir-se para debater os seguintes pontos:

- Que tipo de local foi mais citado (praças, ruas, muros, terrenos baldios, praia etc.)?
- As propostas de vocês são fáceis de serem colocadas em prática?
- É necessária a autorização do poder público?

base nos retornos (*feedbacks*) dos educandos, traçando, com bases nessas respostas, estratégias que lhe permitirão medir o que funcionou e o que não funcionou, o que precisa ser aprimorado, quais são os desafios para lidar com o grupo, a classe e/ou com cada indivíduo.

- As próprias pessoas da comunidade conseguiriam fazer as mudanças sugeridas?
- As transformações dos locais escolhidos podem gerar empregos para as pessoas da comunidade?
- Quais foram os principais resultados da apresentação?
- Os principais desafios enfrentados pelo grupo, ao longo da realização do projeto, foram superados? Se sim, como?
- Como vocês avaliam a atuação do grupo? Houve colaboração ou conflitos? Se sim, como foram resolvidos?

Ao final, conversem com os membros da direção da escola sobre a possibilidade de colocar em prática uma ou mais das propostas apresentadas por vocês.

Autoavaliação

Preencham, individualmente, a autoavaliação a seguir.

	Pouco	Mais ou menos	Bem
Compreendi que espaços antigos podem ser utilizados de novas formas.			
Entendi a importância da recuperação de locais abandonados para a melhoria da qualidade de vida das pessoas da comunidade.			
Percebi que as mudanças nesses locais podem ter relação com os aspectos físicos deles ou com as atividades humanas (lazer e trabalho).			
Conseguí fazer os registros visuais do local que escolhi.			
Ajudei meu grupo a escolher o local com que trabalhamos.			
Realizei os desenhos ou acessei imagens que ilustraram o kit de meu grupo.			
Percebi a importância de ouvir atentamente as ideias e as opiniões de meus colegas.			
Conseguí estabelecer relações com minha vida e mudei minhas atitudes com o que aprendi.			

29

Autoavaliação

Concluída a etapa de avaliação coletiva, oriente o preenchimento da ficha de avaliação pessoal. Recomendamos marcar entrevistas individuais para dar *feedback*. Depois de ler e analisar a ficha preenchida e esclarecer eventuais dúvidas, pergunte a cada um:

- Qual foi seu principal ponto de destaque neste projeto?
- O que mais gostou de fazer e o que acha que poderia ser melhorado em uma próxima oportunidade?
- Você se descobriu fazendo bem algo que antes nem havia imaginado que conseguiria? Como se sentiu?
- Esse trabalho foi gratificante? Por quê? Em que aspectos?

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades propostas nas três etapas do projeto e as discussões e os debates que essas atividades suscitaram fornecem elementos suficientes para que o professor conclua se os objetivos traçados neste Projeto foram alcançados.

Retome com os estudantes as anotações feitas durante as aulas, esclareça eventuais dúvidas e reserve um tempo da aula para que a turma possa trocar ideias sobre as experiências vividas, as coisas novas que aprenderam, as oportunidades que tiveram de usar conhecimentos que já tinham etc. Estimule-os a lembrar alguns dos fatos mais marcantes desse processo. Pode ser interessante, por exemplo, organizá-los em roda ou mudar o ambiente da conversa, levando-os ao pátio ou a espaços abertos da escola.

Aproveite para avaliar as performances individuais durante essa troca de ideias: os que participam com naturalidade, aqueles que têm mais problemas para se expressar, aqueles que eventualmente necessitam de atenção especial, que demonstram alguma dificuldade etc. Considere essa sondagem uma estratégia para ajudar também na avaliação dos resultados.

Avaliação de resultado

Comece ouvindo o que os estudantes têm a dizer sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos e como avaliam suas participações individuais e no grupo para a elaboração do produto final, assim como dos produtos parciais 1, 2 e 3. Recorra também aos apontamentos em relação à maneira como se comportaram no momento das apresentações dos trabalhos e perante aos desafios impostos. Os pontos listados no Livro do Estudante e que se referem à apresentação dos trabalhos podem dar suporte para uma avaliação coletiva.

Projeto 2 – Nossas histórias

Introdução

O projeto integrador “Nossas histórias” tem o objetivo de resgatar as lembranças e os valores passados de geração a geração e que impulsionam não apenas a história de cada um, mas contribuem para a construção da memória da comunidade à qual pertencemos. O conhecimento sobre o processo de envelhecimento e o apreço aos saberes que herdamos dos mais velhos são o mote para explorar os desafios apresentados nas três etapas. Acionando conhecimentos de Ciências Humanas e Linguagens, pretende-se, então, dar os subsídios necessários para que os estudantes elaborem, como produto final, uma história em quadrinhos (HQ) inspirada em fatos marcantes da história de pessoas idosas que serão entrevistadas.

O projeto foi planejado para ser desenvolvido em três etapas, com seus respectivos objetivos.

- **Passo 1:** introdução ao tema da história de cada um e de como as memórias de uma comunidade se constroem paulatina e coletivamente. Composição de um cartaz que apresente experiências significativas de pessoas idosas em seu processo de migração e de adaptação ao novo lugar.
- **Passo 2:** abordagem sobre como a adversidade e o enfrentamento de dificuldades podem nos tornar mais fortes e preparados para os desafios que a vida impõe. Elaboração de fichas registrando fatos marcantes na história dos entrevistados no Passo 1.
- **Passo 3:** reflexão sobre o ato de envelhecer. Esboço da HQ que será desenvolvida como Produto final.

Abertura

Chame a atenção dos estudantes para o título do projeto e a imagem de abertura com a legenda. Explique se tratar de uma obra de arte feita pelo artista judeu Phil Welsher (Nova Jersey, EUA, 1954).

Levante o conhecimento prévio dos estudantes sobre as três religiões monoteístas (judaísmo, cristianismo e islamismo) e o que



30

sabem a respeito do povo judeu.

A obra de Welsher retrata uma prática litúrgica judaica, que é a leitura de textos do *Haftorah* (ou *Hafará*), durante a cerimônia do *Shabat* (dia de descanso para os judeus, no sétimo dia da semana). Uma das traduções do hebraico para a palavra *Haftorah* é separação. Faça-os notar que na cena representada há mundos justapostos sugerindo separação entre a vida e a morte e, nesse contexto, a leitura do pergaminho pode ser interpretada como o elo da memória coletiva, unindo o presente e o passado. Então, pergunte:

- Como descreveriam essa cena? Que elementos destacariam e por quê?

(Relembre-os sobre a natureza da cena – um encontro entre judeus para celebrar o dia semanal do descanso. Ajude-os a identificar o pergaminho da *Haftorah* que aparece em primeiro plano, sugerindo que alguém o lê para as pessoas que estão sentadas. Entre as pessoas sentadas, algumas foram representadas



Trocando ideias

Veja as Orientações no Manual do Professor.

1. Como é possível identificar as diferentes épocas que foram representadas na obra?
Pela diferença das cores.
2. Você sabe quem são as pessoas representadas em cores pálidas? **Pessoas que já morreram, mas estiverem nesse mesmo local.**
3. O que você acha do título dessa obra? **Resposta pessoal.**
4. Se você fosse fazer uma obra parecida sobre sua história, quem seriam as pessoas que você representaria no lugar das personagens desta cena? **Resposta pessoal.**

PHIL WELSHER/COLEÇÃO PARTICULAR, LONDRES

em cores e outras não.)

• Considerando que uma das traduções para *Haftorah* é “separação”, o que se pode concluir dessa obra de arte? O que representa?

(As pessoas representadas em cores estão vivas, enquanto as outras parecem ser espectros daqueles que já morreram. Explique que esse recurso usado pelo artista sugere que, mesmo diante da separação que a morte impõe, a religião e suas práticas conectam os judeus do presente e do passado.)

• Identifique na legenda da imagem qual é o nome dessa obra. Com base nessa informação, dialogue com os estudantes: quais hipóteses podem ser levantadas sobre o que será estudado?

(O nome da obra é *The collective memory* [A memória coletiva].) Anote na lousa as hipóteses levantadas. Espera-se que deduzam que o projeto abordará a memória coletiva do grupo social do qual fazem parte.)

Trocando ideias

A justaposição de duas épocas distintas na mesma cena sugere que, tratando-se de memória coletiva, passado e presente se misturam. As referências ao presente são coloridas e as do passado estão em P&B. O encontro entre judeus para ouvir o texto do *Haftorah* é uma prática que remonta aos primórdios da religião e permanece viva ainda hoje.

As personagens representadas em P&B são uma referência aos mortos que estariam supostamente sentados ao lado dos vivos ou circulando pelo local das orações.

Trata-se da história coletiva de um povo (os judeus) marcada por sua religião. Na cena em si, essa memória conecta passado e presente por meio da leitura do pergaminho durante o *Shabat*. Atos como o representado nessa obra de arte fazem parte da vida de cada um e da sua família e da identidade comum a todos os judeus.

Phil Welsher, *A memória coletiva*, 2014.
A obra representa a leitura de um texto sagrado para os judeus e justapõe diferentes épocas em uma mesma cena.

31

Os estudantes podem retratar as pessoas queridas e os rituais próprios de cada religião (casamento, batizado etc.), além das várias possibilidades igualmente significativas na história de um grupo social, por exemplo: a decoração da rua onde moram para as festas juninas ou com as cores do Brasil durante a Copa do Mundo.

Para saber mais

Se julgar pertinente, amplie o tema das religiões explicando aos estudantes que o judaísmo, o cristianismo e o islamismo são as três principais religiões monoteístas no mundo e, juntas, reúnem o maior número de fiéis. São chamadas monoteístas porque suas doutrinas pregam a existência de um único Deus, ao contrário do politeísmo, que admite vários deuses. Das três, o judaísmo é a mais antiga. Por terem surgido em épocas diferentes, cada uma segue um calendário próprio.

Para aprofundar o conhecimento

Filme

• FIVE (Cinco crianças, cinco religiões, (quase) cinco minutos). Direção de Katina e Daniel Mercadante. Estados Unidos: The Mercadantes, 2015 (4:32 min.).

Curta, sem diálogos, que aborda práticas religiosas diversas de cinco crianças, cada uma com 5 anos: budismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo e cristianismo.

Objetivos

Neste projeto, você e seus colegas vão perceber o processo de envelhecimento como parte natural da vida das pessoas e resgatar as memórias de idosos com origens em lugares diferentes de onde vocês moram. Além disso, vão ver como é possível aprender com o que vivenciamos.

Para entender tudo isso, você e seus colegas darão alguns passos importantes na construção desse conhecimento. Vocês devem compreendê-los desde o início. São eles:

O **Passo 1** mostra como é importante manter viva a história de vida de pessoas idosas, em especial as que já realizaram migração. Esse passo traz a oportunidade de conhecer a história de vida de uma pessoa.

O **Passo 2** mostra como a sabedoria de vida pode ser adquirida com o passar do tempo e por que é importante compartilhar nossas experiências. Nele, é possível identificar momentos transformadores na vida de alguém, que geram muito conhecimento.

O **Passo 3** destaca que o envelhecimento é um evento natural na vida das pessoas e deve ser visto em seus aspectos positivos e negativos. Neste último passo, pode-se refletir um pouco mais sobre como as pessoas encaram o envelhecimento.

Em cada passo, você e seus colegas vão criar produtos parciais importantes para o desenvolvimento do produto final: uma história em quadrinhos.

É o momento de refletir sobre pessoas e acontecimentos importantes em nossa vida!

Justificativa

Em uma época em que as tecnologias digitais apagam de forma muito rápida e fácil alguns rastros do passado, como postagens em redes sociais, preservar fatos vem se tornando uma tarefa bastante desafiadora. Uma das consequências dessa situação é a possibilidade de as pessoas perderem parte de suas histórias.

Produto final

História em quadrinhos, em papel ou em formato digital, que conte um evento marcante da história de vida de uma pessoa idosa com origem em uma região diferente daquela em que ela vive atualmente.

Temas contemporâneos transversais

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
- Diversidade cultural.

Competências gerais, competências específicas e habilidades

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Livros

• CLÉMENT, Catherine. **A viagem de Theo**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Romance infantojuvenil que narra a história de um adolescente enfermo e seu aprendizado sobre as religiões mais praticadas no mundo.

• MENAI, T; LEDERMAN, L. P. **Laila tinha uma surpresa** – Uma história de Shabat. São Paulo: Callis, 2015.

Uma história sobre o valor do tempo para os judeus e a importância em compartilhá-lo com as pessoas que eles amam.

• JELLOUN, Tahar Ben. **O Islamismo explicado às crianças**. São Paulo: Unesp, 2011.

Trata da religião e do modo de vida do povo muçulmano.

• ZAKZUK, Maísa. **A árvore da família**. São Paulo: Panda Books, 2008.

A autora fala da imigração no Brasil, da origem dos sobrenomes e orienta o pequeno leitor sobre como pesquisar seus antepassados para montar uma árvore genealógica da própria família.

Orientações

Fica a critério do professor fazer com os estudantes uma leitura atenta dos textos de apresentação dos objetivos e justificativas do projeto ou apenas expor resumidamente como esse conteúdo foi pensado e organizado. Isso também vale para a lista de competências e habilidades que serão trabalhadas.

Seja a opção pela leitura atenta e dirigida dos itens relacionados a seguir, seja pelo breve resumo, é importante esclarecer eventuais dúvidas e certificar-se de que compreenderam os termos e os conceitos ali apresentados. Explique que os tópicos listados dizem respeito às áreas e aos componentes curriculares mobilizados nas três etapas deste projeto (Ciências Humanas e Linguagens) e fazem parte de um documento oficial do Ministério da Educação, em vigor desde 2017, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Incluem-se, ainda, os componentes essenciais da *Política Nacional da Alfabetização* (PNA).

As íntegras desses documentos estão disponíveis na internet, nos seguintes sites.

• BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

• BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

Habilidades de Ciências Humanas

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando

Competências específicas e habilidades de Ciências Humanas

- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Competências específicas e habilidades de Língua Portuguesa

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Competência específica e habilidade de Arte

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Fluência em leitura oral.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.
- Produção de escrita.



O que você pode aprender com pessoas mais velhas, como avôs e avós?

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Habilidade de Arte

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Fluência em leitura oral.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.
- Produção de escrita.

Passo 1

Orientações

Comece explorando o conteúdo do título. Pergunte:

- O que significa preservar quando falamos em histórias de vida?
- De que maneiras preservamos nossa história?
- Como guardamos as lembranças?

Anote na lousa as respostas dadas, procurando destacar menções que remeterem não apenas aos episódios da vida deles, mas também aos que fazem parte da tradição e da memória do grupo social ao qual pertencem. Valorize os exemplos concretos.

Nesse conjunto de lembranças, entram as festas tradicionais e/ou manifestações populares e outros saberes que têm sido transmitidos de geração a geração pelos membros mais velhos da família e da comunidade. Essa transmissão pode ser feita oralmente (uma cantiga, uma receita de família, uma lenda ou história) ou por meio de registros (fotos, gravações de áudio e vídeo, textos etc.).

Ajude-os a fazer a distinção daquilo que é parte da História enquanto disciplina acadêmica (resultado de pesquisas feitas por historiadores com base em documentos escritos e/ou materiais, registros sonoros, artigos de opinião ou literários etc.) e o que diz respeito à memória de um povo (a própria história e seus bens patrimoniais e artísticos, a culinária, as tradições, as crenças, os mitos, as festas, as danças e o cancionário popular, entre outros). Mencione também as memórias que fazem parte da história familiar e da vida de cada um.

Há aspectos exclusivos da nossa história e/ou da história da nossa família (aniversários, casamentos, conquistas individuais, fatos curiosos etc.). Há aqueles que são compartilhados com o grupo ao qual pertencemos. Um acontecimento ou fato que ocorra, além das implicações coletivas, pode interferir diretamente na vida de uma pessoa. Por exemplo: a pandemia da Covid-19 trouxe mudanças para toda a humanidade e alterou completamente nossa rotina. Há, portanto, memórias coletivas e pessoais sobre

Passo

1

Preservar histórias de vida

Objetivo: Neste passo, você e seus colegas vão perceber como as lembranças de cada um são importantes para reconstituir a história de toda a comunidade. Também vão entrevistar uma pessoa e aprender muito com a vida dela! Vamos dar o primeiro passo?

O conjunto das histórias de vida das pessoas de uma comunidade faz parte da história desse lugar. Sem as pessoas não existe história, apenas a sucessão de fenômenos naturais: desgastes das rochas, transformações do clima, migrações de animais, mudanças das estações do ano e outros eventos da natureza.

História e memória estão juntas, uma dependendo da outra. Uma pessoa pode lembrar-se de muitos eventos que ocorreram com ela ao longo da vida. Mas, se as lembranças forem mantidas apenas em sua mente, ninguém saberá como foi a vida dela quando ela se for.

A memória coletiva é formada pelo conjunto de memórias das pessoas de um grupo. Portanto, a história de uma comunidade é construída com base nas histórias de vida de quem fez ou faz parte dela, de pessoas que podem ter nascido nessa comunidade ou ter origem em outros lugares.

As crianças costumam ter menos experiências do que as pessoas que viveram mais anos. Mas todos temos histórias que aconteceram conosco para contar. Essas histórias podem ser sobre mudanças importantes por que passamos, grandes eventos ou situações simples do cotidiano que ficaram na lembrança.

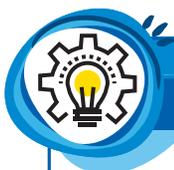
esse momento único dos últimos 100 anos de História. Coisas que aconteceram na vida de cada um (nascimento ou perda de alguém muito próximo) vão produzir histórias e lembranças familiares. Outros acontecimentos e fatos que impactaram a sociedade como um todo vão compor a memória coletiva da pandemia.



Divulgação da Festa Nordestina de Suzano, município do estado de São Paulo. Esse evento é uma forma de relembrar as origens e de compartilhar a cultura de muitos habitantes da região.



No desenho, uma criança relembra um momento especial.



Atividades

2. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que são marcações de distanciamento social em razão da pandemia global de covid-19. Peça que observem que algumas pessoas estão usando máscaras, uma situação muito comum durante a pandemia. Comente com os estudantes que, além de indicar a distância recomendada, os círculos podem representar, nesse contexto, a individualidade de cada história como contribuição para um registro coletivo.



- 1** Lembre-se de um momento simples de sua vida que você tenha passado com as pessoas que cuidam de você. **Resposta pessoal.**

- a)** Inspire-se no desenho da página anterior e faça o seu para mostrar esse momento de que se lembra. Escreva uma frase descrevendo o desenho. Você pode utilizar lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor e outros materiais para fazer o desenho e escrever a frase em uma folha de papel sulfite.
- b)** Exponha-o com os desenhos de seus colegas no mural da sala de aula.

- 2** Existem diferentes formas de representar a passagem do tempo, com suas mudanças e permanências, em imagens. Observem as fotos a seguir, que apresentam alguns elementos importantes para trabalhar a ideia de memória coletiva. **2. b)** Porque elas mostram diversas pessoas desfrutando um espaço coletivo, cada uma ou cada grupo a seu modo, representando suas memórias e vivências desse momento que o mundo inteiro estava passando.



As fotos tiradas em 2019 (à esquerda) e em 2021 (à direita) mostram diferentes momentos vividos por várias pessoas no Parque Ibirapuera em São Paulo (SP).

- a)** Pensando no que aconteceu no mundo a partir de 2020, vocês sabem o que significam os círculos brancos pintados sobre o gramado na foto à direita?
- b)** Por que é possível associar essas imagens à memória coletiva?
- c)** Vocês acham que, nos próximos anos, as pessoas podem esquecer-se da situação que causou a criação desses círculos? **Resposta pessoal.**



- 3** Procurem uma pessoa idosa que tenha origem em um estado brasileiro diferente do estado em que vocês vivem hoje. Pode ser uma pessoa da escola, uma que cuide ou faça parte do convívio de vocês.

37

Atividades

Estabeleça uma dinâmica favorável para que os estudantes possam se concentrar nas próprias lembranças e decidirem o que vão desenhar. Respeite a privacidade de cada um, expondo apenas os desenhos e os textos que os autores concordarem em mostrar. Nesse momento, cuide para que não haja nenhuma manifestação desrespeitosa em relação ao desenho e/ou à situação representada, nem à experiência relatada no texto. Acompanhe as produções escritas, oferecendo ajuda, se necessário. É possível que muitos apresentem dificuldades acentuadas de leitura e de escrita, pois a alfabetização e o letramento deles se iniciaram em plena pandemia, com as escolas fechadas e as aulas transmitidas *on-line*.

Orientações

Ainda sobre a pandemia da covid-19, no início do verão europeu de 2020, quando os números de pessoas infectadas e hospitalizadas por causa do vírus Sars-CoV-2 estavam em queda e, aos poucos, tentava-se voltar à vida normal, as pessoas procuravam espaços ao ar livre. Contudo, os cuidados com o distanciamento físico precisavam continuar e uma das soluções foi traçar círculos nos gramados para que famílias e grupos pequenos de amigos pudessem ocupá-los (como os que aparecem na foto da página 37), sem causar aglomerações. Explore as lembranças que eventualmente tenham desse período inicial da pandemia, questionando-os sobre o porquê esses novos comportamentos impostos para conter a disseminação do vírus passaram a fazer parte da nossa memória coletiva, preparando-os para responder à Atividade 2 da página 37.

Explore os elementos do anúncio sobre a Festa Nordestina de Suzano, esclarecendo que eventos dessa natureza ajudam as pessoas que vieram dos estados do Nordeste a se conectarem com suas origens culturais e a compartilharem com os conterrâneos as festividades, os costumes e as memórias comuns. Avalie o conhecimento prévio da turma sobre o que é migração, esclarecendo os pontos que, eventualmente, estejam mais obscuros. Pondere que há brasileiros de diferentes regiões, não só do Nordeste, que se mudaram para outros estados.

Sobre o desenho infantil, permita-lhes explorar a situação ilustrada: a representação de um momento especial de uma criança com o pai. Essa observação da cena pode ajudá-los a compreender o peso das lembranças na história de cada um e reforçar as diferenças entre lembranças pessoais e memória coletiva.



Atividades

Oriente a observação das duas fotos tiradas no mesmo lugar, em épocas diferentes, para que possam ser comparadas, observando o que mudou com o tempo e o que permaneceu inalterado. Destaque que as marcas do passado que continuam presentes na foto atual fazem parte da memória daquele local. Conte sobre o contexto em que as fotos foram tiradas. Trata-se do registro feito em um parque na cidade de São Paulo durante a pandemia da Covid-19. Pode ser que, de imediato, os estudantes não relacionem a foto mais recente com o período de pandemia. Eles devem notar que os círculos ajudam a marcar o distanciamento entre os grupos e perceber que algumas pessoas estão usando máscaras. Considere que as crianças, hoje no 4º ano, eram bem menores quando começou a pandemia. Pode ser que se lembrem muito pouco desse período. Pergunte também: você se lembra da época em que a pandemia começou? O que mais marcou você nesse período? Indique a importância dos museus para a preservação da memória coletiva de determinados acontecimentos históricos.

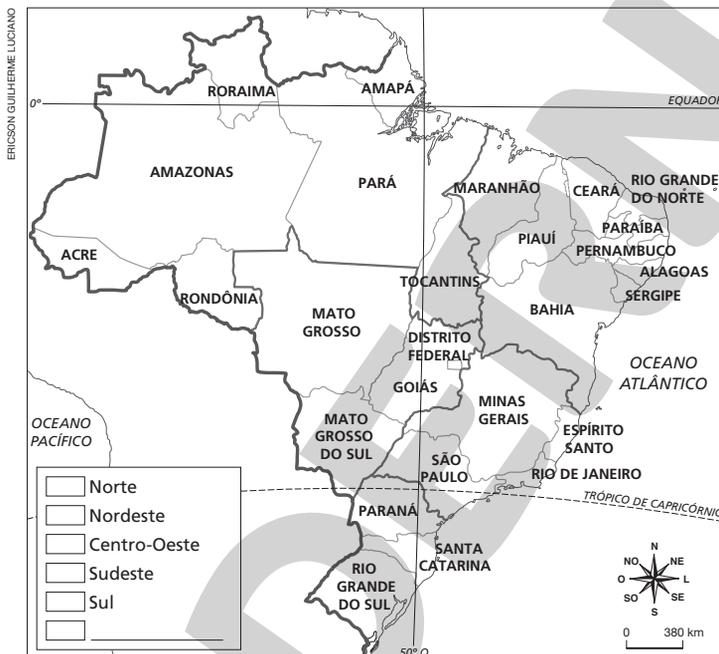
Pode ser que algumas crianças não conheçam nem convivam com um idoso que tenha vindo de outro estado ou tenham dificuldade de encontrar alguém com esse perfil que possam entrevistar. Nesse caso, talvez seja necessário adaptar a atividade. Uma possibilidade seria convidar uma (ou mais de uma) pessoa idosa, oriunda de outro estado, para uma conversa em sala de aula com os estudantes, permitindo a eles perguntarem de onde ela veio e o que mais tiveram curiosidade. Faça com eles a leitura do mapa do Brasil, esclarecendo que se trata de uma das maneiras de se representar um espaço, nesse caso, o território brasileiro. Ajude-os a identificar no mapa os seis elementos obrigatórios desse tipo de representação: escala; título; data; legenda; fonte; rosa dos ventos. Os estudantes devem definir também como representarão o deslocamento feito pelo entrevistado (um traço, sequência de pontilhados ou outro), do seu local de origem até o local em que vive agora, e completar a legenda do

b) Resposta pessoal. Professor, a conversa pode ser feita com alguém que pertença a uma família de migrantes. Se esse for o caso, adapte as atividades para essa situação. Lembre os estudantes de que devem elaborar uma legenda, de modo que ela

mostre o símbolo utilizado por eles para representar o deslocamento feito pela pessoa

a) Perguntem a essa pessoa o nome do estado em que ela nasceu e registrem a resposta dela.
Resposta pessoal. O símbolo utilizado na legenda deve ser semelhante ao que eles pintaram no mapa (cor, largura e formato).

b) Em seguida, tracem no mapa do Brasil o caminho que essa pessoa percorreu para chegar ao estado em que vocês vivem.



Fonte: IBGE.

c) Pesquisem no dicionário o significado das palavras “imigrante”, “emigrante” e “migrante”, prestando atenção nas diferenças. Essa pessoa, ou a família dela, é:

imigrante.

emigrante.

migrante.

d) Para essa pessoa, qual seria a melhor maneira de registrar a memória dela, ou de sua família, relacionada a essa mudança que foi feita? Por quê?

Escrever um diário.

Criar um álbum de fotos.

Gravar conversas em áudio.

Organizar, na internet, uma

Filmar depoimentos.

plataforma de troca de arquivos (áudio, vídeo e fotos).

38

Resposta pessoal. A explicação fornecida pela pessoa entrevistada pode contribuir para que os estudantes entendam que podemos identificar-nos com diferentes processos de representação da memória e de aprender a respeitar essas diferenças.

mapa. Migração é o deslocamento de um grupo de pessoas, em geral movido por razões econômicas ou políticas, do local de origem para outra região ou país. O indivíduo que migra é, portanto, um migrante. Há uma diferenciação de nomenclatura, dependendo do ponto de vista. Quando uma pessoa deixa seu país definitivamente, dizemos que emigrou (afastou-se de), portanto se tornou emigrante; mas, ao ser recebida no país estrangeiro para viver (mudou-se para), será considerada uma imigrante. O estudante deve deduzir que, por ter se deslocado regionalmente, seu entrevistado pode ser chamado de migrante. Aproveite para saber também dos estudantes como eles preservam suas lembranças (anotam, filmam, fotografam, guardam objetos importantes etc.) e se fazem isso sistemática ou esporadicamente.



Produto parcial

Cartaz ou arquivo digital com informações fornecidas pela pessoa entrevistada

Vocês viram que existem diversas maneiras de coletar a memória das pessoas. Agora, vamos fazer o registro das memórias da pessoa com quem vocês conversaram na **Atividade 3** da página **37**.



- 1 Realizem a entrevista com essa pessoa. Antes, definam as perguntas a serem feitas, relacionando-as com passagens importantes da vida do entrevistado.



- 2 Peçam a um adulto que os ajude a utilizar um gravador para registrar a conversa com a pessoa entrevistada — pode ser um profissional da escola, um familiar ou alguém que conviva com um de vocês.



- a) Antes de realizar a entrevista, elaborem, com a ajuda do professor e com toda a turma, um documento em que a pessoa entrevistada autorize o uso da gravação para o trabalho da escola. Peçam à pessoa entrevistada que preencha com os dados dela e assine o documento de autorização.



- b) Como alternativa para a entrevista, elaborem um formulário com as perguntas, que pode ser feito no computador e impresso ou pode ser enviado por *e-mail* para que o entrevistado possa responder às questões. Depois, vocês podem imprimir as respostas e criar os cartazes com base nesse material. Não se esqueçam de pedir autorização de uso das respostas para os entrevistados!



- 3 Anotem as respostas referentes à entrevista em uma cartolina.



- a) Com a régua e canetas hidrocor, tracem um quadro e distribuam nele as informações obtidas. Desse modo, conseguirão visualizar melhor as respostas.



- b) Se tiverem acesso a computadores, registrem as respostas digitalmente, criando um arquivo utilizando programas de edição.

Produto parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha etc.);
- papel para impressão; cartolina, papel-cartão, *craft* ou outro;
- cola e tesoura com pontas arredondadas;
- computador com editor de texto, impressora e gravador;
- dispositivo com acesso à internet.

Orientações

Antes de orientá-los a seguir o passo a passo deste produto parcial, atendendo ao que pede cada item, elabore com a turma um roteiro para a entrevista, com perguntas objetivas e claras. Avalie se eles têm condições de gravar as entrevistas, considerando que todo esse material precisará ser transcrito, o que pode significar ter de lidar com uma dificuldade adicional. Talvez seja mais produtivo ajudá-los a elaborar um roteiro com perguntas de múltipla escolha, ensinando-os como tabular esses dados depois.

Se em algum momento dessa etapa for necessária uma pesquisa na internet, o professor deverá organizar a turma, fornecer a lista dos *sites* a serem pesquisados e orientar essa busca. Isso também vale para o caso de decidirem usar algum editor de texto, aplicativos e/ou outros tipos de arquivos digitais.

Passo 2

Orientações

Após indagar aos estudantes sobre o que entendem por “sabedoria” e por que acham que essa palavra foi citada no título desta etapa do projeto, pergunte:

- Quais seriam as vantagens de encarar com sabedoria as dificuldades da vida?
- Como aprender a viver com sabedoria?

Oriente a leitura do texto desta página, procurando destacar aspectos que reafirmem que lidar com as adversidades da vida é algo que se aprende. Leia com eles a citação, explicando em que contexto esta se insere (mulher de negócios bem-sucedida expõe uma experiência pessoal de sofrimento para inspirar a turma de formandos da Universidade de Berkeley, Califórnia). Antes, faça o letramento, explicando que o texto foi extraído de uma matéria publicada originalmente em inglês, numa revista estadunidense especializada em negócios e em economia. O artigo pode ser lido na íntegra, no *link* a seguir.

- Discurso de Sheryl Sandberg na Universidade da Califórnia em Berkeley. Disponível em: <<https://www.amandinamorbeck.com.br/discurso-sheryl-sandberg-na-universidade-da-california-berkeley2/>>. Acesso em: 29 maio 2021.

Explore a imagem da coruja, questionando-os sobre o fato de esse animal estar associado à sabedoria. Pergunte: o que você pensa sobre essa ideia? Concorda ou discorda dela? Depois, explique, em linhas gerais, o que é mitologia grega e por que, para os gregos, a coruja simboliza a sabedoria.

Para ajudar as crianças a assimilar melhor o tema proposto, apresente a parábola sugerida na seção a seguir e, depois, organize uma roda para que troquem ideias a respeito do que ouviram e/ou leram. O debate pode ser motivado pelas seguintes questões:

- Aprender a ser flexível, firme ou criativo ajuda a enfrentar as adversidades? Por quê?

Passo 2

Sabedoria de vida

Objetivo: Você já pensou que podemos aprender bastante com as dificuldades que enfrentamos ao longo da vida? Neste passo, você e seus colegas vão refletir sobre esse aprendizado e identificá-lo na história de uma pessoa. Prontos para dar mais um passo?

Às vezes, perdemos pessoas importantes em nossa vida, o que pode deixar-nos muito tristes. Foi o que aconteceu com a executiva de uma grande empresa de tecnologia, que sofreu bastante quando o marido dela faleceu. Apesar da tristeza, ela aprendeu a lidar com momentos difíceis na vida.

Em um evento realizado em uma universidade nos Estados Unidos, ao contar o que aconteceu, ela quis mostrar aos jovens que acabavam de se formar que eles também podem aprender com os problemas e superar as dificuldades. Ela disse a eles:

Estou compartilhando isso com vocês na esperança de que hoje, ao darem o próximo passo na vida, vocês possam aprender as lições que somente aprendi com a morte... Lições sobre a esperança, a força e a luz dentro de nós que não se apagará.

Fonte: CALLO, Carmine. Three keys to telling personal stories that move hearts and minds [Três chaves para contar histórias pessoais que movem corações e mentes]. *Forbes*, 26 maio 2016, tradução nossa. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/carminegallo/2016/05/26/three-keys-to-telling-personal-stories-that-move-hearts-and-minds/?sh=5fb6f25f5d75>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

A executiva estadunidense Sheryl Sandberg fala em formatura realizada na Universidade da Califórnia, em Berkeley, nos Estados Unidos, em 2016.



40

- Essa parábola ajudou você a responder às perguntas feitas anteriormente sobre sabedoria? Explique. Esclareça que parábola é uma história curta que usa recursos da comparação (analogia) para transmitir uma mensagem indireta.

Muitas vezes, é preciso experiência de vida para saber lidar com as **adversidades**. Essa experiência pode ser adquirida de várias maneiras: pelas situações negativas, pela troca de ideias com pessoas mais experientes, pela observação, pelo aprendizado, entre outras.

A troca de experiências é também uma forma de manter viva a memória das pessoas e de grupos sociais.

Adversidade: algo desfavorável, que traz infelicidade.



Me conta mais

Desde os tempos dos gregos antigos, a coruja se tornou o símbolo da sabedoria. Por sua habilidade de enxergar bem no escuro, ela foi associada à capacidade de atravessar a escuridão da ignorância e de entender questões **obscuras**. Também está relacionada à ação de refletir sobre os atos e de buscar saídas com base na **lucidez**.



Muitos povos do Ocidente adotaram a coruja como símbolo da sabedoria por influência da mitologia grega.

Obscuro: neste caso, difícil de entender e de explicar.

Lucidez: inteligência; capacidade de entender uma situação e aprender com ela.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HECTOR BOTA/WIKIMEDIA COMMONS 3.0

Para saber mais

Um monarca perguntou ao grande sábio como ele poderia vencer a guerra. O sábio pediu ao rei um tempo para responder e pôs-se a pensar. Depois de um dia, sem ter ideia alguma, ele decidiu se alimentar. Para o jantar, ferveu água e nela cozinhou um ovo e uma cenoura. Após comer, foi se deitar na esperança de acordar mais inspirado no dia seguinte.

Acordou no outro dia, mas ainda sem saber o que dizer ao rei. Desanimado com sua falta de sabedoria, pôs a água para ferver novamente, dessa vez, para preparar café.

Enquanto tomava o café, pensou na capacidade que tinha a água fervente de alterar o estado físico das coisas. Lembrou-se da cenoura que, sob a ação do calor da água, amoleceu; e no ovo, que ficou duro. No caso do pó de café, ao se misturar na água quente, não endureceu, nem amoleceu, mas se transformou em outra coisa.

De volta ao palácio e de posse de uma cenoura, um ovo e um pouco de pó de café, ele repetiu a experiência na frente do rei e o fez constatar que:

1. ao enfrentar a água quente, a cenoura que era dura ficou mole;
2. já o ovo que era mole endureceu;
3. mas o pó de café não ofereceu resistência. Ao contrário, misturou-se à água quente, transformando-se em uma bebida muito apreciada.

E completou: para ganhar a guerra, é preciso saber usar as adversidades a nosso favor. Em certos momentos, será preciso ser flexível (como a cenoura), em outros, firme (como o ovo) e, ainda, encarar as situações em que se deve lançar mão da criatividade para enfrentar o inesperado e surpreender o inimigo. Será preciso, em resumo, agir como o pó de café.



Atividades



1 Pesquise em um dicionário os significados da palavra “sabedoria”.

- a) Escolha os significados que você acha que se encaixam melhor no que estamos estudando neste **Passo 2** e anote-os no caderno.
Resposta pessoal.

Atividades

Após a pesquisa no dicionário, os estudantes devem responder que sabedoria significa conhecimento, erudição, consciência, entendimento, compreensão, experiência, percepção, razão, saber, equilíbrio, entre outras. Os estudantes devem perceber que vencer as adversidades e saber lidar com as perdas da vida é agir com sabedoria.

Estimule os estudantes a contar aos colegas sobre pessoas da convivência deles que, eventualmente, se destaquem na arte de narrar bem. Promova a participação de todos, de forma respeitosa, a fim de compartilharem suas respostas e experiências.

Reserve um tempo da aula para ouvir as histórias dos estudantes que se apresentarem como voluntários para expô-las em público, não permitindo que haja nenhum tipo de desrespeito ao colega que estiver narrando sua história. Considere também aqueles que, por timidez ou personalidade mais reservada, não queiram falar. Se julgar pertinente, oriente-os a escrever a história e apresentá-la a você para receber, posteriormente, um retorno com os apontamentos sobre a construção formal da escrita (gramática, ortografia, encadeamento de ideias etc.) e os aspectos criativos da história e da maneira como foi contada.

Produto parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha etc.);
- cartazes produzidos no Passo 1;
- papel sulfite, cartolina ou outro tipo de papel para a elaboração das fichas;
- computador e/ou dispositivo com acesso à internet, programas e aplicativos para criação de HQ em formato digital (neste caso, o professor vai fornecer as referências).

- b) A executiva que compartilhou a experiência adquiriu sabedoria com o que aconteceu a ela? Explique.

Com base na ideia de que sabedoria é o acúmulo de conhecimentos adquiridos e a capacidade de reflexão, espera-se que os estudantes reconheçam na fala da executiva a expressão de uma sabedoria adquirida com as experiências de vida dela.

- 2 Entre as pessoas que cuidam de vocês, existe alguém que se destaque por contar as histórias do passado? Explique.

Resposta pessoal.



- 3 Você gosta de contar histórias que aconteceram com você ou com pessoas que conhece? Se sim, quais são as suas preferidas? Escreva-as e, depois, compartilhe-as com seus colegas.

Resposta pessoal.



Produto parcial

Ficha com evento marcante na vida da pessoa entrevistada

Neste segundo passo do projeto, vamos explicar por que é importante preservar a memória das pessoas e por que envelhecer é um processo que

precisa ser valorizado. Além disso, vamos escolher um acontecimento da vida da pessoa entrevistada para ser destacado.

Para contar a história de vida de uma pessoa de forma dinâmica e interessante, podemos destacar alguns aspectos dela, como:

- **evento mobilizador:** acontecimento que marcou muito a vida da pessoa;
- **transformação pessoal:** como a pessoa conseguiu superar esse acontecimento;
- **lição de vida:** por que a história dela pode servir de exemplo para outras pessoas?

1 Retomem o cartaz em que vocês anotaram as respostas da pessoa entrevistada do **Produto parcial 1**. Elaborem uma ficha com um evento da vida dessa pessoa que pode servir de:

Resposta pessoal. Veja as Orientações no Manual do Professor.

- a) evento mobilizador;
- b) transformação pessoal;
- c) lição de vida.

2 Seleccionem, com base na história contada pela pessoa entrevistada, as informações principais para que vocês possam criar a história em quadrinhos deste projeto. Vocês vão precisar definir: **Essas informações devem ser adequadas ao relato fornecido pela pessoa entrevistada. É importante**

- a) as personagens principais; **certificar-se de que haja essa coerência no trabalho de cada grupo. Para isso,**
- b) as personagens secundárias (coadjuvantes); **aproprie-se dos relatos e do que será feito ao**
- c) a época em que a história se passou; **longo do projeto, com a verificação das atividades e dos**
- d) os cenários da história. **produtos parciais. Com relação à época da narrativa, não se espera que os estudantes dominem os pormenores específicos dela, mas que demonstrem um entendimento sobre seus elementos básicos, como a ausência da internet para a população em geral nos anos 1980 e décadas passadas, a inexistência de telefones celulares nesse período, entre outras características que eles podem pesquisar na internet ou perguntar para pessoas que viveram nessa época.**

3 Organizem essas informações na ficha que vocês criaram. Se forem criar a história em quadrinhos em formato digital, vocês também devem fazer a ficha nesse formato.

4 Acrescentem um texto explicando por que é importante preservar a memória das pessoas mais idosas, em particular das pessoas que saíram de seus estados de origem (os migrantes) para morar em outro estado.

Filmes

- DIÁSPORA nordestina e a construção do Brasil. 2019. Vídeo (5:19 min). Publicado pelo canal Lili Schwarcz. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IdGd9vDEItA>>. Acesso em: 29 maio 2021.

A historiadora Lília Schwarcz faz um breve resumo sobre a participação dos migrantes nordestinos na construção do Brasil.

Legislação

- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

Lei Federal que estabelece os direitos do idoso e prevê punições para quem os violar.

Orientações

Encaminhe a proposta deste Produto parcial 2, pedindo para lerem com atenção o texto e as instruções desta página. Certifique-se de que todos compreenderam como identificar na história narrada pelo entrevistado os itens apresentados: evento mobilizador, transformação pessoal e história de vida. Coloque-se à disposição para auxiliá-los nessa tarefa, mas garantindo que eles cumpram sozinhos o passo a passo até atingir os objetivos esperados.

Se entender que isso será necessário, recorra ao documento da BNCC para rever como são apresentadas as questões históricas relativas às migrações e quais os conteúdos previstos para serem desenvolvidos no 4º ano do Ensino Fundamental. Se esses conteúdos já foram estudados nas aulas em que o professor usou as obras didáticas da área de Ciências Humanas, retome os pontos essenciais e faça uma revisão com eles. Caso contrário, antecipe alguns conceitos e assuntos sobre migrações que ainda não tenham sido estudados, para que os estudantes apliquem tais conhecimentos a fim de vencer os desafios que esse projeto impõe.

Para aprofundar o conhecimento

Site

- *Centro de Tradições Nordestinas*. Disponível em: <<https://www.ctn.org.br>>. Acesso em: 29 maio 2021.

Ponto de encontro da comunidade nordestina em São Paulo e centro de valorização e preservação da cultura e da memória do Nordeste e do povo nordestino.



Passo 3

Orientações

Nesta etapa, os estudantes terão oportunidade de refletir sobre o envelhecimento e o papel dos idosos na sociedade brasileira. Comece perguntando:

- O que significa envelhecer para vocês?
- Quantos anos uma pessoa precisa ter para ser considerada velha?
- O que podemos aprender com os mais velhos.

Conte que, desde 2003, vigora no Brasil uma Lei específica para garantir os direitos dos idosos e estabelecer punições para aqueles que violem esses direitos. Trata-se do Estatuto dos Idosos.

Estabeleça um contraponto com o que diz o texto nesta página do Livro do Estudante sobre a valorização da juventude, citando exemplos de pessoas maduras que mantêm uma vida ativa nos campos profissional e pessoal. São muitas as pessoas com mais de 60 anos que trabalham, praticam esporte regularmente, viajam e têm vida social. Um desses exemplos bem-sucedidos é o do brasileiro Drauzio Varella. Além de um importante e reconhecido médico em plena atividade, ele também escreve livros, participa de programas, dá palestras, está presente nas redes sociais e ainda pratica corrida.

Ao encaminhar o trecho do texto de Drauzio Varella, pergunte se sabem quem é esse brasileiro. Veja se todos compreenderam as informações que constam na fonte da citação, assim como se há dúvidas de vocabulário e/ou de compreensão de texto. Certifique-se de que todos compreenderam o significado das palavras: ambiguidade, contraditório e diversidade. Ajude-os a entender que, quando ele fala que “é ofensivo para o velho dizer que ele tem cabeça de jovem”, quer demonstrar que as experiências e visões de mundo são moldadas ao longo de toda uma vida e que há

Passo 3

Envelhecer faz parte da vida

Objetivo: Neste passo, você e seus colegas vão aprender que o envelhecimento é algo natural. Vão também perceber que há pontos positivos e negativos nesse processo por que todos passamos desde que nascemos. Vamos para o último passo?

Desde pequenos, sabemos que vamos envelhecer. Percebemos isso observando as pessoas ao nosso redor. Em seu caso, você se depara com algumas pessoas com a mesma idade que a sua, outras com alguns anos a mais e outras ainda mais velhas.

Diversas sociedades atuais vêm valorizando muito a juventude. Nelas, muitas vezes os jovens são associados a qualidades consideradas positivas, como energia, disposição, vigor, arrojo, abertura para o novo, empreendedorismo, entre outras.

Essa valorização pode tornar o envelhecimento uma etapa da vida difícil para muitas pessoas, porque os idosos passam a ser vistos como o oposto dos jovens. Assim, de acordo com essa visão, as qualidades atribuídas à juventude não teriam a ver com eles.

Contudo, nas últimas décadas, o envelhecimento vem sendo valorizado, associando os idosos às qualidades geralmente relacionadas aos jovens. Assim, eles passam a ser mostrados como se fossem jovens, como se a velhice não tivesse suas próprias qualidades adquiridas com o passar dos anos. Veja a opinião de Drauzio Varella, médico brasileiro:

Nada mais ofensivo para o velho do que dizer que ele tem “cabeça de jovem”. É considerá-lo mais inadequado do que o rapaz de 20 anos que se comporta como criança de 10.

Ainda que maldigamos o envelhecimento, é ele que nos traz a aceitação das ambiguidades, das diferenças, do contraditório e abre espaço para uma diversidade de experiências com as quais nem sonhávamos anteriormente.

Fonte: VARELLA, Drauzio. A arte de envelhecer. *Portal Drauzio Varella*, São Paulo, 11 ago. 2020. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/a-arte-de-envelhecer-artigo/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.



Me conta mais

A velhice também é chamada de terceira idade.

Essa expressão foi inventada na França, nos anos 1960. Era utilizada para nomear as pessoas que se aposentavam por idade e envelheciam de forma ativa, com boa saúde e condições financeiras adequadas e que se mantinham conectadas ao mundo e a outras pessoas.



Idosos que se mantêm ativos possuem, em geral, boa qualidade de vida, melhorando o humor, a memória e a saúde física.



Entre páginas

Existem muitas produções literárias sobre a velhice. Algumas a mostram de forma negativa, e outras a representam de maneira positiva. Vamos ver um exemplo de cada tipo de representação.

Texto 1

Não sei por que, mas ninguém conversa mais comigo. E mesmo quando estou junto das pessoas, elas parecem não se lembrar de mim. Afinal não tenho culpa de ser velha.

Fonte: LISPECTOR, Clarice. A partida do trem. In: LISPECTOR, Clarice. *Todos os contos*. Organização de Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

Texto 2

Como os velhinhos – quando uns bons velhinhos –
são belos, apesar de tudo!
Decerto deve vir uma luz de dentro deles...
Que bem nos faz sua presença!
Cada um deles é o próprio avô
Daquele menininho que durante a vida inteira
Não conseguiu jamais morrer dentro de nós!

Fonte: QUINTANA, Mario. Os velhinhos. In: QUINTANA, Mario. *Velório sem defunto*. São Paulo: Alfaguara, 2013.

convicções e posturas que só acontecem à medida que vivemos mais. Em outras palavras, viver é amadurecer. Portanto, “cabeça de jovem” é um estágio pelo qual as pessoas que envelhecem já passaram. Dráuzio Varella, talvez, também tenha usado proposadamente o termo “ofensivo” para se contrapor à ideia de que dizer a uma pessoa idosa que ela tem “cabeça de jovem”, às vezes, é querer fazer um elogio, mas na avaliação dele não é. O aprendizado disso é que podemos e devemos viver cada etapa da nossa vida. Em todas elas, teremos ganhos e perdas.

Me conta mais

A proposta desta seção é aprofundar a ideia de que é possível envelhecer bem. Aproveite para perguntar se, entre as pessoas mais velhas que eles conhecem, identificariam estilos de vida saudáveis e ativos. Então, encaminhe a observação da foto e seus elementos.

Entre páginas

Explique que produções literárias são os livros, sejam de literatura, sejam não ficcionais.

Texto 1

Clarice Lispector (Chelchenik, Ucrânia, 1920 - Rio de Janeiro, RJ, 1977) é uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX (chegou ao Brasil criança, aos 2 anos de idade). Ao longo da vida, escreveu romances, contos, ensaios e artigos para jornais. Publicou também livros para crianças. O primeiro deles, *O mistério do coelho pensante*, escrito em 1967, é uma história que fala de liberdade e necessidades.

Texto 2

Mario Quintana (Alegrete, RS, 1906 – Porto Alegre, RS, 1994) é também um grande escritor brasileiro, mestre em transformar em poesia as coisas simples da vida. Escreveu para adultos e crianças.

Atividades

A citação de Clarice Lispector foi retirada de um conto, “A partida do trem”, e a frase foi proferida pela personagem D. Maria Rita, uma senhora de 77 anos que está a bordo do trem em viagem à fazenda de seu filho, onde, a partir de então, viverá também, deixando para trás a morada no Rio de Janeiro e a vida com a filha que mal se dirigia a ela. Conte aos estudantes o que está por trás dessa frase de Clarice, confirmando que, sim, o contexto em que a personagem diz aquela frase confirma uma visão negativa da velhice. A resposta indicada do Livro do Estudante é apenas uma sugestão. A interpretação de um poema é sempre subjetiva, portanto explore as respostas pessoais sobre essa “luz de dentro deles”. Pode ser que surjam outras respostas igualmente corretas, por exemplo, essa luz pode ser a beleza interior de cada um, seja um idoso ou jovem, e, quanto mais se vive, mais se destaca o brilho para aqueles que querem enxergar. Explore outras possibilidades de respostas dadas que também façam sentido, além do que foi sugerido nos formatos de múltipla escolha, estimulando as crianças a pensarem sobre o que leram e a expressarem outros sentimentos que o poema possa ter despertado nelas, pois esse é um dos encantamentos da literatura. Use a lousa para registrar o que de mais significativo aparecer nas respostas das crianças. Em seguida, procure fazer uma síntese de tudo o que foi dito e lembrado, propondo uma construção coletiva que defina o que é ser criança para aquele grupo específico de estudantes.

É possível que, mesmo depois de pesquisar no dicionário as palavras desconhecidas, ainda restem dúvidas. Nesse caso, ajude-os nessa tarefa. Depois de localizarem os respectivos verbetes, oriente-os a anotar as palavras sinônimas e, depois, proponha uma volta ao texto para que possam testar qual (ou quais) palavra(s) se aplica(m) melhor ao contexto da frase, facilitando a sua compreensão. A ambiguidade a que o autor se refere, por exemplo, pode ter a ver com situações em que se defendam, ao mesmo tempo, duas posições aparentemente contrárias. Posso dizer que: ora prefiro o dia à noite; ora



Atividades

1 Releiam os textos da seção **Entre páginas**.

a) Qual dos textos mostra uma visão positiva e uma visão negativa?
 Positiva: Texto 2. Negativa: Texto 1.

b) Qual é a sensação que a narradora do **Texto 1** apresenta?
 Orgulho de sua condição de idosa.
 Arrependimento por ter envelhecido.
 Tristeza por estar isolada e esquecida.

c) No **Texto 2**, o que seria a luz que vem de dentro dos velhinhos?
c) A bondade dos velhinhos, uma beleza interior que proporciona uma boa companhia para os jovens.

d) Releiam os dois primeiros versos do **Texto 2** e marquem os significados da expressão em destaque.
 Como os velhinhos – quando uns bons velhinhos – são belos, **apesar de tudo!** **e) Essa questão demanda uma mediação maior.**
Retome a leitura integral do poema e faça paradas a partir do quinto verso. Pergunte aos estudantes a quem o eu lírico se refere (“cada um deles”, ou seja, os velhinhos); também questione quem seria “aquele menininho” (cada velhinho quando criança) e a quem se refere o “nós” (ele considera que o leitor também vai envelhecer; por isso, também o inclui).

As dificuldades impostas pela vida.
 As boas experiências.
 As dores e as limitações do corpo.
 As perdas sofridas ao longo dos anos.

e) Relacionem as palavras em destaque de acordo com o sentido no poema.

<p><input type="checkbox"/> 1 Cada um deles é o próprio avô</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Daquele menininho que durante a vida inteira</p> <p><input type="checkbox"/> 3 Não conseguiu jamais morrer dentro de nós!</p>	<p><input type="checkbox"/> 2 O velhinho quando era criança.</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Os bons velhinhos.</p> <p><input type="checkbox"/> 3 Todos aqueles que já são velhinhos e os que o serão no futuro.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

f) O que é ser criança para vocês?
Resposta pessoal.
Manter a criança viva dentro de nós não significa infantilizar-se, mas preservar o encantamento diante da vida e encarar o desconhecido com curiosidade e coragem. Mantê-la viva não significa sentir-se ou se tornar mais jovem, mas enfatizar a autenticidade, a espontaneidade, a bondade e a pureza da criança.

gosto mais da noite do que do dia. Nos dois períodos, há coisas agradáveis e outras desagradáveis. É sempre bom reforçar que, ao retirar uma frase do seu contexto, isso limita muito a sua interpretação, pois não sabemos exatamente o que o autor disse antes ou depois do texto que foi destacado. De todo modo, é possível inferir, segundo o que Dráuzio Varella diz nessa frase, que todas as fases da vida são importantes e devemos vivê-las aceitando suas vantagens e respeitando suas limitações. Retome o trabalho sugerido no **item a** dessa atividade para ajudá-los na construção de frases em que mantenham a ideia do autor sobre as vantagens que só a experiência do envelhecimento é capaz de oferecer.



2 Releiam o trecho do texto escrito pelo médico Drauzio Varella na página 44.

- a) Pesquisem em um dicionário os significados das palavras que vocês não conhecem. Anotem o que encontraram no espaço a seguir.

Resposta pessoal.

- b) O que significa a expressão “cabeça de jovem”?

A expressão significa pensar como os jovens, ter ideias de jovens e até agir como jovens.

- c) Os jovens que vocês conhecem têm os mesmos interesses, atitudes, ideias e jeitos? Expliquem.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que existem muitos tipos diferentes de jovens, assim como de crianças, adultos e idosos.

- d) Com base na resposta dada nos dois itens anteriores, expliquem o problema da expressão “cabeça de jovem”.

Espera-se que os estudantes identifiquem a generalização implícita nela, uma vez que não é possível enquadrar todos os jovens em uma única categoria no singular e que o correto seria utilizar a palavra jovens, no plural.

- e) Qual é a visão do médico Drauzio Varella sobre o envelhecimento?

Ele não aceita a ideia de que os idosos devem ser considerados jovens, como se não pudessem envelhecer. Para ele, o envelhecimento nos dá a condição de aceitarmos com mais facilidade o que é diferente de nós, postura que nos permite estar abertos para novas experiências. Acrescente aos estudantes que ele também critica os jovens de 20 anos que ainda agem como se fossem crianças, sem assumir as responsabilidades de uma vida adulta.

- f) Nesse texto, as palavras “ambiguidades”, “diferenças” e “contraditório” têm relação com tolerância. Sabendo disso, escrevam uma frase que mostre uma visão sobre os idosos semelhante à de Drauzio Varella.

Resposta pessoal. As frases devem mostrar a imagem de idosos valorizados pelo fato de terem envelhecido. Elas não devem compará-los a jovens.

Para aprofundar o conhecimento

Filmes de animação

- **UNDONE.** Direção de Saira George e Sara Laubscher. Estados Unidos: The Animation School, 2019 (3:53 min.).

Dotty é uma idosa que busca conforto e conexão com o passado em sua rotina diária de tricô. Aborda o tema da solidão, da memória e do esquecimento.

CHANGING Batteries. Direção de Cassandra NG. Malásia: Sunny Side Up Production, 2012 (5:33 min.).

Animação em 3D que conta a história de uma idosa que vive sozinha até que recebe como encomenda um amigo eletrônico.

Livro

- **MUNDURUKU, Daniel. Meu vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória.** São Paulo: Studio Nobel, 2009.

Narra a relação entre o autor e o avô, ancião do povo Munduruku. O livro faz referência à ancestralidade não apenas dos Munduruku, mas também de outros povos indígenas da Amazônia, que têm em comum a valorização e o respeito aos mais velhos, considerados os conhecedores dos saberes e das tradições ancestrais e responsáveis pela transmissão desses ensinamentos.

Produto parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha etc.);
- fichas, anotações, desenhos produzidos no Passo 1 e no Passo 2;
- papel para desenho;
- dispositivo com acesso à internet.

Orientações

Encaminhe a observação das imagens com modelos de balões, orientando os estudantes a prestarem atenção aos detalhes que podem inspirá-los na hora de elaborar as próprias histórias no formato de HQ.

Se julgar que a turma tem maturidade e conhecimento para desenvolver as HQs em formato digital, indique programas e/ou aplicativos e acompanhe passo a passo a atividade de criação e de execução deste projeto.



Produto parcial

Esboço da história em quadrinhos com pontos positivos e negativos do envelhecimento

Nesta última parte do projeto, vocês vão produzir o esboço da história em quadrinhos contando sobre um evento da vida da pessoa entrevistada.



- 1 Retomem a ficha que vocês criaram no **Produto parcial 2**.



- 2 Com base nas informações da ficha, esbocem uma história em quadrinhos.



balão de pensamento



balão para exclamação



balão de fala



balão de ideia



balão de personagem cantando



balão de personagem triste



balão de cochicho

- a) Definam se a história em quadrinhos será feita em uma cartolina ou no computador, utilizando um programa adequado.
- b) Organizem os eventos importantes da ficha em frases curtas, obedecendo à ordem dos acontecimentos.
- c) Façam um rascunho de quantos quadrinhos serão necessários para contar a história.
- d) Dividam as folhas de acordo com a quantidade de quadrinhos que vocês definiram.
- e) Desenhem os tipos de balões de acordo com as falas. A pontuação, o tamanho e as cores das letras também são importantes para a representação das falas.
- f) Incluam os personagens e os cenários da história que ouviram.
- g) Troquem as histórias em quadrinhos entre os grupos para que outros colegas possam fazer a revisão. Façam sugestões para melhorar as histórias em quadrinhos dos outros grupos e devolvam-nas a eles.

48

2. b) Oriente os estudantes a retomar os tópicos *evento mobilizador*, *transformação pessoal* e *lição de vida* para determinar a sequência narrativa.

HERBERT T. SUJI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações para a criação do produto final: história em quadrinhos

Agora é a vez de você e seus colegas juntarem todos os produtos parciais que produziram nos três passos ao longo deste projeto, organizando as informações para, enfim, criar o produto final. Vocês se lembram de todos os produtos parciais que fizeram para este projeto?



Retomando...

No **Passo 1**, vocês registraram, em uma cartolina, as memórias da pessoa entrevistada.

No **Passo 2**, vocês elaboraram uma ficha com um evento importante na vida dessa pessoa, que serve de lição de vida para qualquer um.

No **Passo 3**, vocês esboçaram uma história em quadrinhos representando o evento.



Mão na massa!

Chegou o momento de finalizar a história em quadrinhos sobre um acontecimento marcante na história da pessoa entrevistada. Vocês podem fazê-la em papel ou, se tiverem acesso a computadores, em formato digital.

Se a pessoa entrevistada permitir, ela pode ser a personagem principal da história. Se ela não quiser aparecer, inventem uma personagem fictícia, quer dizer, de mentirinha. Vocês podem dar um novo nome a essa personagem e mudar a aparência, o lugar ou a época do evento escolhido.

No caso de produção digital, vocês podem utilizar a plataforma interativa do Museu da Pessoa, no *link* a seguir: Museu da Pessoa. Disponível em: <<https://museudapessoa.org/conte-sua-historia/>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

O objetivo desse museu é preservar a história das pessoas por meio de diversas ações. Uma delas é uma ferramenta digital que permite às pessoas postarem conteúdos em forma de vídeo, áudio e texto. Mas lembrem-se de obter as autorizações necessárias para postar o material no *site* do museu.

Orientações para a criação do produto final: história em quadrinhos

Para a realização do produto final deste projeto, serão necessários os seguintes materiais:

- material escolar convencional (caderno, lápis, caneta, borracha, régua etc.);
- fichas, anotações, desenhos e esboços produzidos nos Passos 1, 2 e 3.

Orientação

Oriente a leitura dos textos, imagem e instruções desta página.

Mão na massa!

Acompanhe de perto o trabalho dos estudantes, oferecendo ajuda, se necessário, para a organização dos materiais produzidos até aqui e que devem ser aproveitados na criação das histórias em quadrinho. Se a opção for pelo uso de recursos digitais e tecnológicos, cuide para que as tarefas necessárias à conclusão do projeto sejam realizadas com sucesso. As possibilidades de apresentação dos projetos, sendo digitais ou físicos, também precisam ser discutidas, e sua viabilidade, avaliada.

Para aprofundar o conhecimento

Site

- *Museu da Pessoa*. Disponível em: <<https://museudapessoa.org/>>. Acesso em: 29 maio 2021.

Museu virtual e colaborativo de histórias de vida. Criado em 1991, foi pioneiro na formação de um acervo de história oral, com depoimentos de pessoas anônimas ou não, que representam diferentes camadas sociais. Atualmente, funciona também como um espaço virtual para receber histórias pessoais ou coleções montadas pelos usuários do *site*. Apoiar e orientar também comunidades e instituições a registrarem suas histórias. O *site* também dispõe de conteúdos voltados a educadores para orientar o registro e a preservação de histórias contadas em projetos educativos.

Apresentação

Mobilize os estudantes a criarem estratégias de divulgação para apresentar suas produções. Eles podem fazer cartazes, convites e/ou filipetas ou até mesmo usar as redes sociais, desde que tenham prévia autorização dos familiares e/ou responsáveis.

Prepare-os para as apresentações, oriente-os a elaborar por escrito o que pretendem falar no dia da apresentação e a se expressarem pausadamente, com clareza e objetividade.

Conclusão - Avaliação

Avaliação formativa

Ao trabalhar com projetos integradores nos primeiros anos do Ensino Fundamental, criam-se condições para que o estudante use conhecimentos e habilidades adquiridos em sala de aula na busca de soluções para problemas reais. Assim, vai-se ampliando a compreensão dele sobre o mundo. A experiência didática por meio de projetos, desse modo, abre uma possibilidade de diálogo entre a teoria (os conteúdos disciplinares) e a prática (a ressignificação desses conhecimentos, atribuindo-lhes sentidos e aplicabilidades). A criança é, então, motivada a querer aprender mais e continuamente.

A maneira de avaliar o estudante, portanto, tem de ser coerente com a proposta de torná-lo responsável pela própria aprendizagem. A avaliação, nesse caso, não pode ser feita apenas considerando seus acertos e erros (por exemplo, por meio de provas), mas deve, sim, levar em conta os aspectos formativos dessa aprendizagem, a saber: o desenvolvimento de competências e habilidades, valores éticos e morais, o senso de compromisso e de responsabilidade, a autonomia, a capacidade de gestão e o autocuidado.

Apresentação



Definição do público-alvo

Como se trata de um tema de interesse de toda a comunidade, vocês podem convidar as pessoas que convivem com vocês para participar da apresentação das histórias em quadrinhos. Os profissionais da escola e outros estudantes também podem ser convidados, sobretudo se a pessoa entrevistada tiver sido alguém que trabalha na escola.



Apresentação das ideias

Depois de terem definido o público-alvo, avaliem a melhor forma de fazer a apresentação. Se for só para a turma, ela pode acontecer na própria sala de aula. Se a comunidade escolar for envolvida, será preciso escolher um local adequado para acomodar todos os convidados. Nesse caso, combinem com o professor e os coordenadores da escola uma data e um local para a apresentação do projeto. Vocês podem fotografar ou gravar um vídeo mostrando a história em quadrinhos e postar nas redes sociais da escola, se possível. Assim, o compartilhamento terá mais alcance.

Avaliação

Depois da apresentação, a turma deve reunir-se para analisar e debater os seguintes pontos:

- Foi fácil encontrar uma pessoa que tivesse origem em outro estado do Brasil que não o de vocês?
- A escolha do evento a ser contado na história em quadrinhos foi feita em comum acordo entre vocês?
- A pessoa entrevistada gostou do resultado do projeto?
- Quais foram os impactos causados pela história em quadrinhos nos convidados?
- Quais foram os principais desafios enfrentados pelo grupo ao longo da realização do projeto? Se o grupo conseguiu superá-los, como os resolveu?
- Como avaliam a atuação do grupo? Houve colaboração? Houve conflitos? Se sim, como foram superados?

50

Além de se preocupar com a formação integral da criança, o método de avaliação formativa é uma via de mão dupla: o estudante é frequentemente informado sobre o seu estágio de desenvolvimento e o professor pode rever e/ou ratificar suas práticas didáticas com base nos retornos (*feedbacks*) dos educandos, traçando, com bases nessas respostas, as estratégias que lhe permitirão medir o que funcionou e o que não funcionou, o que precisa ser aprimorado, quais são os desafios para lidar com o grupo, a classe e/ou com cada indivíduo, entre outras.

- O projeto de vocês pode ajudar a valorizar o envelhecimento e as pessoas idosas?

Depois, conversem com o professor sobre o resultado das histórias em quadrinhos, escutando o que ele tem a dizer sobre o processo de produção e o resultado.

Autoavaliação

Preencham, individualmente, a autoavaliação a seguir.

	Pouco	Mais ou menos	Bem
Valorizei a importância de conservar as memórias de vida de pessoas idosas.			
Reconheci a presença de traços de culturas de outros povos ou estados no local em que vivo.			
Identifiquei as dificuldades enfrentadas por quem vem de outros lugares para viver no município em que vivo.			
Respeitei os idosos como pessoas que têm muito a contribuir para minha vida.			
Apreciéi a capacidade de compartilhar experiências de vida com outras pessoas.			
Ajudei a selecionar o evento que pôde servir de lição de vida.			
Assimilei a ideia de que envelhecer é um processo natural da vida, com pontos positivos e negativos.			
Participei ativamente das atividades, sugerindo propostas e buscando soluções?			
Compreendi os conteúdos desenvolvidos neste projeto.			
Percebi a importância de ouvir atentamente as ideias e as opiniões de meus colegas.			
Ajudei meus colegas ao longo das atividades do projeto.			
Consegui estabelecer relações com minha vida e tive mudança de atitudes com o que aprendi.			

51

Autoavaliação

Concluída a etapa de avaliação coletiva, oriente o preenchimento da ficha de avaliação pessoal. Recomendamos marcar entrevistas individuais para dar *feedback*. Depois de ler e analisar a ficha preenchida e esclarecer eventuais dúvidas, pergunte a cada um:

- Qual foi seu principal ponto de destaque neste projeto?
- O que mais gostou de fazer e o que acha que poderia ser melhorado em uma próxima oportunidade?
- Você se descobriu fazendo bem algo que antes nem havia imaginado que conseguiria? Como se sentiu?
- Esse trabalho foi gratificante? Por quê? Em que aspectos?

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades propostas nas três etapas do projeto e as discussões e os debates que essas atividades suscitaram fornecem elementos suficientes para que o professor conclua se os objetivos traçados neste Projeto foram alcançados.

Retome com os estudantes as anotações feitas durante as aulas, esclareça eventuais dúvidas e reserve um tempo da aula para que possam trocar ideias sobre as experiências vividas, as coisas novas que aprenderam, as oportunidades que tiveram de usar conhecimentos que já tinham etc. Estimule-os a lembrar alguns dos fatos mais marcantes ocorridos durante o processo. Pode ser interessante, por exemplo, organizá-los em roda ou mudar o ambiente da conversa, levando-os ao pátio ou a espaços abertos da escola.

Aproveite para avaliar as performances individuais durante essa troca de ideias: os que participam com naturalidade, aqueles que têm mais problemas para se expressar, aqueles que eventualmente necessitam de atenção especial, que demonstram alguma dificuldade etc. Considere essa sondagem uma estratégia para ajudar também na avaliação dos resultados.

Avaliação de resultado

Comece ouvindo o que os estudantes têm a dizer sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos e como avaliam suas participações individuais e no grupo para a elaboração do produto final, assim como dos produtos parciais 1, 2 e 3. Recorra também aos apontamentos em relação à maneira como se comportaram no momento das apresentações dos trabalhos e perante os desafios impostos. Os pontos listados no Livro do Estudante e que se referem à apresentação dos trabalhos podem dar suporte a uma avaliação coletiva.

Projeto 3 – Descobrimo e compartilhando nosso bairro

Introdução

Seguindo a proposta de acionar diferentes conteúdos disciplinares do 4º ano do Ensino Fundamental para dar aos estudantes mais subsídios que fundamentem uma reflexão sobre sua realidade e como buscar soluções para problemas cotidianos, este projeto integrador vai desafiar as crianças a explorar o bairro onde moram, considerando seus aspectos particulares, as pessoas que ali vivem, os espaços de circulação, serviços públicos e marcos importantes da sua história. Em cada etapa, eles serão desafiados a descobrir mais significados de seu bairro; ao final, vão construir coletivamente um mapa temático com a indicação de espaços públicos e privados, áreas de lazer e trajetos comumente percorridos por eles. Para isso, conhecimentos das áreas de Ciências Humanas e Língua Portuguesa serão mobilizados.

O projeto foi estruturado para ser desenvolvido em três etapas, com seus respectivos objetivos.

- **Passo 1:** Comparação entre bairros de diferentes características; elaboração coletiva de um quadro com as particularidades do bairro onde se localiza a escola.
- **Passo 2:** Reflexão e levantamento do perfil dos habitantes do bairro onde vivem; entrevista com pessoas do bairro para saber os destaques do lugar onde vivem e elaborar notícias curtas com base nesse levantamento.
- **Passo 3:** Uma exploração das atividades do bairro e as possibilidades de deslocamento por diferentes modalidades de transporte; analisar distâncias a serem percorridas e definir os trajetos possíveis de um ponto a outro.

Abertura

Partindo da observação do título do projeto e da imagem de abertura, pergunte:

- O que vocês imaginam que vão estudar neste projeto?

(O tema de estudo será o bairro em que vivem.)

Projeto

3

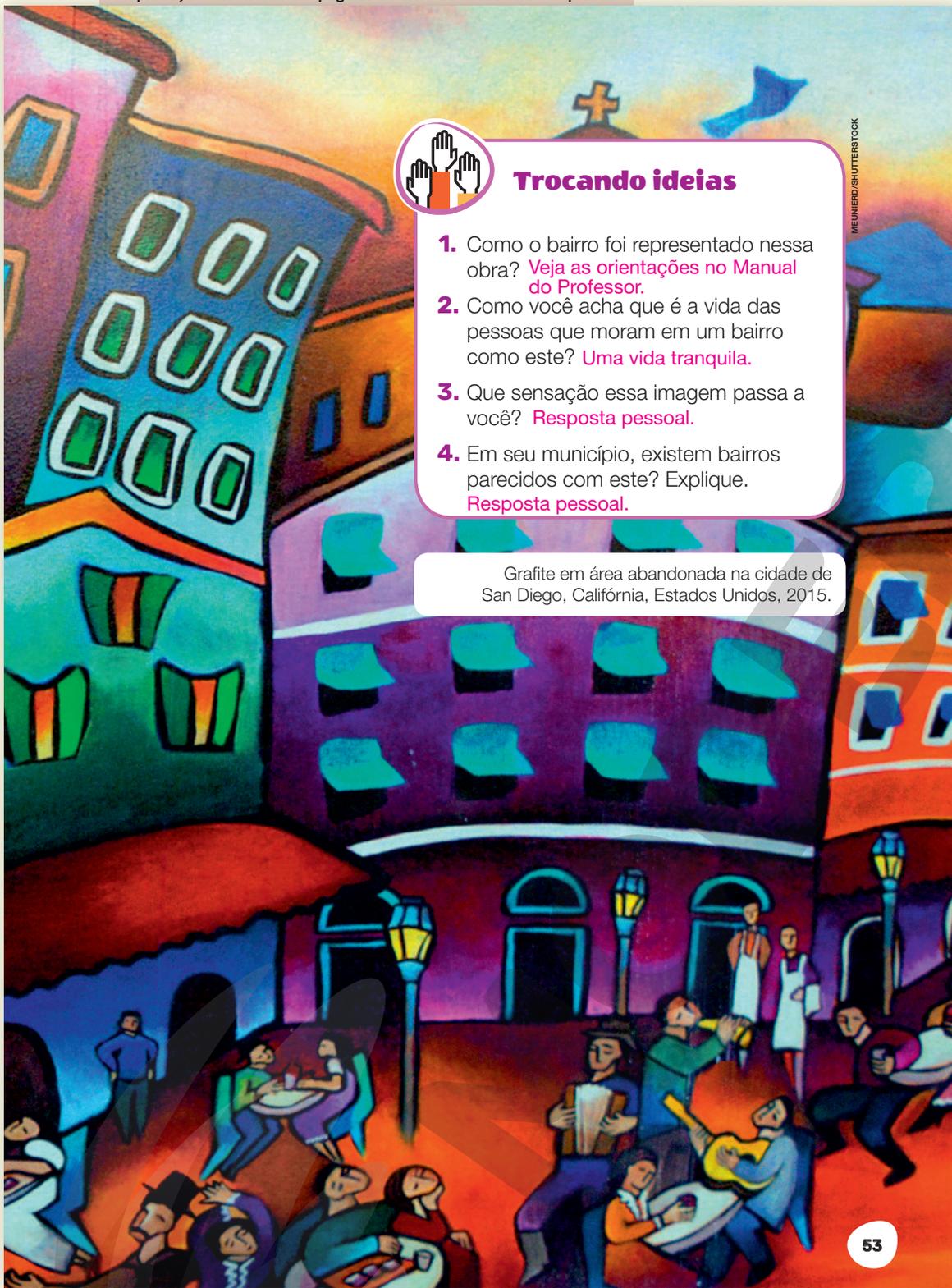
Descobrimo e compartilhando nosso bairro



52

- O que mais chamou a atenção de vocês na ilustração? Por quê?

(Resposta pessoal. Há vários elementos da ilustração que podem ganhar destaque, seja porque lembram, de algum modo, a realidade deles ou, ao contrário, não estão presentes no lugar em que vivem. O clima de sossego, com as pessoas convivendo harmonicamente, sentados à mesa e conversando, enquanto alguns homens tocam instrumentos aparentemente regionais ou mesmo o bondinho e a arquitetura das casas e prédios que parecem manter as características de uma época mais antiga podem estimular muitos comentários e render uma boa discussão sobre o que eles imaginam que seja um bairro, com base no que conhecem sobre o local onde moram em contraponto à visão idealizada apresentada na ilustração. Aproveite as observações deles para encaminhar a pergunta seguinte.)



Trocando ideias

1. Como o bairro foi representado nessa obra? **Veja as orientações no Manual do Professor.**
2. Como você acha que é a vida das pessoas que moram em um bairro como este? **Uma vida tranquila.**
3. Que sensação essa imagem passa a você? **Resposta pessoal.**
4. Em seu município, existem bairros parecidos com este? Explique. **Resposta pessoal.**

Grafite em área abandonada na cidade de San Diego, Califórnia, Estados Unidos, 2015.

MEUNIERO/SHUTTERSTOCK

• O bairro representado nessa imagem é parecido com o lugar onde você mora ou muito diferente dele? Justifique.

(Use a lousa para anotar o que de mais significativo eles citarem sobre o bairro onde vivem em relação à ilustração, que deverá ser retomado, mais adiante, ao compararem os diferentes tipos de bairro.)

Trocando ideias

Os estudantes podem concluir que os moradores do bairro apresentado na ilustração têm uma vida aparentemente tranquila. Eles poderão refletir e imaginar se as pessoas vivem e trabalham na mesma cidade e como seriam os empregos e o meio de transporte utilizado pela maioria da população.

Explore as respostas dadas, procurando relativizar aspectos que demonstram certa idealização do bairro criado pelo ilustrador em contraponto aos bairros do mundo real, não necessariamente o bairro em que vivem. Pode-se destacar também o que eles considerariam um bairro ideal: o que seria preciso ter nesse bairro? Que aspectos do lugar em que vivem devem ser valorizados e quais as mudanças seriam necessárias pensando na boa qualidade de vida dos habitantes. As sensações que a imagem traz podem ser de segurança, alívio, tranquilidade, paz, mas também podem despertar outros sentimentos, até mesmo negativos: "Por que o lugar onde eu moro não é assim?". Nesse caso, é preciso acolher essas impressões para, então, fazê-los refletir: o que seria preciso fazer para que o bairro onde eles vivem provocasse boas sensações? Use a lousa para registrar o que disserem de mais significativo e oriente-os a anotar no caderno o conteúdo da lousa, para que seja retomado em momento oportuno.

Orientações

Fica a critério do professor fazer com os estudantes uma leitura atenta dos textos de apresentação dos objetivos e das justificativas do projeto, ou apenas expor resumidamente como esse conteúdo foi pensado e organizado. O mesmo vale para a lista de competências e habilidades que serão trabalhadas.

Seja a opção pela leitura atenta e dirigida dos itens relacionados a seguir, seja pelo breve resumo, é importante esclarecer as eventuais dúvidas e certificar-se de que compreenderam os termos e os conceitos ali apresentados. Explique que os tópicos listados dizem respeito a áreas e componentes curriculares mobilizados nas três etapas deste projeto (Ciências Humanas e Linguagens) e fazem parte de um documento oficial do Ministério da Educação, em vigor desde 2017, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Incluíram-se, ainda, os componentes essenciais da *Política Nacional de Alfabetização* (PNA).

As íntegras desses documentos estão disponíveis na internet, nos seguintes sites:

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.
- BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Habilidades de Ciências Humanas

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Objetivos

É muito importante conhecer melhor o bairro em que se vive e valorizar as diversas lembranças das pessoas idosas que moram nele há muito tempo. Neste projeto, você e seus colegas vão perceber muito bem esse assunto.

Para que isso aconteça, vocês vão analisar mapas e indicar trajetos a fim de que os interessados em conhecer alguns dos locais do bairro da escola possam chegar facilmente a cada lugar desses, em especial os mencionados pelas pessoas idosas que serão entrevistadas por vocês.

Você e seus colegas também devem entender o que cada passo deste projeto apresenta:

O **Passo 1** mostra que os bairros dos municípios são diferentes e variam muito em seus aspectos, oferecendo serviços que possam atender a seus habitantes.

O **Passo 2** enfatiza que o conjunto dos habitantes dos bairros é que dá as características a cada um desses locais.

O **Passo 3** destaca as diferentes maneiras de nos deslocarmos pelos bairros, além dos motivos que nos levam a isso.

Depois de compreender os temas de todos os passos e elaborar os produtos parciais, vocês vão estar prontos para elaborar o produto final: um mapa turístico do bairro.

Que lugares do bairro vocês gostariam de visitar?

Justificativa

Todas as nossas ações acontecem em algum lugar: em casa, na escola, no bairro, no município. Quando crescemos, frequentamos mais diferentes lugares. Vamos tanto para outros bairros como municípios, estados ou países.

Existem pessoas que vivem em um município e trabalham em outro. Há também aquelas que viajam para outros países por causa de estudos, trabalho ou simplesmente por lazer.

Quanto mais conhecemos os lugares que frequentamos, mais podemos aproveitar o que eles têm de bom para nos oferecer.

Isso começa em nossos primeiros anos e se prolonga por toda a nossa vida. Por isso, é importante desenvolver o olhar e a percepção sobre onde vivemos.

Produto final

Mapa turístico do bairro da escola.

Temas contemporâneos transversais

- Direitos da criança e do adolescente.
- Educação ambiental.
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Competências gerais, competências específicas e habilidades

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Fluência em leitura oral.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.
- Produção de escrita.

Para saber mais**Tratamento de água e esgoto**

A água que chega às nossas torneiras, em geral, passou por um processo de tratamento para purificação. Comente com os estudantes que 16,4% da população brasileira não tem acesso à água tratada, de acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Um estudo realizado pelo Instituto Trata Brasil revelou que, de cada 100 litros de água potável, cerca de 38,5 litros se perde em vazamentos nas redes, fraudes, desvios por ligações clandestinas e erros de leitura de hidrômetros, causando um prejuízo de cerca de 12 bilhões de reais por ano. Os dados são de 2018.

Conscientize os estudantes sobre o desperdício de água, por exemplo, informando que uma torneira mal fechada pode desperdiçar até 3 litros de água em uma hora, quantidade mais do que suficiente para matar a sede de uma pessoa por um dia inteiro.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas e habilidades de Ciências Humanas

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Competências específicas e habilidade de Língua Portuguesa

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a

para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Fluência em leitura oral.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.
- Produção de escrita.

Quais locais de seu bairro você costuma visitar com sua família? Anote suas respostas nas linhas a seguir. Registre também suas dúvidas e o que deseja saber sobre os temas. Você pode retomar as anotações no fim do projeto.

Para aprofundar o conhecimento

Livros

- ROCHA, Ruth. **O bairro do Marcelo**. São Paulo: Salamandra, 2012.

O famoso personagem do livro *Marcelo, marmelo, martelo* apresenta lugares do bairro onde mora e que são comuns também a muitos outros bairros.

- OBEID, César. **Meu bairro é assim**. São Paulo: Moderna, 2016.

Explora, na forma de poesia, os vínculos das crianças com o entorno da casa onde moram e dos lugares que frequentam, dentre os quais, a escola.

- VARELLA, Dráuzio. **As ruas do Brás**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

As lembranças do médico paulistano, neto de imigrantes, do bairro da sua infância. Essa história pode inspirar o desejo nas crianças de investigar como era, no passado, a vida no bairro onde moram. Dependendo do estágio de alfabetização e de fluência de leitura deles, pode-se usar o recurso da mediação, ou selecionar alguns trechos para serem lidos em sala de aula.

Passo 1

Orientações

Antes de orientar a leitura do texto desta página, mobilize-os para o que será estudado, retomando e aprofundando perguntas feitas na abertura deste projeto:

- Como é o seu bairro? O que você destacaria como uma característica (ou mais de uma) própria do lugar onde você mora?

(Se necessário, ajude-os a descobrir as características mais peculiares do bairro deles.)

- Que outros bairros você frequenta e/ou conhece? Esses bairros citados são muito diferentes do seu? Por que você acha que isso acontece?

(Eles podem dizer, por exemplo, que conhecem outros bairros porque têm parentes que morem neles ou frequentam outros bairros porque eles oferecem serviços que o bairro deles não oferece. As respostas dadas devem ser retomadas mais adiante.)

Após ler com eles o parágrafo desta página que fala dos serviços disponíveis nos bairros, questione-os:

- Quais são os serviços disponíveis no seu bairro? E quais os que não são oferecidos? Por que você acha que isso acontece? Que dificuldades os habitantes do bairro têm no dia a dia pela ausência desses serviços?

(Esses questionamentos serão aprofundados no *Produto Parcial 1*. Anote na lousa o que de mais significativo eles apresentarem e peça para registrarem no caderno o conteúdo da lousa.)

Encaminhe, então, a leitura da ilustração que apresenta um esquema de como funciona uma estação de tratamento de esgoto. Explique que os dejetos e outros resíduos domésticos e industriais são direcionados, por uma rede de tubulação, para as estações de tratamento. Lá, corpos sólidos são retidos e tratados, enquanto a água limpa é devolvida aos rios. Explore com eles o caminho percorrido pela rede de esgoto, passando pela estação de tratamento até que a água limpa seja despejada no rio. Em seguida, pergunte:

- Observando a ilustração, foi possível compreender o funcionamento do sistema de tratamento de esgoto? Alguma parte não ficou muito clara para você? Qual? Troque ideias com os colegas.

(Esclareça as dúvidas que, eventualmente, os estudantes tenham e não forem sanadas durante a conversa com os colegas.)

Passo

1

Cada bairro é diferente do outro

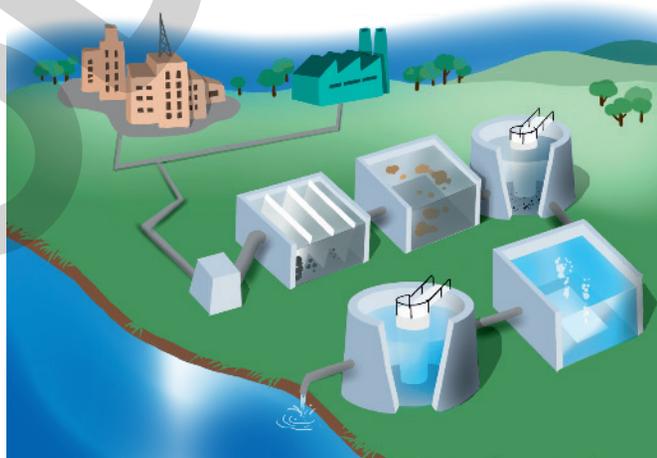
Objetivo: Neste passo, você e seus colegas vão perceber como os bairros de um município são diferentes. Também vão estudar o bairro de sua escola. Vamos dar o primeiro passo?

Os bairros costumam ter locais e serviços utilizados pelas pessoas durante o cotidiano, como escolas, postos de saúde, farmácias, lojas, mercados, delegacias de polícia, hospitais, praças, parques e muitos outros.

Existem, porém, diferenças entre os bairros. Alguns fornecem uma grande quantidade e diversidade de bens e serviços; outros têm uma variedade menor. Há também bairros que são muito grandes e aqueles menores; bairros que têm muitas pessoas e outros que têm poucas.

Todos os bairros têm um conjunto de elementos que oferece as condições para que seus habitantes possam viver nele. Veja, na imagem a seguir, um exemplo de serviço: o tratamento da rede de esgoto de uma cidade.

Os bairros possuem muitos outros serviços. Alguns são fornecidos pelos governos, como educação, saúde, segurança, iluminação, fornecimento de água, além do tratamento de esgoto e outros serviços públicos. E há os serviços que são prestados por empresas particulares, como comércio, lazer, além de educação, saúde e segurança particulares.



O tratamento de esgoto é essencial para a boa qualidade de vida.

58

- No lugar em que você mora há rede de esgoto e oferta de água tratada? Em sua opinião, em que medida esses serviços melhoram a qualidade de vida das famílias?

(Resposta pessoal. Explique que o tratamento do esgoto e o acesso à água tratada, além da drenagem dos solos urbanos e a coleta de resíduos sólidos [lixo], fazem parte de um conjunto de serviços que compõem o **saneamento básico**. Tais serviços são muito importantes para a preservação da saúde, a qualidade de vida da população e o bom desenvolvimento da sociedade em geral. Se considerar oportuno aprofundar o tema, apresente o texto que segue na seção: *Para saber mais*.)



Entre páginas

A história em quadrinhos a seguir foi produzida por Mauricio de Sousa. Ela mostra algumas das personagens principais da Turma da Mônica.

Observe como a ação de cada morador do bairro pode ajudar a direcionar o lixo de maneira que ele seja transformado e torne-se útil para a comunidade.



Registre no caderno as informações que achar importantes.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Entre páginas

Certifique-se de que todos conhecem a Turma da Mônica e seu criador, Mauricio de Souza (Santa Isabel, SP – 1935). Sobre o personagem Cascão, resalte sua característica principal, que é a de não gostar de tomar banho e seu apego pela sujeira. Depois pergunte:

- Que tipo de serviço é abordado na tirinha?

(Coleta de lixo)

- Em sua opinião, o personagem Cascão agiu corretamente? Por quê?

(Espera-se que os estudantes percebam que o cartunista usou o humor para questionar as crianças sobre a necessidade de manter a higiene e a limpeza em nossa vida cotidiana. Separar e destinar o lixo que produzimos de maneira adequada é uma atitude responsável que ajuda a prevenir doenças e promover o bem-estar das pessoas. Diminuir a quantidade de lixo que produzimos e reduzir o impacto ambiental promovido pelo consumo são ações que contribuem para a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida de uma população.)

Atividades

Os níveis de satisfação de uma população em relação aos serviços ofertados em um bairro estão diretamente relacionados não à quantidade de serviços, mas à sua qualidade e diversidade. Dialogue sobre o cotidiano do seu estudante, propondo, numa roda de conversa, que todos compartilhem suas impressões e ideias sobre o próprio bairro, questionando-os:

- Do que vocês mais gostam no bairro onde moram?
- Se pudessem incluir algum serviço público, qual seria?
- Qual atividade comercial vocês gostariam de ter perto de sua casa ou escola?
- Quais são as semelhanças e diferenças entre o bairro em que seu estudante mora e outro da cidade?

Explore a diferença entre bairros industriais, centrais e periféricos. Esses questionamentos se relacionam ao Produto Parcial 1.

Forme as duplas e organize a atividade de modo que todos possam participar desse reconto. Estimule-os a escrever a história como se fossem o narrador, ou a criar falas para os personagens. Esse trabalho permite explorar habilidades de Língua Portuguesa que os ajudarão a avançar no processo de alfabetização, atendendo também às recomendações da PNA. Retome o que foi discutido, quando a tirinha foi apresentada na página 59, sobre o uso do recurso do humor para conscientizar as crianças do quão importante é a higiene pessoal e a limpeza do ambiente em que vivemos. Reforce que a coleta de lixo é um serviço público essencial. Estimule-os a usar a criatividade para elaborar a fala do Cascão e o título da historinha, lembrando-lhes de que suas criações devem ser coerentes com o tema e os demais quadrinhos da tira. Promova a troca de ideias e o compartilhamento das produções no fim da atividade.



- 1 Leia as informações sobre os dois bairros fictícios a seguir.



- a) Imagine que cada residência dos dois bairros possui a mesma quantidade de pessoas. Calcule a quantidade de pessoas que vive em cada residência de cada bairro.

• Vila Jardim: 3 pessoas por residência: 900 habitantes /

300 residências = 3 habitantes / residência.

• Brisa Suave: 2 pessoas por residência: 2400 habitantes /

1200 residências = 2 habitantes / residência.

- b) Circule a opção correta. **Os estudantes devem circular a palavra menos.**

O bairro que tem mais habitantes é o que possui **mais/ menos** pessoas vivendo em cada residência.



c) Identifique o bairro que possui mais serviços. **Brisa Suave.**

d) Avalie se as pessoas que vivem no bairro que possui mais serviços se sentem mais satisfeitas do que os habitantes do outro bairro. Explique essa situação. **d) Os estudantes devem perceber que o bairro que possui menos serviços é o que tem a população mais satisfeita. Essa situação mostra que não há relação entre quantidade de serviços e nível de satisfação.**

2 Vimos que cada um dos dois bairros tem diferenças nos serviços existentes. Um dos serviços não segue o mesmo padrão que os outros.

a) Identifique esse serviço. **O bairro de Vila Jardim tem menos quantidade de todos os serviços, com exceção das mecânicas de veículos.**

b) Levante uma hipótese para explicar essa diferença. **Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que talvez o bairro possua mais opções de transporte público, menos pessoas em idade ou em condições de dirigir, que as pessoas que vivem nele não gostem de dirigir ou que não tenham automóveis, entre outras respostas possíveis.**



3 Releiam a história em quadrinhos da página 59.

a) Um de vocês vai recontar para o colega a história usando as próprias palavras. **Resposta pessoal.**

b) Qual é o principal assunto tratado?
Separação e reciclagem do lixo.

c) Preencha o quadro abaixo com o que pode ser considerado lixo úmido e lixo seco.

Lixo úmido	Lixo seco
Guardanapo, lenços de papel, restos de alimentos, chás, restos de vegetais e frutas, grama, folhas, galhos, cinzas etc.	Caixas de papelão, embalagens, garrafas e potes de plástico ou de vidro, latas de alumínio etc.

d) Para quais finalidades podem servir o lixo úmido e o lixo seco?

O lixo úmido pode ser útil para a compostagem e o lixo seco pode ser reciclado para a confecção de novos produtos.

61

• Voltando à ideia inicial de imaginar esse grupo-classe como os moradores de um bairro, quantos habitantes esse bairro teria?

(Eles deverão somar todas as crianças, o professor e todos os membros das respectivas famílias.)

• Por fim, vamos descobrir qual seria a média de habitantes desse bairro por residência? Como você faria essa conta?

(O número obtido como resposta da questão anterior – somatória dos habitantes – deve ser dividido pelo número obtido como resposta da primeira pergunta – quantidade de residências.)

Para aprofundar o conhecimento

Sites

• *Instituto Trata Brasil*. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/estudos/estudos-itb/itb/perdas-de-agua-2020-ano-base-2018-desafios-a-disponibilidade-hidrica-e-necessidade-de-avanco-na-eficiencia-do-saneamento>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Acompanha o desenvolvimento e os avanços do saneamento básico no país.

• *Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb)*. Disponível em: <<https://www.caesb.df.gov.br/como-a-agua-e-tratada.html>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Apresenta artigos, textos e materiais educativos sobre tratamento de água e esgoto.

Artigo

• SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Educação ambiental e os 5 Rs. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Traz estratégias para o trabalho em sala de aula com os 5Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) e outros temas da Educação Ambiental.

Atividade complementar

Antes de encaminhar a atividade do Livro do Estudante, você pode propor um levantamento sobre o grupo familiar de cada aluno da turma e também o seu, como uma maneira de fazê-los pensar sobre a realidade do bairro em que vivem. Faça-os responder às questões que seguem:

• Se a sala de aula fosse um bairro, quantas residências esse bairro teria?

(O resultado é a soma das crianças da turma, mais a professora; se houver irmãos estudando na mesma sala, adapte a resposta, subtraindo um do total, pois serão duas crianças em uma única residência.)

• Quantas pessoas moram com você?

(Resposta pessoal. Use a lousa para registrar a quantidade de pessoas em cada família.)

• Agora que sabemos a média de habitantes por residência, no seu caso em particular, o número de pessoas da sua família é menor ou maior do que a média? Ou coincide com a média?

(Depois de os estudantes experimentarem na prática que, quando falamos em média, consideramos que esse número não será igual para todo mundo, ele vai compreender mais facilmente que há grupos familiares menores do que a média e outros compostos de mais pessoas do que a média; a terceira possibilidade é haver famílias que estão exatamente na média.)

Produto Parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- Material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha, régua etc.).
- Papel *Kraft*, cartolina ou outro.
- Fita adesiva.

Orientação

Antes de seguirem o passo a passo da atividade no Livro do Estudante, os grupos devem-se reunir para determinar:

- Os tipos de prestadores de serviços existentes no bairro onde moram e que deverão constar no quadro (cada um ocupando uma coluna).
- Os nomes dos prestadores de serviço existentes no bairro (cada um ocupando uma linha na respectiva coluna).

Ao fazer esse levantamento, os estudantes podem discutir e anotar no caderno os serviços que eles julgam essenciais em um bairro, mas não estão representados no bairro em que moram, por exemplo: *shopping center*, parque público, hospital, biblioteca, entre outros. Neste caso, se julgar pertinente, oriente-os a incluir uma coluna para registrar o que falta no bairro, cujas linhas ficarão em branco.

O fato de levantarem o que falta no bairro e marcarem essas ausências numa coluna do quadro, cujas linhas ficarão em branco, vai ajudá-los a refletir como a ausência desses serviços no bairro deles pode impactar na vida daquela população no dia a dia.



Produto parcial

Quadro de conhecimentos sobre o bairro da escola

Vimos o que pode existir nos bairros e que existem diferentes tipos de bairros. Agora, vamos estudar o bairro onde a escola está localizada.

- 1 Juntem-se em quatro grupos.
- 2 Produzam um quadro grande a ser fixado na parede da sala de aula. Vocês podem utilizar uma cartolina.
- 3 Anotem, nesse quadro, os nomes dos locais que vocês mais conhecem do bairro. Podem ser os nomes oficiais ou os nomes pelos quais são conhecidos pela comunidade. Por exemplo:

Tipos de locais					
	Parques ou praças	Locais de venda de alimentos	Farmácias	Quadras esportivas	Postos de saúde
Nomes	Parque dos Girassóis Praça do Céu Estrelado	Mercado da Dona Neusa	Farmácia Cruz Verde	Quadra da Serrinha	Posto da Prainha

- 4 Os objetivos desse revezamento são: **fomentar trocas de informações entre os grupos, uma vez que a divisão em grupos não visa estimular a competição, mas melhorar o trabalho**
 - a) Um estudante (Grupo 1) que conhece bem o bairro por outro estudante (Grupo 2) que conhece bem o bairro. **colaborativo; permitir que os estudantes entrem em contato com diferentes**
 - b) Um estudante (Grupo 3) que conhece pouco o bairro por outro estudante (Grupo 4) que conhece pouco o bairro. **estratégias de aprendizagem (no que se costuma chamar de rotação de estações de** Assim, vocês vão conseguir manter o equilíbrio nos grupos. O importante é que vocês tentem se misturar o máximo possível, evitando trocar de grupos e ficar com colegas que estavam juntos no grupo anterior. **trabalho); e facilitar a realização do projeto.**
- 5 Ampliem o quadro criado por vocês com as informações dadas pelos novos colegas do grupo. **Com base nos graus de conhecimento dos estudantes da turma, forme grupos mesclando estudantes que conhecem mais o bairro com aqueles que conhecem menos o bairro. A opção pelo uso de cores para marcar a escala é para evitar que os estudantes sejam estigmatizados por algo que não tem relação com notas, pois**

62

esta etapa do projeto visa mensurar os conhecimentos prévios de mundo deles, com base nas experiências cotidianas que cada um tem, as quais são dadas em função de suas respectivas possibilidades, interesses, gostos etc.

Passo

2

As pessoas do bairro

Objetivo: Você já parou para observar os habitantes de seu bairro? Neste passo, você e seus colegas vão refletir sobre as diferentes pessoas que vivem nele. Prontos para dar mais um passo?

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Os bairros podem ser grandes, pequenos, com muitas ou poucas opções de lazer e de serviços. Mas eles não são nada sem os moradores. São as pessoas que dão vida aos bairros, ao município, ao país.

O conjunto de ações das pessoas que vivem neles é o que dá a cada bairro suas características. Por isso, podemos pensar em bairros que são mais calmos ou agitados, mais movimentados durante o dia ou à noite.

Existem bairros com habitantes mais idosos ou jovens; possuem mais ou menos recursos financeiros; são habitados por muitos estudantes ou operários; recebem pessoas de outros estados do Brasil ou países. Há, também, bairros com um pouco de tudo – ou de quase tudo isso.



FABIO TIRADO/SHUTTERSTOCK

Em muitos bairros, é comum vermos pessoas de diferentes etnias, grupos sociais e econômicos convivendo nos mesmos espaços públicos. Foto tirada no Rio de Janeiro (RJ), em 2018.

Seja como for, as pessoas que vivem em qualquer tipo de bairro possuem memórias, lembranças de fatos que se passaram onde vivem. Essas lembranças podem ser de acontecimentos mais recentes ou ocorridos há muitos anos ou décadas.

Passo 2

Orientações

Comece questionando-os:

- Como são as pessoas do seu bairro?
- Você conhece seus vizinhos ou os comerciantes do seu bairro pelo nome?
- As pessoas que vivem lá trabalham ou estudam no bairro, ou você as vê mais nos fins de semana? (Respostas pessoais)

Após sensibilizá-los com essas perguntas iniciais a respeito dos habitantes do bairro, leia com eles o texto desta página no Livro do Estudante e encaminhe a observação da imagem e a checagem das informações na legenda que a acompanha. Chame a atenção para a diversidade étnica e cultural das pessoas representadas na imagem. Em seguida, pergunte:

- No bairro em que você mora, há diversidade cultural e étnica? Se há, o que você sabe sobre esses grupos sociais? O que mais conhece da história do seu bairro?

(É possível que haja, na turma, crianças que façam parte de um ou mais dos grupos étnicos representados na imagem. Nesse caso, permita que a própria criança apresente aos demais colegas aspectos da sua cultura e da história do grupo social ao qual ela pertence. Não permita qualquer manifestação preconceituosa, garantindo a palavra a todos que quiserem participar com perguntas ou expondo o ponto de vista de modo respeitoso.)

Atividades

Marque uma data para que os estudantes tragam para a sala de aula o material obtido na pesquisa. Ajude-os, então, a fazer a seleção das imagens que serão usadas e como devem organizar todo esse material. Uma sugestão é decidir com a turma o local a ser visitado (ou os locais), com base nas fotos antigas que eles reuniram, e programar uma saída da escola com o consentimento da direção e providenciando antecipadamente a autorização junto aos familiares. Contando com a sua supervisão, eles podem fotografar novamente esses locais para poder compará-los ao que foram no passado. Incentive-os a levantar hipóteses sobre os motivos que levaram às mudanças ou garantiram a preservação de certos elementos (caso isso tenha ocorrido). Faça perguntas: por que será que tais aspectos permaneceram inalterados e outros desapareceram? O que há agora nesses locais que não havia no passado?

Direcione a atividade de acordo com as respostas dadas. Ajude-os a descobrir se de fato houve mudanças e o que as teria provocado. Amplie a discussão introduzindo novas perguntas: as mudanças ocorridas foram para melhor ou para pior? Em que medida elas interferiram na vida dos moradores e frequentadores do bairro? E, se mudou para pior, o que poderia ser feito para reverter isso? Se julgar pertinente, retome algumas das discussões feitas em projetos anteriores sobre a ocupação e revitalização dos espaços públicos e também sobre memória coletiva.



Atividades

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a diversidade de pessoas que vivem no bairro. Isso ajudará a mostrar o grau de percepção que eles têm da realidade imediata deles, servindo também de orientação a você para dar o encaminhamento mais adequado às atividades.



- 1** A imagem a seguir representa pessoas que vivem em um mesmo bairro.



FERNANDO UEBARA

Em uma folha de papel sulfite, faça um desenho semelhante, que represente as pessoas de seu bairro.

- Utilize as informações do texto deste **Passo 2** para fazer esse desenho.
- Lembre-se de colorir seu desenho e apresente-o ao professor.



- 2** Vamos fazer uma pesquisa sobre as diferenças entre o passado e o presente do bairro.

- a)** Escolham as pessoas com quem pretendem conversar. Podem ser aquelas que cuidam de vocês, que pertençam às suas famílias ou vizinhos que vocês conheçam. **Respostas pessoais. Cada grupo pode criar suas próprias perguntas, com sua orientação, ou toda a turma pode produzir as perguntas que servirão para todos os grupos. A decisão pode ser feita em colaboração com a turma ou você pode tomá-la por sua conta e informá-los.**
- b)** Definam as perguntas que vocês vão fazer a essas pessoas. Elas devem ter relação com:
- a aparência do lugar;
 - as atividades exercidas;
 - a quantidade de pessoas que o frequentavam no passado e que o frequentam no presente;
 - os tipos de pessoas que o frequentavam no passado e que o frequentam no presente.
- c)** Pesquisem imagens antigas do bairro, se possível, na internet. Imprimam-nas e coleem-nas em uma cartolina que será utilizada nesta atividade.





d) Visitem os locais e tentem tirar fotografias dos mesmos ângulos que os das imagens antigas que vocês encontraram na pesquisa.



e) Imprimam essas novas imagens e colel-nas na cartolina que será utilizada nesta atividade. Em uma coluna, colel as imagens antigas; em outra, colel as imagens que vocês produziram. **Respostas pessoais.**



f) Comparem as imagens do passado com as do presente para identificar o que mudou e o que permaneceu igual. **Respostas pessoais.**



g) Deem um título para a cartolina. **Respostas pessoais. Os títulos precisam transmitir a oposição entre passado e presente, em suas diferenças e também em suas semelhanças.**



3 Os locais do bairro que vocês conhecem sempre existiram ou mudaram com o tempo? Se eles mudaram, por que será que houve essa mudança? **Respostas pessoais.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Produto parcial

Produção de notícias sobre o bairro

Para começar, conheçam a localização dos lugares citados pelas pessoas entrevistadas.

Depois, produzam notícias sobre fatos históricos ou curiosos do bairro.

Elas devem ser feitas com base no que as pessoas entrevistadas contaram para vocês.



1 Formem os mesmos quatro grupos iniciais do **Passo 1**.



2 Retomem a cartolina produzida na **Atividade 2**.



3 Produzam notícias curtas com as informações coletadas nesta atividade. Escrevam as notícias em pequenas tiras de papel. Elas serão utilizadas para elaborar o **Produto final**. O professor vai orientá-los.



4 Acrescentem ao quadro que vocês criaram no **Passo 1** os nomes dos locais citados pelas pessoas entrevistadas.

As notícias devem ser compostas de maneira que possam ser fixadas no mapa, nos pontos relacionados aos respectivos locais citados pelas pessoas entrevistadas. Mais adiante, você poderá ler as orientações sugeridas para essa parte do projeto. Neste momento, o importante é orientar os estudantes a criar notícias curtas, que tenham, no máximo, três parágrafos, tanto para não tardar muito a elaboração do projeto como para que caibam no mapa.

65

Produto Parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- Material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha, canetinhas coloridas e/ou lápis de cor etc.).
- Papel sulfite ou outro, tesoura.
- Quadro produzido no *Passo 1*.
- Entrevistas da *Atividade 2, Passo 2*.

Orientação

As crianças devem seguir as instruções dadas no Livro do Estudante para elaborar o produto parcial deste *Passo 2*, que são pequenas notícias. Ajude-os na organização de temas e informações para facilitar o trabalho quando forem produzir os textos. Eles devem redigi-los de maneira clara e objetiva, respeitando as regras gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa. Acompanhe de perto aqueles que demonstrarem ter mais dificuldade com o uso das informações e/ou com o encadeamento das ideias em que se basearão para escrever. Outra estratégia é adaptar a atividade para que seja feita em duplas, formando pares que trabalhem bem juntos e se possam ajudar mutuamente.

Passo 3

Orientações

Para mobilizá-los sobre o tema a ser explorado neste *Passo 3*, inicie perguntando:

- Nas ruas do bairro, existem os sinais de trânsito, as paradas de ônibus, os semáforos e por elas circulam veículos e pessoas. Em que espaço da rua as pessoas devem caminhar?

(As pessoas devem ocupar as calçadas e atravessar as ruas respeitando a sinalização.)

- Como você se desloca pelo seu bairro?

(Resposta pessoal. A pé, de bicicleta, de transporte público, no carro dos pais, na perua escolar, entre outras respostas possíveis.)

- Qual é o local mais distante onde você costuma ir no dia a dia? Você vai sozinho, com outras crianças, ou na companhia de um ou mais adultos?

(Resposta pessoal. Aproveite as respostas das crianças para introduzir o tema dos trajetos nos deslocamentos, fazendo perguntas sobre os caminhos que costumam percorrer, os pontos de referência e as distâncias.)

- Quais cuidados você toma ao se locomover? Ao tomar esses cuidados, que perigos podem ser evitados?

(Resposta pessoal. É preciso prestar atenção ao atravessar as ruas e também com bueiros abertos, degraus ou partes quebradas nas calçadas, entre outros obstáculos que podem provocar acidentes.)

- Em que situações ou por quais motivos você costuma frequentar outros bairros?

(Resposta pessoal. Ir ao médico e/ou dentista, visitar parentes, acompanhar, eventualmente, o pai ou a mãe ao trabalho deles, fazer compras, passear etc.)

Passo 3

Locomovendo-se no bairro

Objetivo: Neste passo, você e seus colegas vão aprender que há muitas razões para as pessoas se locomoverem nos bairros, além de formas variadas de locomoção. Vamos ao último passo?

Os bairros são os lugares onde grande parte de seus habitantes costuma realizar as atividades do dia a dia. Muitas pessoas buscam fazer compras, marcar consultas com médicos e dentistas, além de procurar por profissionais que realizem diferentes serviços em seus bairros: eletricitas, pintores, mecânicos, técnicos de informática, veterinários, cabeleireiros, entre outros.

Os deslocamentos em um mesmo bairro podem ser feitos de diversas maneiras. Como as distâncias costumam ser menores, as pessoas podem escolher andar a pé ou de bicicleta. Mas elas também podem optar por se deslocar por meio de automóveis particulares (carros, motocicletas) ou do sistema de transporte público (ônibus, metrô).

O consumo de produtos e de serviços do próprio bairro é importante porque sustenta várias famílias que se dedicam a essas atividades profissionais. Muitas famílias são donas ou cuidam de pequenos negócios, que são sua principal fonte da renda. Por isso, em tempos de dificuldades econômicas, elas são muito afetadas.

Mas, como vimos, existem bairros menores ou com poucos serviços. Nessas situações, seus habitantes precisam ir a outros bairros para encontrar o que precisam.



O automóvel e a bicicleta são exemplos de meios particulares de locomoção.



Me conta mais

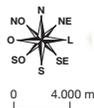
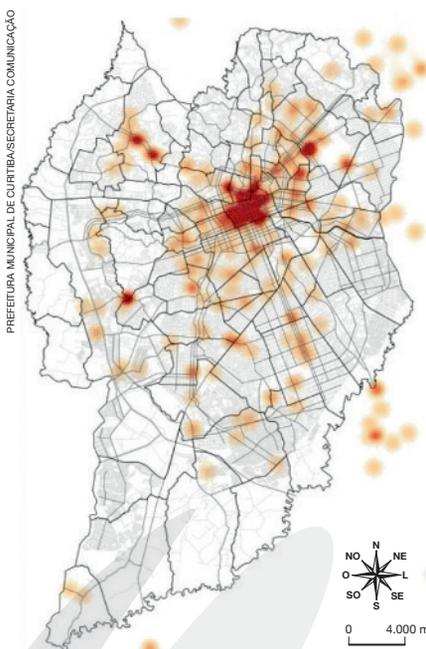
Os mapas a seguir mostram deslocamentos realizados na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, no começo da pandemia de covid-19, no início de 2020.

Quanto mais escuros forem os pontos vermelhos, maior é o movimento de pessoas.

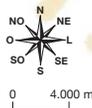
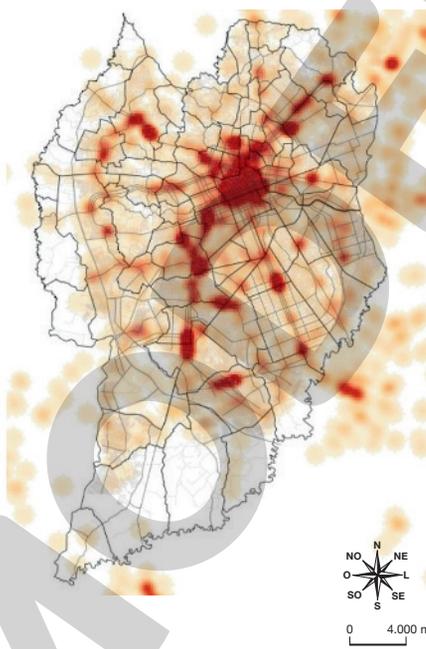
Eles mostram os locais de cada bairro que atraem mais as pessoas.

Já as divisões dos bairros são representadas pelas linhas mais escuras.

Mapa 1 – Deslocamentos feitos para encontrar lugares onde se pudesse comer (2020)



Mapa 2 – Deslocamentos feitos por causa de compras ou de assuntos pessoais (2020)



Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc), 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

Me conta mais

Contextualize a leitura do mapa explicando que, no início de 2020, quando começou a pandemia da Covid-19, várias cidades do Brasil e do mundo tiveram de restringir a circulação de pessoas para tentar conter a propagação do vírus Sars-CoV-2. Ajude-os a identificar, nos mapas, as áreas de maior concentração de pessoas, preparando-os para responderem ao que pede a *Atividade 2*.

Atividades

Espera-se que cite deslocamentos cujas distâncias não sejam muito grandes, por exemplo, a ida ao supermercado, à farmácia, à casa de um amigo ou parente que more perto ou a um parque próximo. As localidades mais distantes da casa deles devem ser as mais lembradas. Proponha também uma reflexão sobre as desvantagens do uso excessivo e desnecessário dos veículos particulares, que contribuem para a formação de congestionamentos no trânsito e o aumento da poluição do ar (pela queima de combustíveis). Por isso, é melhor usar o transporte público, sempre que possível.

Comparando os dois mapas, é possível perceber que, em certas regiões (por exemplo, no centro), há pessoas transitando tanto para buscar um restaurante quanto para fazer compras. Mas, nas áreas da cidade em que as duas atividades coincidem, o número de pessoas fazendo compras é bem maior.

Para saber mais

Os municípios estão, normalmente, divididos em regiões menores, que, por sua vez, comportam os bairros. Estes não são todos iguais. Diferem em tamanho e são definidos de acordo com a área em que se localizam, sua vocação e/ou processo de formação e desenvolvimento. Há bairros mais populosos e outros menos. A infraestrutura urbana também pode variar, por exemplo, em relação à pavimentação e iluminação de ruas e avenidas, ao oferecimento de saneamento básico, saúde, educação, transporte coletivo e outros serviços públicos.

Existem bairros que estão mais próximos ao centro e outros na periferia da cidade. Há também os chamados bairros rurais. Em linhas gerais, há alguns critérios de classificação de bairros, por exemplo, os que são formados predominantemente por moradias (em casas ou apartamentos) são chamados residenciais; os bairros comerciais são aqueles em que predomina o comércio; nos industriais prevalecem as fábricas e as indústrias. Os bairros são tipificados como mistos quando atendem dois ou mais critérios de classificação.



Atividades

1 Pense no bairro onde você mora.

- a) Liste duas situações em que as pessoas poderiam realizar deslocamentos a pé ou de bicicleta.

Respostas pessoais. Em geral, os deslocamentos a pé ou de bicicleta, assim como em patinetes ou similares, são realizados por pessoas com boas condições de saúde, independentemente da idade, em regiões planas e em áreas seguras. Assim, caso os estudantes vivam em bairros que não possuam as melhores condições para esse tipo de deslocamento, é possível que eles não vejam muitas pessoas se deslocando pelo bairro dessas formas.

- b) Agora, liste duas situações em que as pessoas se deslocam usando veículos.

Respostas pessoais. É importante mostrar aos estudantes que o uso dos automóveis nem sempre é negativo, pois eles podem ser muito úteis em situações que exigem, por exemplo, o carregamento de produtos volumosos, grandes ou pesados, para pessoas que possuem algum tipo de dificuldade de locomoção (temporária ou permanente), sob condições meteorológicas adversas, entre outras.

- c) Nas situações mostradas no item b, você acha que seria possível as pessoas do bairro usarem menos seus veículos? Explique.

Resposta pessoal. Os estudantes devem apresentar respostas condizentes com a realidade em que vivem. Por isso, não há uma resposta esperada, mas a manifestação de suas observações do cotidiano.

2 Observem os dois mapas da página anterior e respondam:

- a) Onde estão, em cada um deles, os locais mais frequentados pelas pessoas do município?

No primeiro mapa, há uma grande concentração no centro da cidade. No segundo, observa-se a presença de núcleos menores, mas relevantes, em vários bairros mais afastados do centro.

- b) Os lugares onde as pessoas se alimentam têm a mesma distribuição que os lugares onde as pessoas realizam suas compras? Justifiquem.

Não, pois os primeiros estão localizados mais nas áreas centrais e os centros comerciais se espalham mais pela mancha urbana.

A população que vive em determinada área, assim como os fatores que determinaram sua ocupação e urbanização, marca as especificidades de um bairro e dão personalidade a ele. Muitos bairros da cidade de São Paulo nasceram e/ou se desenvolveram com a chegada dos imigrantes, entre o fim do século XIX e a primeira metade do século XX. Exemplos: Brás, Mooca, Lapa (italianos, espanhóis), Liberdade (japoneses), Brooklin (alemães), Bom Retiro (comunidade judaica, sírios, libaneses). À medida que o tempo passa, os bairros da cidade podem também mudar de vocação (com novas atividades) e receber grupos populacionais com outros perfis (migrantes, novos imigrantes, pessoas que vieram de outras partes da cidade etc.), o que lhe acaba dando uma “nova cara”.



Produto parcial

O mapa precisa mostrar com clareza as vias públicas (ruas, avenidas, pontes, túneis etc.) do bairro, pois os estudantes precisarão enxergá-las bem. Se houver possibilidade, utilize recursos eletrônicos para substituir o trabalho com o mapa impresso, como mapas de cidades na internet que permitem observar

Mapa com trajetos e distâncias entre locais de interesse do bairro

as regiões com diferentes graus de aproximação, além de possibilitarem traçar rotas entre diferentes pontos, incluindo diversos modos de deslocamento (a pé, de automóvel, de transporte público).

Para encerrar a elaboração dos produtos parciais, vamos visualizar e calcular as distâncias entre diferentes lugares e os caminhos que podem ser percorridos dentro do bairro pelas pessoas que gostariam de conhecer os locais mencionados pelos entrevistados.

- 1 Retomem os mesmos quatro grupos do **Passo 2**. Cada grupo vai receber do professor um mapa do bairro onde a escola está localizada.
- 2 Marquem no mapa as localizações dos:
 - a) lugares citados pelas pessoas entrevistadas;
 - b) locais escolhidos por vocês.
- 3 Definam os percursos que podem ser feitos por quem deseja conhecer melhor o bairro. Esses trajetos devem conter os locais mostrados no mapa, partindo de um ponto inicial que vocês vão escolher.

As escolhas podem variar, de acordo com os interesses da turma. Eles

 - Vocês podem criar mais de um trajeto, podem escolher como ponto inicial a escola ou um dos pontos citados pelos entrevistados. A atividade é uma
 - Vocês também podem mostrar os trajetos que podem ser feitos de diferentes maneiras: a pé, de carro, com transporte público (ônibus, metrô, trem etc.), de bicicleta, criando ícones para representar cada uma dessas opções. ótima oportunidade de explorar a alfabetização cartográfica, por meio do uso de aplicativos de geolocalização,
 - Escolham a melhor forma de mostrar os trajetos escolhidos por vocês. O professor vai ajudá-los. disponíveis gratuitamente na internet ou em smartphones, que podem ser utilizados para traçar os pontos da escola e o trajeto aos locais identificados. Esses aplicativos calculam os trajetos e as distâncias percorridas a pé, de carro, de bicicleta e
- 4 Depois de escolhidos os trajetos, vocês vão medir suas extensões.
 - Vocês podem escolher a melhor forma de fazer isso: usar pedaços de barbante, de papel, adesivos, régua, entre outras opções. Se precisarem, o professor poderá ajudá-los. com o uso de transportes públicos.
 - Essa medida vai ser importante para que vocês pensem em oferecer alternativas de locomoção para as pessoas que pretendem visitar esses pontos. Vocês podem sugerir diferentes trajetos para conectar os pontos escolhidos.

Produto Parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- Material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha, régua, canetinhas coloridas e/ou lápis de cor etc.).
- Alfinetes, barbante, fita adesiva ou material similar para marcar a extensão dos trajetos.
- Mapa do bairro fornecido pelo professor.
- Dispositivo com acesso à internet.
- Aplicativos de geolocalização (*Google Maps*, *Waze* ou outro).

Orientação

Ao encaminhar o roteiro da atividade, aproveite para praticar com os estudantes a alfabetização cartográfica, explorando os símbolos que representam ruas, avenidas, pontes, túneis etc.

Na questão 3, esclareça que eles também deverão elaborar legendas explicativas para os ícones que serão criados.

Orientações para a criação do produto final: mapa turístico do bairro da escola

Para a realização do produto final desse projeto, serão necessários os seguintes materiais:

- Material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha, régua, canetinhas coloridas e/ou lápis de cor etc.).
- Produtos parciais elaborados nos Passos 1, 2 e 3.
- Cartolina ou outro tipo de suporte para o mapa temático do bairro.
- Alfinetes com pontas coloridas e outros materiais afins.

Orientação

Os estudantes devem seguir as instruções desta página no Livro do Estudante para elaborar o Produto Final, que é um mapa temático do bairro contendo tudo o que foi levantado ao longo das três etapas do projeto.

- Anotem os resultados em uma tabela, como a mostrada a seguir.

Tabela – Distância entre trechos		
Ponto inicial do trecho	Ponto final do trecho	Distância do trecho (cm)
Escola	Ponto A	9
Ponto A	Ponto B	5
Ponto B	Ponto C	12
Total do trajeto		26



- 5** Façam sugestões de meios de locomoção, de acordo com os trajetos e as distâncias percebidas por vocês no mapa. Dependendo do caminho a ser percorrido, vocês podem sugerir meios de transporte público, automotivos, alternativos, a pé.

Orientações para a criação do produto final: mapa turístico do bairro da escola

Neste momento, você e seus colegas devem juntar todos os produtos parciais que produziram e organizar as informações deles. Vamos lembrar quais foram os produtos parciais deste projeto?



Retomando...

No **Passo 1**, vocês fizeram um quadro indicando o nome dos locais mais conhecidos ou frequentados e quanto cada um de nós conhece sobre o bairro da escola.

No **Passo 2**, produziram notícias curtas sobre fatos ocorridos no bairro da escola lembrados pelas pessoas que vivem nele há muito tempo. Também fizeram uma pesquisa para saber como eram esses locais no passado, as atividades que eram exercidas e como as pessoas se vestiam.

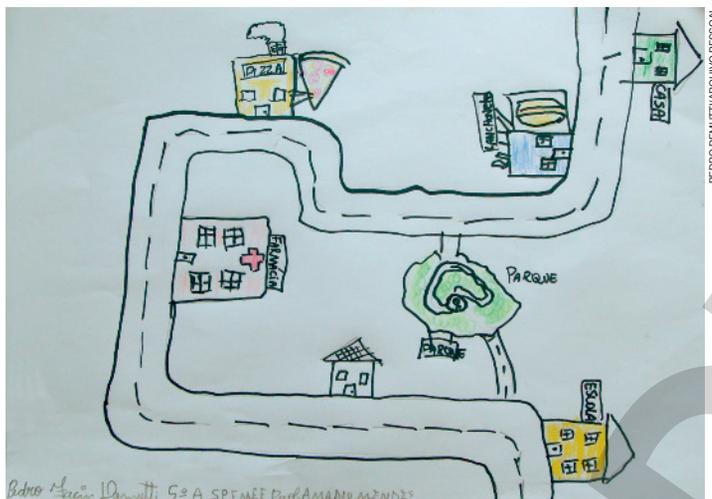
No **Passo 3**, elaboraram um mapa com os locais de interesse do bairro da escola e os diferentes trajetos até eles.



Mão na massa!

Este é o momento de vocês organizarem o mapa turístico do bairro da escola com um roteiro com as informações que vocês descobriram. Esse roteiro será completado com as notícias sobre alguns dos locais pesquisados por vocês.

Pensem em formas criativas de inserir essas notícias nos mapas. É possível usar legendas e deixar as notícias separadas ou fixá-las com cola no mapa. Se tiverem acesso a recursos digitais, com o auxílio do professor de informática, vocês podem fazer um mapa interativo.



Desenho do caminho da escola para casa, feito por estudante.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PEDRO DE MATTIARQUINO PESSOAL

Mão na massa

Acompanhe de perto o trabalho dos estudantes, oferecendo ajuda, se necessário, para a organização dos materiais produzidos até aqui e que devem ser aproveitados da melhor maneira para que se alcancem os objetivos esperados. Se a opção for de uso de recursos digitais e tecnológicos, garanta que as tarefas necessárias para a conclusão do projeto sejam realizadas com sucesso. As possibilidades de apresentação dos projetos, digitais ou físicos, também precisam ser discutidas, e sua viabilidade, avaliada.

Apresentação

Mobilize os estudantes a criar estratégias de divulgação para apresentar suas produções. Eles podem fazer cartazes, convites e/ou filipetas, ou até mesmo usar as redes sociais, desde que tenham a prévia autorização dos familiares e/ou responsáveis.

Prepare-os para as apresentações, oriente-os a elaborar por escrito o que pretendem falar no dia da apresentação e a se expressarem pausadamente, com clareza e objetividade.

Apresentação



Definição do público-alvo

Como se refere a um tema de interesse de toda a comunidade, vocês podem convidar as pessoas que convivem com vocês para participar da apresentação dos mapas turísticos. Por serem lembranças de pessoas mais idosas que vivem no bairro, vocês podem convidar outros idosos do bairro para

Conclusão - Avaliação

Avaliação formativa

Ao se trabalhar com projetos integradores nos primeiros anos do Ensino Fundamental, criam-se condições para que o estudante use os conhecimentos e habilidades adquiridas em sala de aula na busca de soluções para problemas reais. Assim, amplia-se a compreensão dele sobre o mundo. A experiência didática por meio de projetos, desse modo, abre uma possibilidade de diálogo entre a teoria (os conteúdos disciplinares) e a prática (a ressignificação desses conhecimentos atribuindo-lhes sentidos e aplicabilidades). A criança é, então, motivada a querer aprender mais e continuamente.

A maneira de avaliar o estudante, portanto, tem de ser coerente com a proposta de torná-lo responsável pela própria aprendizagem. A avaliação, nesse caso, não pode ser feita apenas considerando seus acertos e erros (por exemplo, por meio de provas), deve, sim, levar em conta os aspectos formativos dessa aprendizagem, a saber: desenvolvimento de competências e habilidades, valores éticos e morais, senso de compromisso e de responsabilidade, autonomia, capacidade de gestão e autoconhecimento.

Além de se preocupar com a formação integral da criança, o método de avaliação formativa é também uma via de mão dupla: o estudante é frequentemente informado sobre o seu estágio de desenvolvimento, e o professor pode rever e/ou ratificar suas práticas didáticas com base nos retornos (*feedbacks*) dos educandos, traçando, com base nessas respostas, as estratégias que lhe permitirão medir o que funcionou e o que não funcionou, o que precisa ser aprimorado, quais são os desafios para lidar com o grupo-classe e/ou com cada indivíduo, entre outras.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades propostas nas três etapas do projeto e as discussões e os debates que essas atividades suscitaram fornecem elementos suficientes para que o professor conclua se os objetivos traçados neste projeto foram alcançados.

as apresentações. E, por se tratar de um projeto que tem a ver com o bairro em que a escola está localizada, convidem os profissionais da escola e os outros estudantes, principalmente as pessoas que se mudaram para o bairro há pouco tempo e que não o conhecem muito bem.



Apresentação das ideias

Depois de terem definido o público-alvo, avaliem a melhor forma de fazer a apresentação. Se for só para a turma, ela pode acontecer na sala de aula. Se a comunidade escolar for envolvida, será preciso escolher um local adequado para acomodar a todos. Nesse caso, combinem com o professor e os coordenadores da escola uma data e um local para a apresentação do projeto.

É importante que vocês sejam objetivos, para que o público não se canse nem se disperse. Ouçam o que todos têm a dizer sobre cada projeto apresentado, anotando as sugestões e as observações, com o objetivo de melhorar em uma eventual ampliação do projeto.

Avaliação

Depois da apresentação, a turma deve se reunir para analisar e debater os seguintes pontos:

- Vocês conseguiram conversar com as pessoas idosas que vivem no bairro há muitos anos?
- As conversas com essas pessoas ofereceram novas informações a vocês?
- Foi difícil transformar as lembranças dessas pessoas em notícias?
- Como foi trabalhar com mapas? Tiveram dificuldades? Como as resolveram?
- As pessoas com quem vocês conversaram gostaram do trabalho feito por vocês?
- Qual foi o retorno sobre o projeto fornecido pelos convidados?
- Quais foram os principais desafios enfrentados pelo grupo ao longo da realização do projeto?
- Se o grupo conseguiu superar, como resolveu? Ou como resolveria futuramente?
- Como avaliam a atuação do grupo? Houve colaboração ou conflitos? Como foram superados os conflitos que aconteceram?

Retome com os estudantes as anotações feitas durante as aulas, esclareça as eventuais dúvidas e reserve um tempo da aula para que a turma possa trocar ideias sobre as experiências vividas, as coisas novas que aprenderam, as oportunidades que tiveram de usar conhecimentos que já tinham etc. Estimule-os a relembrar alguns dos fatos mais marcantes ocorridos durante o processo. Pode ser interessante, por exemplo, organizá-los em roda, ou mudar o ambiente da conversa, levando-os ao pátio, ou aos espaços abertos da escola.

Aproveite para avaliar as performances individuais, durante essa troca de ideias: os que participam com naturalidade, aqueles que têm mais problemas para se expressar, aqueles que eventualmente necessitam de uma atenção especial, que demonstraram alguma dificuldade etc. Considere essa sondagem como uma estratégia para ajudar também na avaliação dos resultados.

- O projeto de vocês pode ajudar a valorizar as histórias de vida das pessoas que vivem no bairro há muito tempo?

Depois, conversem com o professor para escutar o que ele tem a dizer sobre o processo de produção e o resultado do projeto.

Autoavaliação

Preencham, individualmente, a autoavaliação a seguir.

	Pouco	Mais ou menos	Bem
Entendi que podem existir diversos tipos de bairros.			
Apreendi o que é necessário para ter uma vida adequada nos bairros.			
Diferencio serviços públicos e particulares.			
Percebi que os costumes e as ações de grande parte dos moradores de um bairro ajudam a determinar as características dele.			
Valorizo as lembranças das pessoas mais idosas que vivem há muito tempo no bairro.			
Identifiquei as diferentes formas de locomoção no bairro.			
Relacionei os tipos de locomoção no bairro com as atividades e as necessidades das pessoas que vivem nele.			
Entendi a importância do uso de mapas para entender o que acontece nos bairros.			
Compreendi os conteúdos desenvolvidos neste projeto.			
Percebi a importância de ouvir atentamente as ideias e opiniões de meus colegas.			
Consegui estabelecer relações com minha vida e tive mudança de atitudes com o que aprendi.			
Ajudei meus colegas ao longo das atividades do projeto.			
Tenho uma ideia das ações que faria e as atitudes que tomaria de um jeito diferente em um próximo projeto.			

Avaliação de resultado

Comece ouvindo o que os estudantes têm a dizer sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos e como avaliam suas participações individuais e no grupo para a elaboração do produto final, assim como dos produtos parciais 1, 2 e 3. Recorra também aos apontamentos em relação à maneira como se comportaram no momento das apresentações dos trabalhos diante dos desafios impostos. Os pontos listados no Livro do Estudante e que se referem à apresentação dos trabalhos podem dar suporte para uma avaliação coletiva.

Autoavaliação

Concluída a etapa de avaliação coletiva, oriente o preenchimento da ficha de avaliação pessoal. Recomendamos marcar entrevistas individuais para dar o *feedback*. Depois de ler e analisar a ficha preenchida, e esclarecer eventuais dúvidas, pergunte a cada um:

- Qual foi, para você, o principal ponto de destaque neste projeto?
- O que mais gostou de fazer e o que acha que poderia ser melhorado em uma próxima oportunidade?
- Você se descobriu fazendo bem algo que antes nem havia imaginado que conseguiria? Como se sentiu?
- Esse trabalho foi gratificante? Por quê? Em que aspectos?

Projeto 4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar

Introdução

O último projeto integrador deste Livro do 4º ano aborda uma prática muito importante para a formação dos estudantes que é a de ouvir e contar histórias. Além de auxiliarem na compreensão do mundo, as histórias transmitem valores morais e sociais, estimulam a criatividade, despertam emoções, ajudam no desenvolvimento de habilidades de leitura, de escrita, de comunicação e de expressão oral. São muitos os benefícios pedagógicos e educativos obtidos quando as crianças mergulham no universo das histórias. O desafio será apresentar algumas situações de como se dá a comunicação entre pessoas que estejam distantes, permitindo também refletirem sobre a interferência das tecnologias digitais na maneira como nos comunicamos hoje. Para aprender a aplicar os conhecimentos que serão exigidos em cada etapa do projeto, recorreremos às competências específicas e às habilidades das áreas de Ciências Humanas e Linguagens e também às competências gerais da Educação Básica para essa faixa etária. Como produto final os estudantes criarão um Clubinho de Leitura, para o compartilhamento de livros, ideias e histórias (lidas ou transmitidas oralmente).

O projeto foi pensado para ser desenvolvido em três etapas, com seus respectivos objetivos.

• **Passo 1:** Compreender o importante papel da troca de cartas na comunicação pré-internet; pensar na estrutura de uma história de ficção, cujo enredo se baseie em fatos narrados em cartas, com um desfecho que seja coerente ao que estava escrito, como se desse continuidade àqueles fatos.

• **Passo 2:** As vantagens da internet na comunicação entre as pessoas e os recursos disponíveis atualmente para melhorar essa experiência; entrevistas sobre o uso dos recursos digitais na comunicação.

• **Passo 3:** Valorização e reflexão sobre a prática de contar histórias em seus diferentes formatos; elaboração de narrativas baseadas em cartas antigas, cujas estruturas foram definidas no produto parcial do *Passo 1*.

Projeto

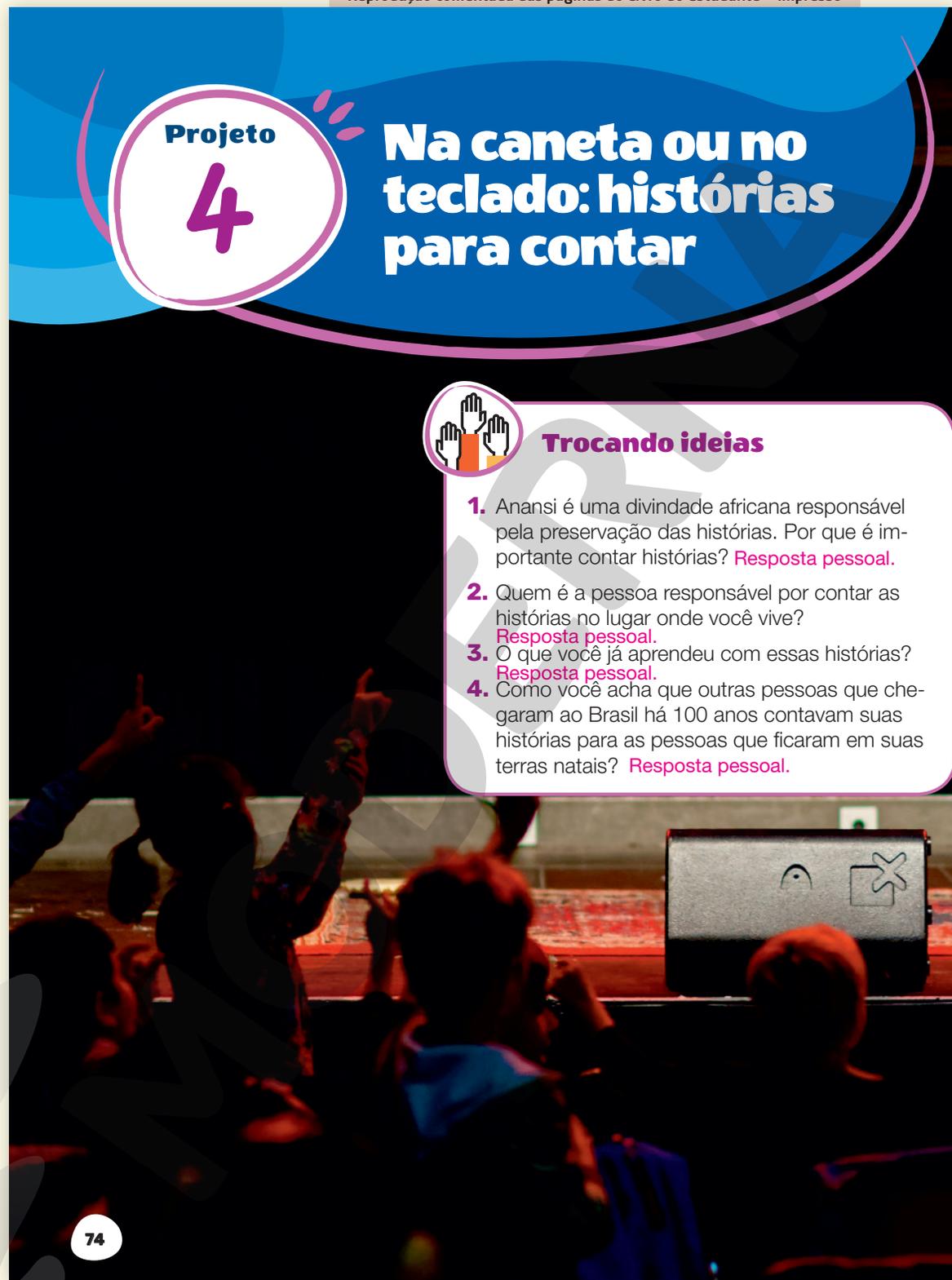
4

Na caneta ou no teclado: histórias para contar



Trocando ideias

1. Anansi é uma divindade africana responsável pela preservação das histórias. Por que é importante contar histórias? **Resposta pessoal.**
2. Quem é a pessoa responsável por contar as histórias no lugar onde você vive? **Resposta pessoal.**
3. O que você já aprendeu com essas histórias? **Resposta pessoal.**
4. Como você acha que outras pessoas que chegaram ao Brasil há 100 anos contavam suas histórias para as pessoas que ficaram em suas terras natais? **Resposta pessoal.**



74

Abertura

Comece explorando o título, questionando-os o que imaginam que vão estudar. Depois, proponha a interpretação da imagem de abertura, pedindo aos estudantes que leiam a legenda. Pergunte:

- Do que trata a imagem? O que mais chama a atenção de vocês nela?

A imagem mostra uma encenação teatral de um conto africano de Anansi, o velho sábio.



IRACIUNU

Encenação da história de Anansi, lenda africana sobre um velho sábio contador de histórias. Em Rotterdã, Holanda, 2016.

75

Para aprofundar o conhecimento

Livro

- KALEKI, GÖTTING, J.C.; D’AGUIAR, R. F. **Anansi: o velho sábio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. Trata-se de um dos mais populares contos de Anansi, que narra exatamente como ele conquistou o baú de madeira com as histórias do Deus do Céu e, a partir de então, desvendou a origem e o fim das coisas, tornando-se um sábio e exímio contador de histórias.

• Vocês sabem quem é Anansi? O que se pode supor sobre ele, somente observando a ilustração?

(Permita-os exercitar a imaginação. Depois, conte que Kwaku Anansi é um personagem mitológico de vários povos da África, considerado o guardião da memória e grande contador de histórias. Em algumas línguas africanas, *anansi* significa “aranha”).

Trocando ideias

Aproveite para explorar o repertório de histórias de cada estudante, estimulando-os a compartilhá-las com os colegas. Pergunte também: que tipo de história você gosta de ouvir e/ou de contar? Quais são suas histórias prediletas e por quê?

Eles podem citar alguém da família, uma pessoa próxima e até o professor, como referência de contador de histórias. Procure saber também se eles frequentam ou já participaram de rodas de contação de histórias e/ou conversas sobre livros e, em caso positivo, peça para dividirem essa experiência com os colegas da turma. Você pode também indicar, caso existam, lugares no bairro ou próximos à escola para se ouvir histórias, ou programar um evento na escola para a contação de histórias, conduzido por você, outro professor ou algum convidado. Caso alguém da turma verbalize que ninguém próximo costuma contar histórias para ele, procure abordar essa questão com todo o cuidado e acolhimento, de modo que a criança não se sinta mal por isso.

3. Use os exemplos citados procurando já dar algum direcionamento às falas deles, pensando no que será abordado ao longo do projeto. Você pode trazer também exemplos de histórias que ensinam algum conteúdo específico, atitudes ou até procedimentos.
4. Espera-se que compreendam que, por meio da troca de correspondências, as pessoas que deixaram sua terra natal atualizavam seus parentes e amigos sobre sua nova vida.

Orientações

Fica a critério do professor fazer com os estudantes uma leitura atenta dos textos de apresentação dos objetivos e justificativas do projeto, ou apenas expor resumidamente como esse conteúdo foi pensado e organizado. O mesmo vale para a lista de competências e habilidades que serão trabalhadas.

Seja a opção pela leitura atenta e dirigida dos itens relacionados a seguir, seja pelo breve resumo, é importante esclarecer as eventuais dúvidas e certificar-se de que compreenderam os termos e os conceitos ali apresentados. Explique que os tópicos listados dizem respeito às áreas e componentes curriculares mobilizadas nas três etapas deste projeto (Ciências Humanas e Linguagens) e fazem parte de um documento oficial do Ministério da Educação, em vigor desde 2017, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Incluiu-se, ainda, os componentes essenciais a *Política Nacional da Alfabetização* (PNA).

Habilidades de Ciências Humanas

(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF04HI11) Analisar, na

Objetivos

Neste projeto, você e seus colegas vão identificar as diferentes formas de comunicação pessoal do passado e do presente. Vão também aprender a valorizar a importância de contar e ouvir histórias.

Para isso, é importante que vocês entendam o que cada passo deste projeto apresenta. Vamos lá?

O **Passo 1** mostra como as pessoas, em especial os imigrantes, comunicavam-se com familiares e amigos no começo do século XX. Os estudantes vão aproveitar e ler trechos de cartas de imigrantes italianos.

O **Passo 2** conta como a internet chegou ao Brasil na década de 1980 e de que forma ela é utilizada como meio de comunicação entre as pessoas.

O **Passo 3** destaca a importância das histórias reais e de ficção, listando vários motivos para isso.

Em cada passo, vocês vão elaborar os mais variados produtos parciais. No fim, estarão preparados para o produto final: o clube de leitura e a contação de histórias.

Prontos para ouvir e contar muitas histórias?

Justificativa

Por muito tempo, a única maneira de transmitir conhecimentos, saberes e lembranças era por meio da oralidade, ou seja, das conversas entre pessoas. Com o passar do tempo, outras formas de registro foram sendo criadas, como a escrita.

Mas o texto escrito não substitui o relato oral. Eles se complementam, pois, dependendo das situações, uma forma pode ser melhor que a outra. Por isso, é muito importante dominar ambas as formas de contar histórias.

Neste projeto, vocês terão a oportunidade de criar um clube de leitura e contação de histórias. É também uma chance de vocês promoverem a cultura e a educação de maneira divertida e dinâmica.

Produto final

Clube de leitura e contação de histórias.

sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Temas contemporâneos transversais

- Vida familiar e social.
- Diversidade cultural.
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Competências gerais, específicas e habilidades

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Fluência em leitura oral.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.
- Produção de escrita.

Para saber mais

A invenção da escrita permitiu que ideias e conhecimentos alcançassem maiores distâncias. Ao contrário da oralidade, cujos saberes ancestrais são armazenados na memória e transmitidos de geração em geração, a fixação de um padrão formal da língua permitiu o registro das informações para que pudessem ser consultadas em qualquer tempo ou transmitidas para qualquer um que dominasse tal código, o que também ficou restrito a um grupo específico, o dos letrados.

A internet e o uso de tecnologias digitais para publicação de textos, áudios e vídeos provocaram uma grande mudança no jeito como nos comunicamos, acrescentando dinamismo e rapidez na transmissão das mensagens. De certo modo, aquele caráter informal da oralidade (que incorpora à fala outras linguagens: corporal, facial, visual, enfática etc.), nos meios digitais, aproximou-se da expressão escrita.

Competências específicas e habilidades de Ciências Humanas

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercer o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Competências específicas e habilidades de Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Política Nacional de Alfabetização (PNA)

- Fluência em leitura oral.
- Desenvolvimento de vocabulário.
- Compreensão de textos.
- Produção de escrita.

Você sabe como as pessoas se comunicavam antes da invenção do telefone? Anote no caderno suas respostas, dúvidas e também o que deseja saber sobre os temas. Você pode retomar as anotações no fim do projeto.

Para saber mais

O primeiro documento oficial da História do Brasil é uma carta. Datada de 1 de maio de 1500, trazia as impressões iniciais do escrivão da armada do português Pedro Álvares Cabral (Belmonte, c. 1467 – Santarém, c. 1520), Pero Vaz de Caminha (Porto, Portugal, 1450 – Calicute, Índia, 1500), sobre as terras na América recém-descobertas. Foi levada ao rei D. Manuel I (Alcochete, 1469 – Lisboa, 1521) pela pequena caravela de mantimentos comandada por Gaspar de Lemos (cujas datas e locais de nascimento e morte são desconhecidos), enquanto as demais embarcações deixaram as terras brasileiras rumo a Calicute, nas Índias. Não se sabe ao certo quando o rei de Portugal recebeu essa correspondência, mas as viagens de volta a Portugal, partindo do atual Brasil não demoravam menos do que 40 dias. Por ordem do rei, o documento ficou guardado em segredo para evitar que seu conteúdo fosse conhecido pelos espanhóis e só foi publicado em 1817, sob o título de “Carta do Achamento do Brasil”.

Passo 1

Orientações

Pergunte se alguém da turma já escreveu e enviou cartas pelo correio. Em caso positivo, peça para descreverem aos demais como foi essa experiência: qual o motivo da carta, para quem foi endereçada, há quanto tempo a enviou, quem o ajudou a colocá-la no correio, se recebeu resposta também por carta etc.

Caso não haja nenhuma experiência a ser relatada, incentive os estudantes a perguntarem aos adultos que cuidam dele e/ou outras pessoas mais velhas da família como se comunicavam com alguém que estivesse distante antes de existir a internet. Como era, por exemplo, conversar pelo telefone em ligações interurbanas (nacionais ou internacionais): se falavam por muito tempo ou rapidamente; se a qualidade das chamadas era boa ou não; se custava caro ou barato e outras curiosidades que puderem contar. Estimule-os a perguntar também quanto tempo demorava para enviar uma carta? E para receber a resposta? E os telegramas, como funcionava esse tipo de serviço dos correios?

Oriente, então, a leitura do texto desta página do Livro do Estudante, esclarecendo as informações e/ou pontos dessa leitura que, eventualmente, precisarem de maiores explicações.

Explore os elementos da imagem, uma reprodução do quadro “Os Imigrantes” (1896), do artista italiano Angiolo Tommasi (Livorno, 1858 – Lucca, 1923), que retrata pessoas no porto de Livorno, Itália, à espera pelo navio que as levaria para a América. Essas viagens tornaram-se comuns depois de terminada a guerra de unificação do país, em 1871. Uma das consequências dessa guerra foi produzir uma massa de camponeses empobrecidos e desempregados que, sem ter como sobreviver, resolveram tentar a vida em outro lugar. Nas últimas décadas do século XIX, os italianos buscaram, principalmente, três destinos para viver na América: Brasil, Argentina e Estados Unidos. Chame a aten-

Passo

1

Escrevendo cartas

Francesco Petrarca foi um exemplo de escritor que cultivou cartas como gênero artístico.

Objetivo: Neste passo, você e seus colegas vão aprender sobre a troca de cartas como forma de comunicação entre imigrantes, em especial os italianos. Vamos dar o primeiro passo?

Trocadas entre parentes e amigos, as cartas pessoais existem desde a Idade Antiga. Nos milênios seguintes, elas continuaram sendo utilizadas, muitas vezes como forma de produção artística.

Nos séculos XIX e XX, as cartas voltaram a servir de comunicação particular entre pessoas queridas que estavam distantes. Nos países da Europa, mais homens e mulheres começavam a ter acesso à educação.

Com cada vez mais gente sabendo ler e escrever, as cartas passaram a ser utilizadas por pessoas de vários grupos sociais, não mais apenas pelas que pertenciam aos grupos mais ricos e letrados. Mas isso não significa que o analfabetismo não continuasse relevante.

Letrado: que sabe ler e escrever.



Os imigrantes (1896), de Angiolo Tommasi. A obra representa a espera pelo embarque e partida de italianos no século XIX.

80

ção deles para a grande quantidade de pessoas (homens, mulheres, crianças, famílias inteiras), que aparecem no quadro e também para as condições precárias dessas viagens e a evidente situação de pobreza e desamparo de todos.

Na época em que os primeiros imigrantes chegaram ao Brasil, as cartas já eram um meio bastante utilizado para descrever as novidades, os medos, as dúvidas e as dificuldades das pessoas que as escreviam.

Em suas cartas, as pessoas falavam de filhos, saúde, estudos, trabalhos, condições financeiras, comida, amor, clima, religião, saudade, viagens e de tudo que acontecesse no cotidiano e fosse considerado importante por aqueles que as escreviam.

Desse modo, parentes e amigos que tinham ficado nos países de origem podiam acompanhar e, se possível, ajudar aqueles que viviam em um novo país. Ao longo do século XX, as cartas foram muito usadas para a comunicação entre as pessoas, mesmo com a popularização do telefone.

Me conta mais

Aproveite a imagem do trecho de carta para discutir com eles que a troca de correspondência não era apenas um recurso para as pessoas enviarem e receberem notícias pessoais. Muitas cartas enviadas tinham também propósitos mais formais. Cientistas, escritores, artistas e outros profissionais, por séculos, correspondiam-se com seus pares para discutir teorias e trocar impressões sobre seus objetos de estudo ou até resolver questões de Estado, dentre outras questões. Essas correspondências são documentos preciosos para historiadores e biógrafos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

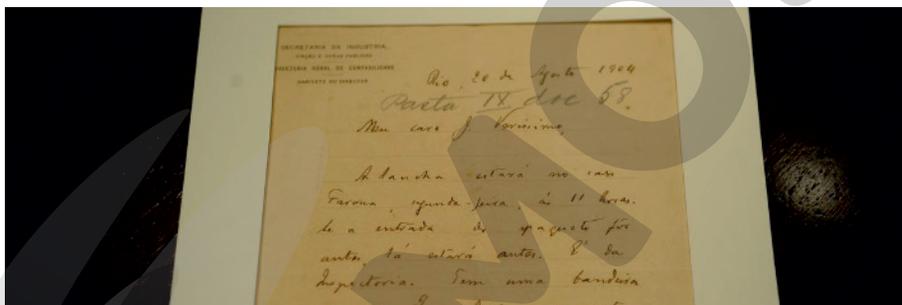


Me conta mais

As cartas têm estrutura própria. A seguir, mostramos algumas das principais características das cartas:

- São **híbridas**: elas apresentam características da escrita e da fala.
- Alternam papéis: a resposta a uma carta depende do que foi escrito antes.
- Possuem senso de proximidade: o uso da primeira pessoa do singular aproxima quem escreve de quem lê as cartas.
- Têm estilo descontraído e informal: elas usam palavras comuns do cotidiano e frases mais simples.

Híbrido: feito de diferentes elementos.



Correspondência de 1904 do escritor Machado de Assis para o acadêmico José Veríssimo. Rio de Janeiro (RJ).

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Entre páginas

Encaminhe a leitura dos dois trechos de cartas escritas por imigrantes italianos residentes no Brasil, respectivamente, em 1950 e 1966. Esses trechos foram retirados de uma dissertação de mestrado em Linguística, mas aqui têm a função de apresentar os relatos cotidianos de pessoas que se mudaram de seu país e mantinham contato por meio de cartas com familiares, amigos, etc. que continuaram a viver, neste caso específico, na Itália. Procure estabelecer comparações entre os dois tipos de carta, uma que descreve alguns detalhes sobre a vida e o lugar em que o autor da carta vive; a outra, fala de saudade e da esperança de reencontrar em breve quem se ama.



Carta 1

São Paulo, 6 de agosto de 1966.

[...]

Aqui, sempre a mesma vida, Fileppo, casa e Atibaia, quando é possível, a propósito o meu barracão está sendo completado, o fogão para o espeto, pia com água potável, uma mesa de cimento revestida de cerâmica vermelha, e uma outra mesa igual à outra que existia, de modo que acomoda mais de 30 pessoas sentadas. No aniversário de S. Z. todos nós nos reunimos lá, [...] o fogão funcionou às mil maravilhas, assando 20 quilos de bife e 5 quilos de *luganiga*, regados com [...] outras especialidades locais.

Fonte: M. S. Carta 1. São Paulo, 6 ago. 1950. In: SOZZI, Rafael Cappelli. **Cartas familiares de imigrantes italianos residentes no Brasil**: um estudo sobre o léxico e o contato linguístico. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. p. 138-139, tradução nossa.

Carta 2

São Paulo, 14 de janeiro de 1950.

Deus queira que no próximo sábado eu não esteja mais sozinho, mas que eu esteja aí com você, de braços dados, na sua desejada companhia. Não quer dizer que eu estou triste, mas pesa para mim a distância. A sua ausência me deixa com nó no estômago, que sinto dolorosamente quando o meu desejo de ver você ou de falar com você guia os meus passos em direção à sua casa ou ao telefone e é quando, então, paro para pensar a respeito da inutilidade ou impossibilidade do meu desejar.

Fonte: R. S. Carta 6. São Paulo, 14 jan. 1950. In: SOZZI, Rafael Cappelli. **Cartas familiares de imigrantes italianos residentes no Brasil**: um estudo sobre o léxico e o contato linguístico. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. p. 173-174, tradução nossa.



Atividades

- 1 Para que serviam as cartas no fim do século XIX e no começo do século XX? **Para transmitir informações pessoais entre familiares e amigos que viviam distantes.**
- 2 Revejam a imagem da página 80.
 - a) Quais elementos da imagem mostram que as pessoas representadas são imigrantes?
 - b) Como o artista representou essas pessoas? Elas estão felizes, tristes, preocupadas? **Respostas esperadas: inseguras, preocupadas, ansiosas, aliviadas etc.**
 - c) Que tipo de comunicação essas pessoas usariam ao chegar aos países de destino para informar os conhecidos que ficaram em seu país de origem? **Cartas.**
- 3 Releiam as cartas mostradas na página 82. **Resposta pessoal.**
 - a) Montem uma lista com as palavras que vocês não conhecem.
 - b) Pesquisem em dicionários os significados delas e anotem-nos na lista.
 - c) Identifiquem o assunto principal de cada carta. **Carta 1: assuntos do cotidiano. Carta 2: saudade dos familiares.**
- 4 Acessem o *link* dos Correios, mostrado a seguir.

CÁLCULO de preços e prazos de entrega.
Correios, Brasília, 2019. Disponível em:
 <<https://www2.correios.com.br/sistemas/precosprazos/>>. Acesso em: 8 maio 2021.

Ele dá acesso a uma ferramenta digital que calcula preços e prazos de diferentes tipos de entrega de encomendas e correspondências no Brasil.

- a) Preencham os campos considerando que vão enviar uma carta a um colega. Qual é o tempo informado pelos Correios para a entrega da correspondência? **Resposta pessoal.**
- b) Quanto tempo, no mínimo, demoraria para que obtivessem a resposta desse colega? **Resposta pessoal.**

83

Certifique-se que todos compreendem o que fazem os Correios e o papel importante que esse serviço desempenhou e desempenha no Brasil. Em seguida, eles devem seguir a orientação proposta pela atividade para responder o que se pede. Com base na resposta que deram sobre o prazo de entrega, aproveite para fazer um contraponto com o sistema de correio digital (internet), cuja transmissão da correspondência ocorre de maneira muito mais rápida, muitas vezes, até imediata.

Atividades

Lembre os estudantes que essas correspondências não eram só de cunho pessoal, mas também profissional e para troca de ideias e notícias, demandando formalidades: médicos e cientistas, intelectuais, artistas, militares, políticos e outros também enviavam e recebiam cartas para compartilhar ideias, avanços científicos, notícias etc.

Ao abordar o tema da imigração, retome as discussões já feitas no *Projeto 2 – Nossas Histórias*, sobre as diferenças entre os termos: migrante, emigrante e imigrante. Lembre-os de que o que caracteriza os movimentos migratórios são os deslocamentos em massa de pessoas que deixam seu lugar de origem para viver em outras terras. Caso os estudantes tenham dificuldade em identificar as expressões das pessoas por causa da redução de tamanho da tela na reprodução que está no livro, ressalte aspectos que permitem deduzir que essas pessoas estavam em trânsito, na expectativa de viver em um mundo novo, uma terra desconhecida, que fala outro idioma, e como uma situação dessas favorece a sensação de insegurança, de apreensão, de medo, mas também de curiosidade, de esperança e até de alívio por estarem prestes a conseguir transpor a primeira de muitas “barreiras”, que é viajar para longe de casa, indo morar no local que pode ter uma língua desconhecida e costumes diferentes para o imigrante. Observe a data do quadro (1896) do artista italiano Angiolo Tommasi e comente que, nesse período, a carta ainda era o meio de comunicação mais barato e comum. Para as pessoas mais ricas, havia o telegrama.

Acompanhe a atividade, orientando a busca das palavras desconhecidas em dicionários. Esse trabalho poderá tornar-se mais produtivo se os estudantes se dividirem em duplas e discutirem o que descobriram sobre as palavras desconhecidas e chegarem a um consenso sobre qual sinônimo de cada uma das palavras pesquisadas é mais adequado ao contexto das frases em que os termos aparecem.

Produto Parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- Material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha, régua etc.).
- Material produzido na *Atividade 3* da página 81.

Orientações

A turma deve ser dividida em dois grupos, cada um recorrendo ao conteúdo de um dos trechos de carta para responder o que pede a atividade. Oriente-os a seguir as instruções no Livro do Estudante e anotarem de maneira organizada as informações que embasarão a história que pretendem criar, dando continuidade ao que leram na carta. Integre os conhecimentos de Língua Portuguesa para dar suporte às produções escritas, indicando também o conteúdo da Política Nacional de Alfabetização (PNA).

A ideia, aqui, é que os estudantes usem sua imaginação para escrever o que pode ter sucedido depois que a carta foi postada no correio. Analisando a demora para chegar ao destinatário e também o tempo até que venha uma resposta para essa primeira carta. Você pode contribuir para a reflexão deles perguntando: Será que, durante o período, o que estava planejado realmente aconteceu? O que o autor da carta previa se cumpriu? Que outras coisas podem ter ocorrido? Será que aquelas notícias enviadas anteriormente ficaram ultrapassadas?

Lembre-lhes de que, ao darem continuidade à história que se anunciava na carta, é preciso que os caminhos traçados nessa ficção façam sentido, dando verossimilhança à nova história. Ou seja: as escolhas têm de ser coerentes ao que estava escrito.

Para aprofundar o conhecimento

Site

• ALMEIDA, Tamiris. *Troca de cartas entre alunos: estimula a leitura e intercâmbio cultural*. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/troca-de-cartas-entre-alunos/>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

Entrevista com professora do 4º ano de escola municipal em Nova



Produto parcial

Os fatos e a estrutura da história que vamos contar

Vimos como as notícias eram trocadas entre familiares e amigos na época em que as cartas eram, muitas vezes, a única forma de comunicação entre pessoas que viviam em lugares distantes. Vamos, então, retomar as cartas mostradas no texto da página 82?



- 1 Escolha uma das duas cartas e junte-se aos colegas que escolheram a mesma carta. Releiam-na e imaginem o que aconteceu depois que as pessoas escreveram essas cartas.



- 2 Comecem pelo que vocês imaginam que aconteceu com as cartas.

- a) Elas foram enviadas? Se sim, chegaram aos destinos?
- b) As pessoas que receberam as cartas responderam logo ou demoraram? O que elas teriam respondido?



- 3 **2 a) e b) Os alunos podem inventar diversas histórias: as cartas podem ter sido extravaiadas (o navio que as levava afundou, o serviço postal do país de destino as perdeu, Carta 1 o carteiro as entregou na casa errada, os familiares as jogaram fora sem querer); podem ter sido entregues, mas ter demorado muito e, com isso,**
 - As pessoas gostaram da comida e da bebida? **as notícias terem deixado de ser novidade e já estarem desatualizadas. O objetivo é que os alunos**
 - O que aconteceu no fim da festa? **percebam que as comunicações antigamente eram mais lentas do que as que existem hoje. Explique também**
 - As pessoas voltaram a se encontrar? **que, no começo do século XX, a partir dos anos de 1910 e 1920 – sobretudo 1930 –, a imigração europeia para o Brasil ganhou impulso em virtude da expansão industrial e urbana, principalmente nas capitais, com grande**

- a) O homem e a mulher conseguiram ficar juntos? **destaque para as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.**
- b) O que aconteceu com eles? Casaram-se? Tiveram filhos?
- c) Onde eles foram morar?



- 4 Determinem a estrutura da história:

- a) personagens;
- b) época;
- c) local;
- d) acontecimentos principais.



- 5 Utilizem uma cartolina para anotar essas informações, pois serão utilizadas como referência para outras atividades do seu grupo.

Iguaçu, RJ, sobre o projeto que desenvolveu com mais quatro professoras da rede pública de diferentes escolas do país, visando a estimular a troca de cartas como um recurso educativo para promover a leitura, a escrita, a troca de saberes e intercâmbio cultural entre as crianças. O projeto “Viajando pelo Brasil através de cartas” envolveu estudantes de 23 escolas do país.

Passo 2

Digitando e gravando mensagens

Objetivo: Você já percebeu como é rápido falar com as pessoas hoje em dia? Neste passo, você e seus colegas vão ver como a internet contribuiu para isso. Prontos para dar mais um passo?

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

A internet chegou ao Brasil em 1987. Nos primeiros anos, apenas pesquisadores, funcionários e estudantes de centros de pesquisa que não tivessem objetivos comerciais podiam utilizá-la. Até que, em 1995, o acesso ao público foi autorizado pelo governo federal e ela não parou de crescer.

A quantidade de usuários da internet, a velocidade de navegação, a variedade de *sites* e o número de aparelhos conectados à rede aumentaram. Ao mesmo tempo, como o acesso à internet ficou mais barato, ela se tornou um dos principais meios utilizados pelas pessoas para conversarem.

Por meio da popularização de inovações, como *e-mails*, redes sociais e aplicativos de mensagens, as pessoas hoje em dia falam umas com as outras a todo momento e com uma rapidez não imaginada décadas atrás.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Me conta mais

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, a cada 100 pessoas que utilizavam a internet:

- 96 a usavam para enviar ou receber mensagens de voz ou imagens (excluindo *e-mails*);
- 91 a empregavam para conversar por chamadas de voz ou vídeo;
- 88 a utilizavam para assistir a vídeos (séries, filmes e programas);
- 61 a usavam para trocar *e-mails*.



JULIA TIMSHUTTERSTOCK

A internet é utilizada ao redor do mundo para as pessoas se comunicarem.

85

- IBGE educa. *Uso de Internet, televisão e celular no Brasil*. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

Explore as informações apresentadas, certificando-se de que compreenderam o que significa cada um desses dados.

Passo 2

Orientações

Comece comparando o que diz o título com o que acabaram de estudar no *Passo 1*. Pergunte: o que há em comum e o que há de diferente nos conteúdos abordados nas duas primeiras etapas desse projeto: *Passo 1* e *Passo 2*? Espera-se que os estudantes respondam que ambos propiciam a comunicação entre pessoas e a propagação de notícias. No primeiro caso, isso acontece por meio de cartas; no segundo, pela internet. Explore também a ilustração que mostra pessoas se conectando em diferentes partes do mundo, por meio de seus *smart-phones*. Chame a atenção deles para o fato de a imagem representar um planisfério estilizado, com a referência aos cinco continentes.

Conte aos estudantes que o número de usuários da internet no Brasil tem crescido ano a ano. Segundo dados do IBGE, em 2019, cerca de 82% dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet. Mas ainda havia cerca de 40 milhões de pessoas em todo o país que não usavam a Rede Mundial de Computadores. A razão da exclusão dessas pessoas ao mundo digital conectado tem raízes socioeconômicas, principalmente.

Outras pesquisas apontam também que, durante o ano de 2020, cerca de 13 milhões de pessoas passaram a comprar produtos pela internet. Isso ocorreu em plena pandemia da Covid-19, em que medidas restritivas de circulação tomadas em algumas localidades, somadas ao fechamento das lojas físicas, contribuíram diretamente para essa mudança de comportamento.

Me conta mais

Os dados apresentados nessa seção foram compilados pelo IBGE na Pnad Contínua e divulgado no *IBGE educa* por meio do seguinte artigo: “Uso de internet, televisão e celular no Brasil”, que analisa os dados sobre uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil, durante o ano de 2019.

Atividades

Oriente os alunos a seguir o roteiro da entrevista, fazendo as perguntas de maneira clara e objetiva, anotando as respostas de modo organizado para que possam ser tabuladas e cujos resultados usados na elaboração do gráfico. Lembre-lhes de que os gráficos devem ter também um título e informar: a base da pesquisa (número de pessoas entrevistadas, sua faixa etária, a parcela da sociedade representada – neste caso, são professores da escola em que eles estudam), a data (que pode ser o mês/ano em que a enquête foi realizada com os professores) e a fonte (que pode ser: “Alunos do 4º ano da turma X da escola Y”).

Após anotarem o nome dos aplicativos de conversa usados pelos professores, como pede o desta atividade, pergunte se já conheciam esses aplicativos (ou quais deles conhecem), se já usaram ou usam um ou mais de um dos aplicativos declarados, ou se preferem outros que não foram mencionados. No caso de citarem aplicativos usados por eles, peça-lhes que digam em que situações usam esses aplicativos e se o consideram eficientes e por quê.

Para aprofundar o conhecimento

Site

• *Razões para as crianças utilizarem áudio livros.* Disponível em: <<https://www.dislexia.org.br/razoes-para-criancas-utilizarem-audiolivros/>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

Crianças que têm dificuldade de leitura podem beneficiar-se dos audiolivros para aprender por meio do som da linguagem escrita. Além de listar as razões para o uso dessa ferramenta, o artigo traz também sugestões de títulos da literatura infanto-juvenil em áudio livros.

Revista

• SOUZA, Mauricio. *Turma da Mônica: Aventuras sem palavras.* Vol. 5 São Paulo: Panini. 2021.

As histórias sem diálogos estimulam as crianças a imaginarem o que os personagens diriam em diferentes situações. Existem quatro edições anteriores com essa mesma proposta.



1 Pesquisem hábitos de uso da internet entre os professores da escola.

- a)** Façam perguntas para descobrir os hábitos deles, como:
- Com que aparelho costumam acessar a internet (telefone celular, computador etc.)?
 - Com quantas pessoas, mais ou menos, costumam se comunicar por dia ou por semana?
 - Por quanto tempo costumam ficar conectados à internet por dia?
 - Qual é a principal atividade que realizam na internet (conversar com conhecidos, navegar em redes sociais, ler, assistir a filmes, jogar etc.)?
- b)** Anotem as respostas em uma tabela no caderno.
- c)** Transformem essas informações em gráficos, elaborando em folha de papel sulfite um gráfico para cada informação obtida no item **a**.
- d)** Avaliem se a atividade mais realizada por cada professor é a mesma que a citada no texto do **Passo 2**.



2 Se possível, pesquisem na internet conversas realizadas em situações variadas e que utilizem diferentes aplicativos de mensagens para telefones celulares.

- a)** Se tiverem acesso a uma impressora, imprimam essas conversas.
- b)** Anotem os nomes dos aplicativos que vocês encontraram na pesquisa.
- c)** Analisem as características das conversas realizadas em cada aplicativo, considerando:
- tamanho das mensagens (longas ou curtas, várias frases ou poucas frases);
 - quantidade de mensagens trocadas durante cada conversa;
 - tempo, em geral, que as pessoas costumam demorar para responder às mensagens recebidas;
 - tipos de elementos utilizados (textos, áudios, vídeos, imagens).
- d)** Anotem os resultados em um quadro.



Produto parcial

Pesquisa sobre recursos de texto, áudio, vídeo e imagens ligados à comunicação digital

Acabamos de conhecer como os professores se comunicam atualmente utilizando a internet. Agora, que tal ter uma visão geral de como outras pessoas que vocês conhecem utilizam a internet para se comunicar? A criação de um formulário de pesquisa vai ajudá-los a obter as informações de que precisam.

- 1 Elaborem um formulário de pesquisa com base nas informações que serão necessárias para que vocês possam conhecer como as pessoas se comunicam hoje em dia na internet. Levem em conta:
 - a) o que é preciso para acessar a internet (aparelhos eletrônicos e outros objetos);
 - b) os *sites* mais acessados;
 - c) os aplicativos mais utilizados;
 - d) o gênero da pessoa entrevistada (masculino ou feminino);
 - e) a idade da pessoa entrevistada.
- 2 Anotem os resultados da pesquisa em uma nova cartolina.
- 3 Em livros, jornais, revistas ou *sites* da internet, pesquisem os recursos que podem ser utilizados para contar histórias no formato digital.
 - a) Sobre os recursos, podem ser de texto, áudio, imagem e vídeo.
 - b) Sobre as imagens, é possível imprimi-las, recortá-las e colá-las, ou então desenhá-las diretamente na cartolina.
- 4 Coloquem essas informações na cartolina que vocês criaram neste passo. Ao longo do projeto, vocês podem retomar a cartolina para consultá-la e acrescentar a ela informações, dicas e orientações.

Produto Parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- Material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha, canetinhas coloridas e/ou lápis de cor etc.).
- Folhas de cartolina, papel sulfite ou outro para impressão (para o caso de os formulários serem elaborados digitalmente).
- Dispositivo com acesso à internet e editor de texto e impressora.

Orientações

Para essa atividade é preciso definir com os estudantes quem serão e quantos serão os entrevistados. É fundamental para a realização dessa proposta que o professor indique a intenção do formulário e a diferença entre perguntas abertas e perguntas fechadas, caracterizando-as. As perguntas fechadas (sim e não) e as perguntas abertas (em que o entrevistado responde livremente) são necessárias, a depender da problemática do trabalho. Além disso, feita a coleta de informações, o passo seguinte é de extrema importância: a leitura e organização dos dados, observando recorrências e padrões. Por se tratar de crianças de 9 e 10 anos, as entrevistas deverão ser feitas, preferencialmente, na escola (neste caso, os entrevistados farão parte da comunidade escolar: professores, direção, funcionários, estudantes mais velhos do que eles etc.). Se a orientação for ampliar o universo de pesquisados, incluindo os familiares das crianças, ou mesmo seus vizinhos, a atividade deverá ser planejada a fim de garantir a integridade de todos, por exemplo, obtendo o compromisso dos responsáveis para que nenhuma criança esteja desacompanhada nessas entrevistas, ou organizando saídas da escola programadas e supervisionadas por professores e/ou auxiliares (com as devidas autorizações da Coordenação, Direção e responsáveis legais dos estudantes).



Passo 3

Orientações

Ao apresentar essa última etapa do projeto, antes da elaboração do produto final, comece chamando a atenção para o que diz o título e perguntando:

• Para você, qual é a diferença entre ler uma história e ouvir uma história? Qual dessas experiências é a mais prazerosa e por quê? Troque ideias com os colegas.

Pode ser que haja entre os estudantes aqueles que preferam ouvir as histórias e, neste caso, aproveite para traçar um diagnóstico da capacidade leitora dessas crianças, lembrando que muitas delas podem trazer deficiências das primeiras séries do Ensino Fundamental por terem frequentado aulas *on-line* durante a pandemia da Covid-19. O desinteresse pela leitura pode indicar uma deficiência que precisa ser sanada para que esse estudante tenha autonomia para ler, escrever e interpretar dados e informações neste e nos próximos anos da sua vida escolar, especialmente, na Educação Básica. Portanto, aproveite esse momento para avaliar quais reforços em Língua Portuguesa podem ser úteis para ajudar a sanar possíveis deficiências e/ou dificuldades na aprendizagem, lembrando que é responsabilidade de todas as disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental alfabetizar e letrar.

Se achar oportuno, invista algum tempo da aula para trazer atividades de leitura coletiva, ou até que demandem experiências com audiolivros apropriados para a faixa etária, visando praticar a escuta e a capacidade de concentração das crianças. Esse trabalho também poderá ajudar a despertar nos estudantes o prazer pelas histórias e a desenvolver sua capacidade de fluência e ritmo, quando eles próprios forem convocados a ler em voz alta para o grupo.

Após essa primeira mobilização e avaliação diagnóstica, oriente a leitura do texto desta página, procurando esclarecer os pontos que, eventualmente, não tenham ficado muito claros para eles.

Passo 3

Por que contamos histórias?

Objetivo: Você e seus colegas já se perguntaram por que gostamos de contar e ouvir histórias? Neste passo, vocês vão aprender sobre a importância dessas histórias. Vamos ao último passo?

Contar histórias é muito importante porque, entre muitas coisas, elas:

- ajudam a manter vivos os costumes das pessoas;
- estimulam a imaginação e a criatividade;
- mostram outros hábitos e povos;
- permitem que entremos em contato com nossas emoções.



Histórias são meios de comunicar saberes e costumes e de estimular a imaginação.

Elas também são maneiras de registrar o que aconteceu de verdade. Lembra-se das cartas do **Passo 1**? A primeira contava sobre a reforma em uma casa de descendentes de italianos e uma festa que eles deram. A segunda revelava os sentimentos de um homem em relação à mulher que amava.

Mas as histórias “de mentirinha”, chamadas de histórias de ficção, também são importantes. Entre outras coisas, elas nos fazem lembrar de uma situação de nossa vida e nos identificar com as personagens.

Ao entrarmos em contato com histórias de ficção, aceitamos acompanhá-las como se fossem reais. Às vezes, os lugares até podem existir de verdade ou as personagens podem ser inspiradas em pessoas que existem. Mas sabemos que as histórias não aconteceram realmente.



Atividades

- 1 Hoje em dia, existem diferentes maneiras de contar histórias: filmes, livros, cartas, lendas, peças de teatro, entre outras.

88

Atividades

Permita que os estudantes possam expressar seus gostos e trocar ideias sobre os suportes em que costumam (ou em que mais gostem de) ouvir histórias, estimulando-os a citarem exemplos que ilustrem suas preferências. ➤



- a) Com qual dessas formas você mais tem contato para conhecer histórias? **Resposta pessoal.**
- b) Pense no título de alguma história que você conhece e diga a que forma ela pertence. **Resposta pessoal. A história pode ser bem curta.**



- 2** Por que ficamos tão envolvidos em histórias de ficção? Como elas nos causam emoção? Por que torcemos por uma ou outra personagem? Por que algumas nos assustam, nos deixam alegres, nos fazem sentir pena, medo, entre outras reações?
- a) Conversem em grupo sobre essas questões. **Respostas pessoais.**
- b) Façam um resumo na lousa com as respostas para essas perguntas.
- c) Escolham uma história que lhes cause essas reações e expliquem.



- 1** Retomem a cartolina que havia sido utilizada no **Passo 1** para anotar a estrutura da história e determinem o formato que escolheram para contá-la: texto impresso ou digital.
- 2** Incluam na história de vocês os recursos que pesquisaram. Lembrem-se de seguir o estilo utilizado no formato escolhido (impresso ou digital):
- a) uso de frases mais curtas ou mais longas;
- b) uso apenas de textos ou imagens e outros recursos;
- c) uso de outras informações necessárias e que vocês produziram durante o projeto.
- 3** Destaquem, na cartolina, os elementos relacionados ao formato que vocês elegeram. Vocês podem pintá-los, contorná-los, copiá-los em uma nova cartolina para deixar tudo bem-arrumado e organizado.

Produto parcial

Escolha do formato da história

Chegou o momento de vocês escreverem a continuação das histórias contadas nas cartas que leram no **Passo 1**.

Se possível, organize os estudantes em uma roda e apresente alguma história curta como elemento inspirador e mobilizador que ajude a turma a pensar mais concretamente sobre o que pede a atividade. Promova o compartilhamento e a troca de ideias a partir do que responderam nas atividades.

Produto Parcial

Nesta etapa, os estudantes vão precisar de:

- Material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha, régua, canetinhas coloridas e/ou lápis de cor etc.).
- Folhas de cartolina e papel para impressão.
- Material produzido nas etapas anteriores: *Passos 1 e 2*.
- Computador ou outro dispositivo digital com editor de texto, impressora.

Orientações

Cuide para que todos sigam as instruções apresentadas no Livro do Estudante para chegarem ao *Produto Parcial 3*. Ajude-os a se organizarem quanto ao uso dos materiais que produziram nas etapas anteriores, assim como, em relação às anotações feitas ao longo de todo o projeto. Integre os conhecimentos de Língua Portuguesa, reforçando a necessidade de se expressarem de maneira clara e correta sob o ponto de vista das regras gramaticais e ortográficas. Auxilie os estudantes que apresentarem mais dificuldade de escrita e/ou de expressar suas ideias, recorrendo a estratégias que os façam sentirem-se mais seguros e autônomos para que, sozinhos ou no grupo, atinjam os objetivos esperados para a atividade.

- » Ajude-os a responder ao que pede esse item da atividade, perguntando também: você se lembra de alguma história de ficção que tenha te marcado e por que essa, e não outra história, teve tanto significado? A história citada chegou até você por uma das opções listadas na atividade. Qual delas? Amplie a proposta da pergunta, questionando-os também sobre o porquê, na opinião deles, as opções que eles não citaram, aparentemente, não despertaram a mesma curiosidade. Seria por dificuldade de acesso, porque nunca quiseram experimentar, ou outra razão? As histórias mencionadas podem revelar particularidades importantes sobre o repertório e o universo cultural dos estudantes. Aproveite essas informações para direcionar conteúdos escolares que façam sentido na vida prática das crianças, ou que os motivem a ampliar os horizontes intelectuais, ou ainda que ajude o professor a traçar diagnósticos sobre o grupo (ou alguma criança em particular), para que se busque saltos de aprendizagem, individual ou coletivamente.

Orientações para a criação do produto final: clube de leitura e contação de histórias

Para a realização do produto final desse projeto, serão necessários os seguintes materiais:

- Material escolar convencional (caderno ou bloco de anotação, lápis, caneta, borracha, régua, canetinhas coloridas e/ou lápis de cor etc.).
- Folhas de cartolina e/ou papel para impressão.
- Computador ou outro dispositivo digital com editor de texto, impressora.

Orientações

Os estudantes devem seguir as instruções do Livro do Estudante. Se a escola tiver uma biblioteca, esse pode ser um espaço para receber as reuniões do Clubinho de Leitura. Neste caso, o professor pode contar com a ajuda da bibliotecária para incentivar e sugerir às crianças os livros de histórias que despertem o interesse delas, contribuindo, assim, para formar leitores.

Se a escola não tiver uma biblioteca, a iniciativa da criação de um Clubinho de Leitura pode significar o início para a formação de um acervo na escola. O professor pode ampliar a proposta com campanhas de doação de livros, ou mesmo, avaliar a possibilidade de aquisições de títulos que sejam do interesse das crianças, junto à direção e à coordenação da escola. Estimular a circulação de livros dos próprios alunos, por meio de empréstimos e/ou trocas, também pode contribuir para estimular a leitura.

Mão na massa

Acompanhe de perto o trabalho dos estudantes, oferecendo ajuda, se necessário, para a organização dos materiais produzidos até aqui e que devem ser bem aproveitados para que se alcance os objetivos esperados. Se a opção for pelo uso de recursos digitais e tecnológicos, cuide para que as tarefas necessárias para a conclusão do projeto sejam realizadas com sucesso. As possibilidades de apresentação dos projetos, sendo digitais ou físicos, também precisam ser discutidas e sua viabilidade, avaliada.

Orientações para a criação do produto final: clube de leitura e contação de histórias

Neste momento, você e seus colegas devem juntar todos os produtos parciais que produziram e organizar as informações deles. Vamos lembrar quais foram os produtos parciais deste projeto?



Retomando...

No **Passo 1**, vocês selecionaram os fatos e determinaram a estrutura da história que será contada.

No **Passo 2**, pesquisaram sobre recursos de texto, áudio, vídeo e imagens ligados à comunicação digital.

No **Passo 3**, escolheram o formato que será utilizado para a narração da história do projeto. **Se for adequado, pode-se sugerir aos alunos que utilizem histórias contadas por outras pessoas (que cuidam deles, da família, dos vizinhos conhecidos, dos professores ou funcionários da escola) por meio de cartas ou de conversas feitas por recursos digitais. Nesse caso, é necessário certificar-se de que as histórias escolhidas sejam adequadas para alunos de 4º ano e garantir que eles aplicaram os conhecimentos produzidos ao**



Mão na massa!

longo do projeto da mesma forma que fariam se narrassem as histórias mostradas no Passo 1.

Para criar o clube de leitura e contação de histórias na escola, vocês precisam escolher um local adequado que funcione como sede dele. Também seria bom inventar um nome para ele.

Pensem em um bem divertido e que tenha a ver com os objetivos do clube: contar, criar e/ou trocar histórias (livros, histórias em quadrinhos, vídeos etc.). Inaugurem o clube com as leituras das histórias que cada grupo inventou.

Para criar a história ficcional de vocês, utilizem a cartolina com as informações relacionadas à continuidade das histórias contadas nas cartas apresentadas no **Passo 1**, de acordo com o formato escolhido pelo grupo.

Recuperem os fatos escolhidos por vocês que deverão ser narrados. Prestem atenção à estrutura da história. Definam quem serão as personagens principais e determinem a época em que a história será contada (ela pode ocorrer apenas em uma época ou a história pode avançar ao longo do tempo).

Escolham também o local em que a história acontece (assim como a época, vocês podem escolher mais de um local).

Por fim, escolham os acontecimentos que serão narrados (para isso, levem em consideração o que foi contado nas cartas).

Se vocês escolheram contar a história em meios digitais, retomem os elementos que descobriram na pesquisa.

Identifiquem se são recursos de texto, áudio, imagem ou vídeo e como eles podem ser utilizados na história.

Depois da inauguração do clubinho, pensem na possibilidade de ampliá-lo. Elaborem uma lista de inscrição para os interessados, com as seguintes informações: nome, série e idade. Dividam os interessados por idade, para que fiquem mais à vontade em compartilhar os mesmos interesses e linguagens. Divulguem a ideia na escola por meio de cartazes ou da ajuda dos professores.



Crianças participam de clube de leitura e contação de histórias na Escola Municipal Carmem Guimarães Hagge, em Manaus (AM), 2018.

Para aprofundar o conhecimento

Site

- *Clube do Livro: 7 dicas para criar o seu.* Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/clube-do-livro-7-dicas-para-criar-o-seu>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Dicas de como montar um clube do livro, indicando de maneira didática um passo a passo de como o professor pode proceder em sala de aula.

Apresentação



Definição do público-alvo

Vocês podem convidar outros alunos do 4º ano e, se houver possibilidade, também de outros anos. Convidem, igualmente, as pessoas que cuidam de vocês para que valorizem seus esforços e sua criatividade. Elas também podem ser convidadas a compartilhar histórias que foram contadas a elas, ou por pessoas que elas conhecem, por meio de cartas ou recursos digitais. Vocês podem perguntar a elas como essas histórias contribuem para manter vivas as lembranças das pessoas nelas envolvidas.

Vocês também podem perguntar a essas pessoas, em especial para as mais velhas, se elas costumavam se comunicar por cartas e como era essa comunicação. Perguntem a elas se a invenção das formas digitais de

Apresentação

Mobilize os estudantes a criar estratégias de divulgação para apresentar suas produções. Eles podem fazer cartazes, convites e/ou filipetas, ou até mesmo, usar as redes sociais, desde que tenham a prévia autorização dos familiares e/ou responsáveis.

Prepare-os para as apresentações, orientando-os a manter a calma na hora de falar. Eles também devem cuidar para que as palavras sejam articuladas com clareza, respeitando a pontuação e o ritmo das frases. Ao final de cada apresentação, reserve algum tempo para eventuais perguntas da plateia e outros assuntos relacionados ao tema que, eventualmente, os estudantes queiram debater com os convidados.

Conclusão - Avaliação

Avaliação formativa

Ao se trabalhar com projetos integradores nos primeiros anos do Ensino Fundamental, criam-se condições para que o estudante use os conhecimentos e habilidades adquiridas em sala de aula na busca de soluções de problemas reais. E assim vai-se ampliando a compreensão dele sobre o mundo. A experiência didática por meio de projetos, desse modo, abre uma possibilidade de diálogo entre a teoria (os conteúdos disciplinares) e a prática (a resignificação desses conhecimentos atribuindo-lhes sentidos e aplicabilidade). A criança é, então, motivada a querer aprender mais e continuamente.

A maneira de avaliar o estudante, portanto, tem de ser coerente com a proposta de torná-lo responsável pela própria aprendizagem. A avaliação, nesse caso, não pode ser feita apenas considerando seus acertos e erros (por exemplo, por meio de provas), devendo levar em conta os aspectos formativos dessa aprendizagem, a saber: o desenvolvimento de competências e habilidades, os valores éticos e morais, o senso de compromisso e de responsabilidade, a autonomia, a capacidade de gestão e o autoconhecimento.

Além de se preocupar com a formação integral da criança, o método de avaliação formativa é também uma via de mão dupla: o

comunicação mudou a maneira como conversam com outras pessoas. Também questionem se elas gostam desses formatos digitais ou se preferem os meios tradicionais, como as cartas pessoais.

Anotem essas informações em cartolinas ou em meios digitais, de modo que fiquem disponíveis para quem quiser criar outras histórias com base nos relatos dessas pessoas. Desse modo, os alunos que entraram para o clube de leitura e contação de histórias já teriam conteúdo suficiente para as primeiras narrativas.



Apresentação das ideias

Depois de terem definido o público-alvo, avaliem a melhor forma de fazer a apresentação. Se for só para a turma, ela pode acontecer na sala de aula. Se a comunidade escolar for envolvida, será preciso escolher um local adequado para acomodar todos os convidados. Vocês podem realizar a apresentação no local definido para ser a sede do clube de leitura. Se não houver espaço para todos, peçam orientação ao professor, a fim de que ele escolha, com a direção da escola, o melhor local para que vocês possam fazer a apresentação, assim como a melhor data para o evento.

É importante que vocês sejam objetivos, para que o público não se canse e se disperse. Ouçam o que todos têm a dizer sobre cada projeto apresentado, anotando as sugestões e as observações, com o objetivo de melhorar em uma eventual ampliação do projeto.

Avaliação

Depois da apresentação, a turma deve se reunir para analisar e debater os seguintes pontos:

- Por que vocês escolheram o formato utilizado para contar a história?
- Quais foram as diferenças entre os dois tipos de formato?
- O clube de leitura foi criado? Se sim, foi difícil ou fácil criá-lo?
- Qual foi o retorno sobre o projeto fornecido pelos convidados?
- Quais foram os principais desafios enfrentados pelo grupo ao longo da realização do projeto?

92

estudante é frequentemente informado sobre o seu estágio de desenvolvimento e o professor pode rever e/ou ratificar suas práticas didáticas com base nos retornos (*feedbacks*) dos educandos, traçando, a partir dessas respostas, as estratégias que lhes permitirão medir o que funcionou e o que não funcionou, o que precisa ser aprimorado, quais são os desafios para lidar com grupo-classe e/ou com cada indivíduo, entre outras.

- Se o grupo conseguiu superar, como os resolveu ou como resolveria futuramente?
- Como avaliam a atuação do grupo? Houve colaboração? Houve conflitos? Se sim, como foram superados?
- O projeto de vocês ajudou, de alguma forma, as pessoas que estiveram presentes na apresentação?

No fim, conversem com o professor sobre o resultado do projeto, escutando o que ele tem a dizer sobre o processo de produção e o resultado do trabalho apresentado por vocês.

Autoavaliação

Preencham, individualmente, a autoavaliação a seguir.

	Pouco	Mais ou menos	Bem
Entendi como as pessoas se comunicavam no século XX.			
Reconheci a importância das trocas de cartas.			
Conheci a história da internet no Brasil e como ela ajudou na comunicação das pessoas.			
Identifiquei os recursos usados em cada tipo de comunicação pessoal (impressa e digital).			
Entendi o significado da palavra ficção.			
Valorizei a importância de contar histórias.			
Compreendi os conteúdos desenvolvidos neste projeto.			
Percebi a importância de ouvir atentamente as ideias e opiniões de meus colegas.			
Percebi que houve maior cooperação entre os colegas e menos competição.			
Consegui estabelecer relações com a minha vida e tive mudança de atitudes com o que aprendi.			
Ajudei meus colegas ao longo das atividades do projeto.			
Tenho uma ideia das ações que faria e as atitudes que tomaria de um jeito diferente em um próximo projeto.			

93

Autoavaliação

Concluída a etapa de avaliação coletiva, oriente o preenchimento da ficha de avaliação pessoal. Recomendamos marcar entrevistas individuais para dar o *feedback*. Depois de ler e analisar a ficha preenchida, e esclarecer eventuais dúvidas, pergunte a cada um:

- Qual foi, para você, o principal ponto de destaque nesse projeto?
- O que mais gostou de fazer e o que acha que poderia ser melhorado em uma próxima oportunidade?
- Você se descobriu fazendo bem algo que antes nem havia imaginado que conseguiria? Como se sentiu?
- Esse trabalho foi gratificante? Por quê? Em que aspectos?

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades propostas nas três etapas do projeto e as discussões e debates que essas atividades suscitaram fornecem elementos suficientes para que o professor conclua se os objetivos traçados neste Projeto foram alcançados.

Retome com os estudantes as anotações feitas durante as aulas, esclareça as eventuais dúvidas e reserve um tempo da aula para que a turma possa trocar ideias sobre as experiências vividas, as coisas novas que aprenderam, as oportunidades que tiveram de usar conhecimentos que já tinham etc. Estimule-os a relembrar alguns dos fatos mais marcantes ocorridos durante o processo. Pode ser interessante, por exemplo, organizá-los em roda, ou mudar o ambiente da conversa, levando-os ao pátio, ou aos espaços abertos da escola.

Aproveite para avaliar as performances individuais durante essa troca de ideias: os que participam com naturalidade, aqueles que têm mais problemas para se expressar, aqueles que eventualmente necessitam de uma atenção especial, que demonstraram alguma dificuldade etc. Considere essa sondagem uma estratégia para ajudar também na avaliação dos resultados.

Avaliação de resultado

Comece ouvindo o que os estudantes têm a dizer sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos e como avaliam suas participações individuais e no grupo para a elaboração do Produto Final, assim como dos produtos parciais 1, 2 e 3. Recorra também aos apontamentos em relação à maneira como se comportaram no momento das apresentações dos trabalhos e frente aos desafios impostos. Os pontos listados no Livro do Estudante e que se referem à apresentação dos trabalhos podem dar suporte para uma avaliação coletiva.

Ah, agora eu sei mais! – Avaliação de resultado

Atividade 1

Nesta Avaliação Final, sugerimos ao professor retomar as perguntas e as respostas dadas na Avaliação Diagnóstica, feita antes da aplicação dos projetos, para poder aferir quais foram as conquistas e os avanços cognitivos dos estudantes após concluírem cada uma das propostas pedagógicas integradoras. E, também, verificar se houve algum ponto em que não se consolidou a evolução esperada. Organize uma roda de conversa para que todos troquem ideias sobre os trabalhos realizados e quanto suas impressões iniciais a respeito do que estudariam ao longo do ano se confirmaram ou se modificaram. Pergunte sobre as coisas novas que aprenderam e se os conhecimentos anteriores ajudaram na aquisição de novos saberes ou precisaram ser revistos. Ao final, aplique novamente as mesmas questões que eles responderam antes de iniciar o estudo de cada projeto e peça que deem as respostas por escrito.

Aproveite para avaliar o desenvolvimento de cada estudante quanto às habilidades de escrita, considerando a clareza e a objetividade na construção das frases, assim como a apropriação das regras gramaticais e ortográficas. Retome, então, as respostas que elaboraram no início do ano e proponha compará-las com a maneira como se expressaram, agora, no final. E pergunte: como você vê a evolução de suas habilidades para escrever? Que conhecimentos que você já tinha foram aprofundados nesse processo? Que dúvidas e/ou dificuldades de aprender ainda permaneceram? Como você acha que esses problemas poderiam ser resolvidos?

Ah, agora eu sei mais!

Chegamos ao fim de nossos projetos.

Com as atividades propostas, você teve a oportunidade de melhorar ainda mais seus conhecimentos sobre os assuntos abordados e pôde, também, colocar em prática o que já sabia.

Mas, como você consegue saber o quanto aprendeu? Podemos realizar duas atividades.

- 1 Refaça as atividades da seção *Ah, isso eu já sei!*, que você realizou antes de começar os projetos e escreva as respostas em uma folha de papel.
 - Quando terminar, compare as suas respostas com aquelas que escreveu no início do ano.
 - O que mudou? Escreva abaixo as principais coisas que aprendeu em cada projeto.

As principais coisas que aprendi	
Projeto 1 – Ocupar!	
Projeto 2 – Nossas histórias	
Projeto 3 – Descobrimo e compartilhando nosso bairro	
Projeto 4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar	

2 Preencha o quadro para avaliar o seu aprendizado ao longo dos quatro projetos.

	Sim, bastante!	Ainda tenho algumas dúvidas.	Preciso dizer que não.
Apreendi a identificar um local abandonado?			
Compreendi como é o processo de envelhecimento?			
Conheci melhor o bairro em que vivo?			
Soube identificar a melhor forma de mostrar o que um bairro tem?			
Conheci diferentes formas de contar histórias?			
Acessei diferentes recursos utilizando a internet para realizar os projetos?			
Diferenciei fontes de pesquisa confiáveis e não confiáveis?			
Superei as dificuldades que tive para fazer minhas pesquisas?			
Entendi a função das pesquisas para fazer os projetos?			
Soube usar tabelas para organizar minhas informações?			
Elaborei perguntas que foram utilizadas nas entrevistas?			
Preparei algum produto com base nas informações obtidas na entrevista?			

Escolha um dos itens do quadro que você considera ter ido melhor, circule-o com caneta ou lápis colorido verde e mostre-o ao professor. Depois, selecione um item que você acha que precisa melhorar e circule-o de vermelho. Apresente-o ao professor a fim de que ele possa ajudá-lo a melhorar.

Atividade 2

Oriente os estudantes quanto ao preenchimento correto do quadro da autoavaliação, procurando esclarecer os pontos que porventura possam suscitar dúvidas na hora de responder. Circule pelas carteiras identificando os itens que, eventualmente, não tenham sido completamente compreendidos. No caso de haver vários estudantes com o mesmo tipo de dificuldade, talvez seja preciso repensar algum aspecto da prática didática, de modo a rever o porquê de não terem assimilado certos conteúdos como se esperava. E, com base nesse diagnóstico, pode-se elaborar um plano de revisão e/ou de reforço, convocando toda a turma ou apenas uma parte do grupo.

Para as dificuldades específicas de cada estudante sugerimos atendimento individual ou formar duplas que possam interagir colaborativamente, cada um contribuindo com aquilo que sabe para ajudar o/a colega e vice-versa.

Aqueles itens assinalados na terceira coluna (“Preciso dizer que não”) certamente precisarão ser revisados com a atenção redobrada. Uma estratégia de encaminhamento da discussão é propor ao que marcaram a primeira coluna (Sim, bastante!) para esses mesmos itens que compartilhem com os demais o que entenderam sobre aquele determinado assunto. E sugerimos ao/a professor/a que, nesse caso, faça intervenções pontuais com o objetivo de conduzir a explanação para um caminho que promova o entendimento de todos/as.

O acompanhamento atento do/a educador/a certamente vai fornecer toda a subvenção necessária para que se possa concluir com sucesso a Avaliação Formativa, assim como planejar novas estratégias de aprendizagens a serem aplicadas em futuros agrupamentos de estudantes do 4º ano. Espera-se que os trabalhos com os projetos integradores contribuam de maneira efetiva para que os/as estudantes adquiram autonomia de pensamento e consolidem conhecimentos que lhes sirvam para a vida prática, além de prepará-los para enfrentar os novos desafios que virão no 5º ano do Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas

Projeto 1 – Ocupar!

ALVES, Marroni. A história da Fábrica do Conhecimento de Paracambi. *DiariodoRio.com*, Rio de Janeiro, 13 maio 2019. Disponível em: <<https://diariodorio.com/a-historia-da-fabrica-do-conhecimento-de-paracambi/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

O artigo analisa a história da Fábrica de Paracambi até sua transformação na Fábrica do Conhecimento.

BENFATTI, Bianca; KASSINOFF, Flávia. Antigas indústrias, novas perspectivas. *EntreTese: Revista Unifesp*, São Paulo, n. 4, p. 81-85, jun. 2015. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/DCI/revistas/Entreteses/entreteses_04_2015.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

O artigo reflete sobre o processo de transformação de espaços industriais no Brasil.

COMO usar papel vegetal. *WikiHow*, [S.l.], [2021]. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Usar-Papel-Vegetal>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

O texto explica de forma didática como utilizar o papel vegetal em projetos variados.

Projeto 2 – Nossas histórias

CALLO, Carmine. Three keys to telling personal stories that move hearts and minds [Três chaves para contar histórias pessoais que movem corações e mentes]. *Forbes*, 26 maio 2016, tradução nossa. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/carminegallo/2016/05/26/three-keys-to-telling-personal-stories-that-move-hearts-and-minds/?sh=5fb6f25f5d75>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

O artigo explora estratégias para narrar histórias de forma a despertar o interesse da audiência.

LISPECTOR, Clarice. *Todos os contos*. Organização de Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

A obra reúne os contos da escritora brasileira Clarice Lispector.

QUINTANA, Mario. Os velinhos. In: QUINTANA, Mario. *Velório sem defunto*. São Paulo: Alfaguara, 2013.

O texto de Mario Quintana reflete sobre a experiência da velhice de forma poética.

VARELLA, Drauzio. A arte de envelhecer. Portal Drauzio Varella, São Paulo, 11 ago. 2020. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/a-arte-de-envelhecer-artigo/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Artigo que analisa a importância do envelhecimento em nossa sociedade.

Projeto 3 – Descobrimo e compartilhando nosso bairro

BRASIL. Atlas esgotos. Disponível em: <<http://atlasesgotos.ana.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

O texto apresenta dados sobre o saneamento básico no Brasil.

CURITIBA. Centros de bairro podem impulsionar economia local. 18 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/centros-de-bairro-podem-impulsionar-economia-local/56338>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

O texto analisa a importância dos centros de bairro na economia da cidade de Curitiba.

FILHO, Cândido Malta Campos. *Reinvente seu bairro*. São Paulo: Editora 34, 2010.

A obra reflete sobre a vida no bairro e as possibilidades de transformação desse espaço para a criação de uma cidade melhor.

Projeto 4 – Na caneta ou no teclado: histórias para contar

SOZZI, Rafael Cappelli. *Cartas familiares de imigrantes italianos residentes no Brasil*: um estudo sobre o léxico e o contato linguístico. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

A dissertação analisa as cartas familiares de imigrantes italianos que viviam no Brasil.

USO de internet, televisão e celular no Brasil. *IBGE Educa*, Rio de Janeiro, [2021]. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 22 maio 2021.

O artigo apresenta dados sobre o uso da internet, televisão e aparelhos celulares no Brasil.

● Referências bibliográficas

Parte introdutória

BATISTA, A. A. G. **Organização da alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

O primeiro de seis cadernos desenvolvidos para auxiliar o professor em sua formação continuada, com enfoque no processo de alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

O documento é o eixo norteador de toda a rede de ensino nacional para a adoção de um currículo básico comum a todos os estudantes brasileiros, respeitando as especificidades históricas e culturais de cada localidade.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Estabelece as diretrizes da política implementada pelo Governo Federal para elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

O documento visa auxiliar no trabalho diário do(a) professor(a) na transmissão de conhecimentos e na formação de crianças cidadãs conscientes de seu papel social.

COLL, C.; MARTÍN, E. A avaliação da aprendizagem no currículo escolar: uma perspectiva construtivista. In: COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 197-221.

Os autores apresentam diretrizes que podem guiar e orientar as práticas avaliativas e as decisões de avaliação na concretização progressiva das intenções educativas.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília, DF: Unesco, 2010. 43 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Publicado originalmente pela Unesco em Paris, em 1996, o documento apresenta os principais caminhos para delinear uma nova concepção pedagógica para o século XXI.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Esse livro faz uma revisão histórico-crítica acerca dos estudos sobre interdisciplinaridade, apontando alguns caminhos para pensar essa prática de ensino.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

Essa obra traz uma reunião de artigos de alguns dos principais especialistas na questão da interdisciplinaridade no Brasil. Explora questões como as diferenças entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a importância das ciências na interdisciplinaridade ou a relação da interdisciplinaridade com algumas disciplinas escolares. Assim, é um recurso importante para a reflexão em torno da questão da interdisciplinaridade em sala de aula.

FLEMING, N. 7 formas de promover uma avaliação formativa em sua aula virtual. Trad. de Ingrid Matuoka. *Centro de Referências em Educação Integral*, 2 out. 2020. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/metodologias/7-formas-de-promover-uma-avaliacao-formativa-em-sua-aula-virtual/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Esse artigo aborda a avaliação formativa no contexto das salas de aula virtuais com a sugestão de ferramentas digitais (*sites*, aplicativos) que podem ajudar o(a) professor(a) nesse novo desafio de medir o conhecimento dos(as) estudantes sob a perspectiva formativa, quando as aulas são ministradas a distância. O texto (em inglês) foi publicado originalmente em: <<https://www.edutopia.org/article/7-ways-do-formative-assessments-your-virtual-classroom/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Essa obra é um clássico da reflexão sobre a interdisciplinaridade. A obra apresenta uma discussão aprofundada dos conceitos de interdisciplinaridade, os métodos para o desenvolvimento de uma reflexão interdisciplinar e a contribuição da filosofia para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. Por isso, pode auxiliar a refletir sobre a importância da interdisciplinaridade em sala de aula.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Esse livro discorre sobre as concepções de alfabetização e letramento e sobre as estatísticas de analfabetismo e baixo desempenho escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apontando para a necessidade de haver um esforço multidisciplinar a fim de atacar um problema tão complexo e desafiador.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3283/2966>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Esse artigo analisa a importância da avaliação formativa como um meio de promoção de aprendizagem duradoura e como um componente essencial a ser considerado no processo de formação de professores.

Parte Específica: Orientações didáticas referentes ao Livro do Estudante

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. São Paulo: FGV, 2013.

A história oral é uma importante metodologia para o estudo das memórias e tradições das pessoas mais velhas da comunidade. Essa obra apresenta os princípios gerais dessa metodologia, fornecendo elementos que podem ser mobilizados em sala de aula para ajudar a preservar as tradições e costumes da comunidade onde os alunos vivem.

ALMEIDA, T. Troca de cartas entre alunos: estimula a leitura e intercâmbio cultural. *Canal Futura*, 3 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/troca-de-cartas-entre-alunos/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Entrevista com a professora do 4º ano de escola municipal em Nova Iguaçu, RJ, sobre o projeto que desenvolveu com mais quatro educadoras da rede pública e foi aplicado em diferentes escolas do país.

ARAÚJO, Carlos Eduardo Moreira de; SANGIARD, Gisele; SIQUEIRA, José Jorge (org.). **História urbana: memória, cultura e sociedade**. São Paulo: Editora FGV, 2013.

A obra reúne artigos de diversos especialistas em história urbana. Os textos podem ajudar a aprofundar a reflexão em sala de aula sobre as transformações nas cidades ao longo do tempo e a importância de preservar a memória e a história dos processos de transformação das cidades.

BARROS, A. Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019. *Agência IBGE Notícias*, Rio de Janeiro, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Pesquisa da Pnad Contínua sobre acesso à internet e uso de tecnologias da informação e da comunicação no Brasil no ano de 2019.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Essa obra reflete sobre diferentes aspectos da história urbana, trazendo contribuições importantes para se pensar a história das cidades brasileiras e os processos de permanência e ruptura ao longo do tempo desses espaços.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Lei Federal que estabelece os direitos do idoso e prevê punições para quem os violarem.

CARDOSO, Luciene Pereira Carris. **Histórias do Jardim Botânico: um recanto proletário na Zona sul carioca (1884-1962)**. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

A obra narra um pouco da história do Jardim Botânico, bairro da cidade do Rio de Janeiro. Com isso, pode ajudar a aprofundar a discussão em torno da história dos bairros em sala de aula.

ECYCLE. Como será a vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes no pós-pandemia? 7 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/vida-urbana-nos-espacos-publicos-e-areas-verdes-pos-pandemia/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Uma reflexão sobre o modelo de cidade que queremos no futuro pós-pandemia da Covid-19.

GAARDER, Jostein, HELLERN, Victor e NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Essa obra apresenta um panorama bastante didático de algumas das principais religiões do mundo contemporâneo. Assim, pode ajudar a discutir a temática da diversidade religiosa em sala de aula.

HOY, Felippy Strapasson. **História concisa dos bairros de Curitiba**: do Abranches ao Xaxim. Curitiba: Appris, 2019.

Essa obra traça uma história dos bairros da cidade de Curitiba, o que pode ajudar a explorar a temática da história dos bairros da comunidade dos alunos em sala de aula. Além disso, permite aprofundar a discussão em torno da história urbana e as transformações das cidades ao longo do tempo.

KALEKI, GÖTTING, J.C.; D'AGUIAR, R. F. **Anansi: o velho sábio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007. 32 p.

Um dos mais populares contos de Anansi que narra como ele se tornou um sábio e exímio contador de histórias.

KRELING, M. F. Em mutirão de reparos, escola ganha cores, grafites e carinho. *Prefeitura de Santos*, 24 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/em-mutirao-de-reparos-escola-ganha-cores-grafites-e-carinho>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Ação Urbana para revitalização dos espaços internos e externos da Escola Municipal Samuel Augusto Leão de Moura, em Santos, SP.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG/Zahar, 1999. 179 p.

Trata da contribuição do desenvolvimento das fábricas no surgimento das sociedades urbanas e das cidades contemporâneas.

MANSANI, M. Alfabetização e oralidade: veja 5 sugestões de atividade. *Nova Escola*, 26 out. 2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19854/alfabetizacao-e-oralidade-5-sugestoes-de-atividade>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Propostas para serem aplicadas no contexto do ensino remoto ou híbrido, com a participação da família.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global, 2004.

A obra traz uma coletânea de contos de indígenas que vivem no Brasil. Com isso, é possível aprofundar a discussão em torno da importância da narrativa para a organização das comunidades humanas, além de ampliar o repertório dos alunos em torno das culturas indígenas.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do. **Nomadismos contemporâneos**: um estudo sobre errantes trecheiros. São Paulo: Unesp, 2008.

A obra explora a questão do modo de vida nômade no presente. Isso permite aprofundar a discussão em torno dos conceitos de nomadismo e sedentarismo, evidenciando a permanência de povos nômades no presente. Assim, é possível explorar ideias de ruptura e permanência ao longo do tempo.

RIBEIRO, J. Z.; ARITA, M. T. Mutirão de limpeza e Educação Ambiental no Município de Pinhais – uma prática de educação ambiental não formal. *XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental*. Curitiba, PR. 17 a 19 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/56-E6-S1-MUTIR%C3%83O-DE-LIMPEZA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-AMBIENTAL.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Relato da experiência do município de Pinhais, PR, em 2013, com ações de educação ambiental não formal.

REZNIK, Luis (org.). **História da imigração no Brasil**. São Paulo: FGV, 2020.

A obra traz uma coletânea de artigos em torno da história da imigração no Brasil. Com isso, é possível ampliar a discussão em torno dessa temática em sala de aula, explorando o processo de chegada e adaptação dos imigrantes ao país.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. **História oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Essa obra reflete sobre possíveis aplicações da metodologia de história oral em sala de aula, o que pode ajudar na preparação de atividades para a recuperação das memórias e tradições da comunidade.

SANTOS, V. S. dos. Educação ambiental e os 5 Rs. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Traz estratégias para o trabalho em sala de aula com os 5Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) e outros temas da Educação Ambiental.

SCHWARCZ, L. M. *Diáspora nordestina e a construção do Brasil*. São Paulo/UZMK. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ldGd9vDEItA>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

O vídeo traz um breve resumo sobre a participação dos migrantes nordestinos na construção do Brasil.

TANSCHKEIT, P. Espaços públicos: a transformação urbana com a participação da população. *Archdaily*, 10 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Artigo sobre os projetos de transformação urbana envolvendo comunidades locais.

TERRA, A. **História das cidades brasileiras**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 144 p.

Um estudo sobre o desenvolvimento das cidades ao longo do tempo e os desafios das cidades contemporâneas sob o ponto de vista histórico.



MODERNA



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-65-5816-178-3



9 786558 161783